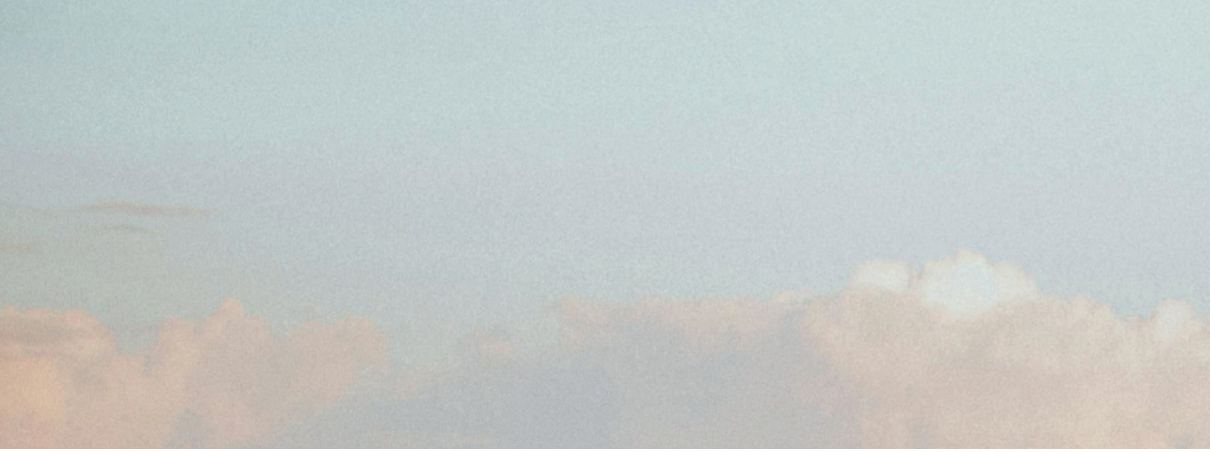
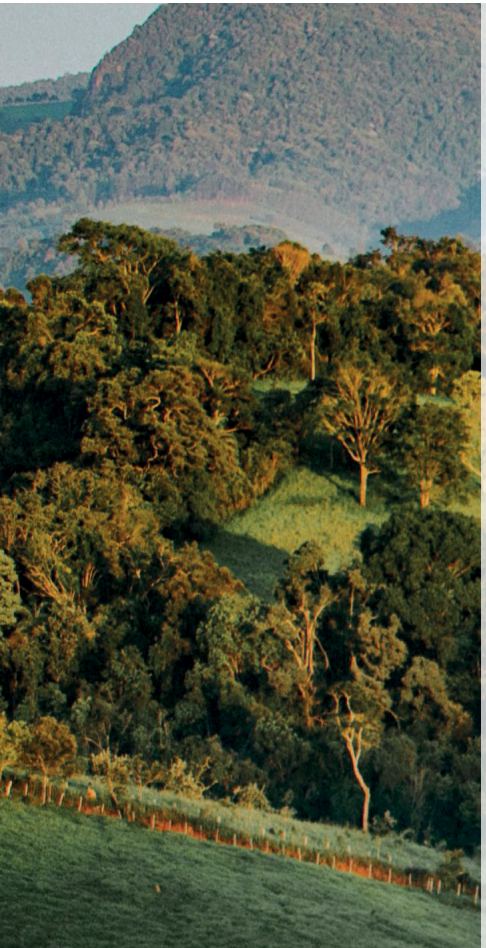
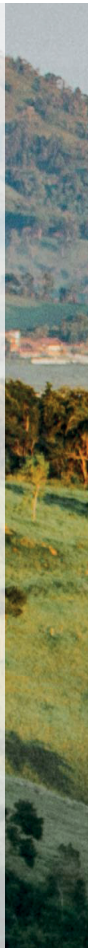


Aprendendo Ciências no XIII SINPET: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura



Organizadores:

Elisângela Ferreira dos Santos
Lenilson Rafael Bastos Cavalcante
Manuela Souza de Lima
Roque Ismael da Costa Güllich



Organizadores:
Elisângela Ferreira dos Santos
Lenilson Rafael Bastos Cavalcante
Manuela Souza de Lima
Roque Ismael da Costa Güllich

Aprendendo Ciências no XIII SINPET: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

1a Edição

EDITORA FAITH
ESTÂNCIA VELHA - RS
2025

Produção

PETCiências
Programa de Educação Tutorial

PET
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Financiamento

Apoio e Agradecimento

FNDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

PET
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
UFFS

Grupos PETs da UFFS

PETCiências
Programa de Educação Tutorial

PET
Políticas Públicas e Agroecologia
Laranjeiras do Sul
UFFS

PET MED VET

GRUPO PRÁXIS - LICENCIATURAS - UFFS/ERECHIM
PET
CONEXÕES DE SABERES

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
PET
Assessoria Linguística e Literária da UFFS
LETRAS E PEDAGOGIA - CHAPECÓ

Ficha Técnica da obra

Título:
Aprendendo Ciências: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Organizadores
Elisângela Ferreira dos Santos, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante,
Manuela Souza de Lima, Roque Ismael da Costa Güllich

Arte da capa
Organizadores (Canvas)

Diagramação e editoração
Editora Faith

Registro
1ª. Edição ©2025 - ISBN: 978-65-89270-69-0
DOI: 10.71137/978-65-89270-69-0
Todos os direitos reservados aos autores e organizadores, sob encomenda à Editora Faith.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A654 Aprendendo Ciências no XIII SINPET: Ensino,Pesquisa, Extensão e Cultura [recurso eletrônico] / Elisangela Ferreira dos Santos, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Manuela Souza de Lima, Roque Ismael da Costa Güllich; (organizadores) .— Estância Velha , RS: Editora Faith, 2025.
138p.

ISBN:978-65-89270-69-0

1.Ciências
2.Educação
3.Aprendizagem
4.Extensão e cultura
I. Santos, Elisangela Ferreira dos
II. Cavalcante, Lenilson Rafael Bastos
III. Lima, Manuela Souza de
IV.Güllich, Roque Ismael da Costa
V.Título

CDU:37.01

Ficha catalográfica elaborada por Dayse Pestana – CRB10/1100

Ficha Técnica Editorial

Tutor: Prof. Dr. Roque Ismael da Costa Güllich

PETianos

Carolina Balbueno, Cleberson de Oliveira Werner, Elisangela Ferreira dos Santos, Felipe Callegari Ductra, Gabriel Stefani Kowalski, Guilherme Daniel Robe, Janaina Alana da Silva Dal Prá Dallabrida, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Luiza Zimmermann Peruzzi, Manuela Souza de Lima, Manuela Turcato da Costa, Matheus Henrique Lauermann, Tânia Vorpagel Vogt
Ex-Petiana convidada Karim Francini Herlen

Direção Geral

Caroline Powarczuk Haubert

Corpo Editorial

Prof. Dr. Alfredo Alejandro Gugliano - UFRGS
Prof. Dr. Cristóvão Domingos de Almeida - UFMT
Prof. Dr. Dejalma Cremonese - UFSM
Profa. Dra. Elisângela Maia Pessôa - UNIPAMPA
Prof. Dr. Fernando da Silva Camargo - UFPEL
Prof. Dr. Gabriel Sausen Feil - UNIPAMPA
Profa. Dra. Patrícia Krieger Grossi - PUC-RS
Prof. Dr. Ronaldo B. Colvero - UNIPAMPA
Profa. Dra. Simone Barros Oliveira - UNIPAMPA
Profa. Dra. Sheila Kocourek - UFSM
Prof. Dr. Edson Paniagua - UNIPAMPA
Profa. Dra. Maria de Fátima Bento Ribeiro – UFPEL
Profa. Dra. Danusa de Lara Bonoto – UFFS
Profa. Dra. Érica do Espírito Santo Hermel – UFFS
Prof. Dr. João Carlos Krause – URI
Prof. Dr. Márcio Marques Martins -UNIPAMPA
Prof. Dr. Marcos Barros - UFPE
Profa. Dra. Paula Vanessa Bervian – UFFS
Profa. Dra. Sandra Nonenmacher – IFFAR

Comitê Científico da Coleção Ensino de Ciências da Editora Faith

Ana Lucia Olivo Rosas Moreira – Universidade Estadual de Maringá - UEM

Danusa de Lara Bonoto – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS

Eliane Gonçalves dos Santos – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS- *Campus* Cerro Largo/RS

Elizangela Weber – Instituto Federal Farroupilha - IFFar – *Campus* Santa Rosa/RS

Erica do Espirito Santo Hermel – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS- *Campus* Cerro Largo/RS

Fabiane de Andrade Leite – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS- *Campus* Cerro Largo/RS

Fabiane Ferreira da Silva – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – *Campus* Uruguaiana/RS

Fábio Silva – Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Fernanda Zandonadi Ramos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Francele Carlan – Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Geisa Percio do Prado – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e Serviço Social do Comérico - SESC

João Carlos Krause – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – *Campus* Santo Ângelo/RS

João Malheiros – Universidade Federal do Pará - UFPA

Joseana Stecca Farezim Knapp – Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

Leandro Duso – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – *Campus* Dom Pedrito/RS

Luciane Carvalho Oleques – Instituto Federal Farroupilha - IFFar – *Campus* Santa Rosa/RS

Márcio Marques Martins – Universidade Federal do Pampa - *Campus* Bagé/RS

Marcos Alexandre de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Maria Cristina Pansera-de-Araújo – Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

Marli Dallagnol Frison – Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

Marsilvio Gonçalves Pereira – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Paula Vanessa Bervian – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS- *Campus* Cerro Largo/RS

Raquel Crosara – Universidade Federal do Ceará - UFC

Renato Diniz – Universidade Estadual Paulista – UNESP

Rosangela Inês Matos Uhmann – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS- *Campus* Cerro Largo/RS

Rose Sousa – Secretaria Municipal da Educação de Quixadá - Célula de Desenvolvimento e da Aprendizagem - Coordenadoria do Ensino Fundamental II

Rosemar Ayres dos Santos – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS- *Campus* Cerro Largo/RS

Sandra Hunsche – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – *Campus* Cachapava do Sul/RS

Sandra Nonenmacher - sandra.nonenmacher@iffarroupilha.edu.br – Instituto Federal Farroupilha - IFFar – Campus Panambi/RS

Sinara München – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS - *Campus* Erechim/RS

Valmir Heckler - prof.valmir@hotmail.com – Universidade Federal do Rio Grande -FURG

Vera Bahl - verabahl@sercomtel.com.br - Universidade Estadual de Londrina – UEL

Sumário

Apresentação.....13

Capítulo 1 - Concurso de Desenho em Agroecologia: ferramenta de luta contra os agrotóxicos.....17
(*Autores(as): Kauane Amaral Paré, Matheus dos Santos Machado, Marcos dos Santos Machado, Caroline Rebechi Pinto, Emilly Bitencourt Moreira, Naiane Souza Lima*). Tutor(a): Josimeire Aparecida Leandrini. PET Políticas Públicas e Agroecologia

Capítulo 2 - Inclusão Linguística e Cultural: o ensino de espanhol e de português no contexto.....23
(Autores (as): Adrian Velasque, Adriéli Silvestri, Débora Winckler Bedin, Kassiane Boita Kappes). Tutora: Morgana Fabiola Cambruss. PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Capítulo 3 - O Eixo de Ensino no PETCiências: reflexões e contribuições para a formação de professores.....30
(Autores(as): Carolina de Oliveira Balbueno, Gabriel Kowalski); Co-autora: Karim Francini Herlen. Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich. PETCiências.

Capítulo 4 - O Quarto de Despejo e a Geografia da Fome: possibilidades de humanização da aprendizagem crítica sobre o mundo contemporâneo.....36
(Autores (as): Alessandro Barbizan Vastrinche, Eduarda Zaparoli, Helena Kanieski Cariolato, Francis Felipetto, Eduarda Dumke Ribas, Cleiton Turski da Silva, Cecilia Hauffe de Lima, Joao Paulo Noara, Vinicius Barreto do Amaral, Elisama Kellen Hoppe, Vicenzo Gostinski Bieseki, Raila Iohane Deffaci). Tutor: Reginaldo José de Souza. PET Práxis

Capítulo 5 - PET-PREPARA: desafios no desenvolvimento de um curso preparatório pré Enem/vestibular.....43
(Autores: Isabeli Pastore, Isadora Cesca Possamai, Marcos Vinicius Azeredo, Maria Eduarda Silva Andrade, Vinicius Zdanski, Daniele Camila Hiert, Maria Eduarda Saggin, Gabriela Gonçalves Fagundes, Letícia de Azevedo, Arthur Fantinel, Eduardo Crestani Gonçalves, Julia Mara Frigo, Amanda Suéli Suhre) Tutora: Adalgiza Pinto Neto. PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Capítulo 6 - Análise das Políticas Públicas Ambientais Vigentes no Paraná (2015–2025).....50
(*Autores(as): Emilly Bitencourt Moreira, Naiane Souza de Lima, Caroline Rebechi Pinto, Matheus dos Santos Machado, Marcos dos Santos Machado e Kauane Amaral Paré*). *Professor colaborador (a):Janete Stoffel*. Tutor: Josimeire Aparecida Leandrini. Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia

Capítulo 7 - A Pesquisa como Eixo Estruturante da Formação no PETCiências.....56
(Autores (as): Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Manuela Souza de Lima, Matheus Henrique Lauermann). Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich. PETCiências

Capítulo 8 - Pesquisar é Preciso - a Atuação do PET ALL e a Produção de Conhecimento na Iniciação à Pesquisa.....60
(Autores(as): Georgia Bastos, Morgana Fabiola Cambrussi, Thyago Camargo Chaves). Tutor (a): Morgana Fabiola Cambrussi. PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Capítulo 9 - Pesquisa PET: interdisciplinaridade em ação.....67
(Autores(as): Eduarda Dumke Ribas, Francis Felipetto, Cleiton Turski da Silva, Vinicius Barreto do Amaral, Elisama Kellen Hoppe, Alessandro Barbizan Vastrinche, Eduarda Zaparoli, Helena Kanieski Cariolato, Cecilia Hauffe de Lima, Joao Paulo Noara, Vicenzo Gostinski Bieseki, Raila Iohane Deffaci). Tutor: Reginaldo José de Souza. PET Práxis

Capítulo 10 - PET-Pesquisa: resíduo de antibiótico no leite de vacas após infusão uterina.....72
(Autores(as): Eduarda Aline Ambrosio, Arthur Fantinel, Kacielly Hiasmin Gomes, Julia Mara Frigo, Isabeli Pastore, Daniele Camila Hiert, Gabriela Gonçalves Fagundes, Eduardo Crestani Gonçalves, Letícia de Azevedo, Marcos Vinicius Azeredo, Maria Eduarda Saggin, Amanda Suéli Suhre, Vinicius Zdanski). Tutora: Adalgiza Pinto Neto. PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Capítulo 11 - Currículo, Inclusão e Formação: um olhar para a docência por meio da extensão universitária.....79
(Autores (as): Adrian Velasque, Andressa Carvalho Benedito, Georgia Bastos, Giovana Cofferri de Oliveira). Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi. PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Capítulo 12 - Elaboração de Material Didático como Estratégia de Extensão para Produtores Rurais da Agricultura Familiar. *(Autores(as): Maria Eduarda Saggin, Isadora Cesca Possamai, Arthur Fantinel, Marcos Azeredo, Letícia de Azevedo, Eduardo Crestani Gonçalves, Eduarda Aline Ambrosio, Gabriela Gonçalves Fagundes, Kacielly Hiasmin Gomes, Julia Mara Frigo, Amanda Sueli Suhre, Maria Eduarda Silva Andrade, Vinicius Zdanski).* Tutora: Adalgiza Pinto Neto. PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Capítulo 13 - Extensão e formação no PETCiências.....91
(Autores(as): Elisangela Ferreira dos Santos, Felipe Callegari Ductra, Janaina Alana da Silva, Manuela Turcato da Costa). Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich.PETCiências

Capítulo 14 - Perspectivas Plurais: das travessias ao debate sobre diversidade e as experiências femininas na Pós-graduação.....97
(Autores(as): Cleiton Turski da Silva, Vinicius Barreto do Amaral, Elisama Kellen Hoppe, Alessandro Barbizan Vastrinche, Eduarda Zaparoli, Helena Kanieski Cariolato, Francis Felipetto, Eduarda Dumke Ribas, Cecilia Hauffe de Lima, Joao Paulo Noara, Vicenzo Gostinski Bieseki, Raila Iohane Deffaci). Tutor: Reginaldo José de Souza. PET Práxis.

Capítulo 15 - PET, Comunidade e Escola: uma atividade de extensão....102
(Autores(as): Marcos dos Santos Machado, Emilly Bitencourt Moreira, Naiane Souza de Lima), *Colaboradora: Cláudia Simone Madruga de Lima.* Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini. Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia

Capítulo 16 - Além da técnica: a contribuição do PET-Capacita na formação de estudantes de medicina veterinária.....109
(Autores(as): Gabriela Gonçalves Fagundes, Marcos Vinicius Azeredo, Julia Mara Frigo, Eduardo Crestani Gonçalves, Kacielly Hiasmin Gomes, Maria Eduarda Saggin, Amanda Suéli Suhre, Daniele Camila Hiert, Letícia de Azevedo, Isabeli Pastore, Vinicius Zdanski, Isadora Cesca Possamai, Maria Eduarda Silva Andrade, Arthur Fantinel). Tutora: Adalgiza Pinto Neto. PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Capítulo 17 - Atividades Interculturais: a necessária valorização de diferentes culturas e vivências na formação de professores de ciências.....114
(Autores(as): Tânia Vorpagel Vogt; Luiza Zimmermann Peruzzi; Cleberson de Oliveira Werner; Guilherme Daniel Robe). Tutor: Prof. Dr. Roque Ismael da Costa Güllich. PETCiências.

Capítulo 18 - Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão: experiências do PET-ALL na educação de 0 a 3 anos.....119 *(Autores (as): Andressa Carvalho Beneditto, Daniela Luiza Dal Cortivo).* Tutor (a): Morgana Fabiola Cambrussi. PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Capítulo 19 - PETCOM e Escrevivências: oficinas de transgressão a partir da obra e da vida de Carolina Maria de Jesus.....126
(Autores(as): João Paulo Noara, Cecília Hauffe de Lima, Raila Iohane Deffaci, Vicenzo Gostinski Bieseki, Alessandro Barbizan Vastrinche, Helena Kanieski Cariolato, Elisama Kellen Hoppe, Vinicius Barreto do Amaral, Cleiton Turski da Silva, Eduarda Dumke Ribas, Francis Felipetto, Eduarda Zaparoli). Tutor: Reginaldo Jose de Souza. PET Práxis

Capítulo 20 - PET-Saúde e SINPET Promovendo Cultura e Agroecologia.....131

(Autores(as): Caroline Rebechi Pinto, Emilly Bitencourt Moreira, Naiane Souza Lima, Matheus dos Santos Machado, Kauane Amaral Pare, Adriane Zuconelli da Silva). Professora colaboradora: Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira. Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini. Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia

Apresentação

Este livro é parte da coleção Aprendendo Ciências que tem sido publicada regularmente de modo público e com acesso livre/gratuito no *site* da Editora Faith http://www.editorafaith.com.br, com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo custeio do Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação (MEC).

Tendo em vista que o último Seminário Interno do Programa de Educação Tutorial (SINPET) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), organizado pelo PETCiências ocorreu em plena pandemia no ano de 2020, de forma totalmente online e que havia uma necessidade de retomar os encontros presenciais e estarmos juntos de novo, no nosso PET organizou em 2025 o SINPET no *campus* de Cerro Largo. Neste ano, aconteceu a 13ª edição do SINPET, um marco que celebra 15 anos de trajetória da Educação Tutorial na instituição. Neste SINPET, também celebramos os 15 anos do PETCiências na UFFS.

É uma enorme alegria relembrar essa jornada repleta de aprendizado, crescimento e compromisso com a educação pública, gratuita, popular e de qualidade. Esses 15 anos são um reflexo do esforço conjunto de bolsistas, voluntários, tutores, colaboradores e toda a comunidade acadêmica, que, juntos, constroem uma história de dedicação, troca de conhecimentos e formação cidadã.

O PETCiências está organizando o SINPET pela terceira vez e não poderíamos estar mais animados e felizes com a presença de todos os grupos PETs em nosso *campus*, foram meses de muito corre-corre, reuniões sem fins, decisões de última hora e, não poderia faltar, boas dores de cabeça no caminho. A cada imprevisto, surgia uma nova preocupação e olha que não foram poucas. Mas, em meio a tudo isso, também houve muita parceria, risadas e aquela sensação boa de estar construindo algo que realmente faz a diferença. Ver o evento tomando forma, saindo do papel e acontecendo de verdade enche a gente de orgulho e felicidade. No fim das contas, todo esforço valeu muito a pena!

A 13ª edição do SINPET foi planejada e organizada com dedicação por toda a equipe do PETCiências. Cada detalhe foi pensado com muito cuidado, para que esse momento fosse especial para todos, para aprendermos, trocar experiências com a gente.

Fonte: Acervo PETCiências/Cerro Largo, 2025.

O XIII SINPET trouxe uma programação cuidadosamente elaborada, abordando temas que são relevantes tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento pessoal dos participantes. Entre as palestras, se destacam "Meio Ambiente, Saúde e Genética: questões atuais" e "Os efeitos globais das mudanças climáticas na vida cotidiana", que nos convidam a refletir sobre os desafios que enfrentamos atualmente. As oficinas foram projetadas para abraçar a diversidade dos grupos PET, criando oportunidades para troca de experiências, reflexão e aprendizado prático. Os temas abordados vão desde questões ambientais, como uma trilha ecológica e o manejo do solo, até debates sobre saúde, bem-estar e alimentação, além de reflexões sociais significativas, como leituras antirracistas e análise de conjuntura. A programação também contou com momentos culturais, como a apresentação do Grupo Folclórico Alemão Heimatland e apresentações musicais realizadas por estudantes da UFFS e pela Banda Tricot, que trouxeram leveza, identidade local e integração ao evento.

Além disso, contamos com sessões de apresentação de trabalhos nos quatro eixos que norteiam os grupos PET — ensino, pesquisa, extensão e cultura — proporcionando um espaço de compartilhamento de projetos e resultados desenvolvidos pelos grupos participantes.

Para o encerramento do evento, foi realizada a mesa de egressos intitulada Experiências Formativas na Educação Tutorial, que reuniu ex-integrantes dos grupos PET para compartilhar suas vivências, desafios e contribuições do PET

em suas trajetórias profissionais e acadêmicas. Este momento foi de grande inspiração para os atuais membros, evidenciando o impacto duradouro da experiência no PET.

E, como já é tradição, vivemos também o esperado INTERPETS, um momento repleto de diversão, desafios e integração entre os grupos PET. A gincana reúne todos os participantes em provas criativas e dinâmicas, incentivando o trabalho em equipe e a colaboração. No final, quem se destaca leva a vitória, mas o que realmente importa é a troca de experiências, a união e os laços que se fortalecem durante esse encontro.

O livro que apresentamos trata-se de uma síntese que congrega a publicação dos trabalhos apresentados durante o XIII SINPET, distribuídos entre os quatro eixos fundamentais do PET: ensino, pesquisa, extensão e cultura. Ele reflete a diversidade das ações desenvolvidas pelos grupos PETCiências do *campus* Cerro Largo, PETALL do *campus* Chapecó, PET - Políticas Públicas e Agroecologia do *campus* Laranjeiras do Sul, PET Práxis - Conexões de Saberes do *campus* Erechim e PET Medicina Veterinária do *campus* Realeza. A coletânea de trabalhos revela o esforço coletivo para impulsionar um ensino integral, crítico e focado na formação cidadã dos estudantes envolvidos, valorizando a troca de experiências, a conexão entre diversas disciplinas e o protagonismo dos alunos, que se destacaram grandemente neste encontro.

Organização:
Elisangela Ferreira dos Santos
Lenilson Rafael Bastos Cavalcante
Manuela Souza de Lima
Roque Ismael da Costa Güllich

EIXO ENSINO

Capítulo 1 - Concurso de Desenho em Agroecologia: ferramenta de luta contra os agrotóxicos

Autores(as)[1]:
Kauane Amaral Paré,
Matheus dos Santos Machado,
Marcos dos Santos Machado,
Caroline Rebechi Pinto,
Emilly Bitencourt Moreira,
Naiane Souza Lima
Tutor(a): Josimeire Aparecida Leandrini[2]
PET Políticas Públicas e Agroecologia

Introdução

O Brasil se destaca internacionalmente como um dos principais produtores de *commodities*. No entanto, esse sucesso vem acompanhado de uma preocupação significativa relacionada ao uso de agrotóxicos, o que coloca o País entre os três maiores consumidores globais desses produtos (Casagrande *et al.*, 2018). Essa questão é particularmente evidente no Estado do Paraná, que consome, em média, 96,1 milhões de quilos de agrotóxicos anualmente, correspondendo a uma média de 9 kg por hectare de área plantada. Essa alta demanda se concentra principalmente na Mesorregião Centro-Sul, que abriga o Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2013). Ainda, nos últimos 10 anos, houve uma escalada gigantesca no consumo de agrotóxicos em todo o mundo (Mello *et al.*, 2019). Em 2012, a monocultura da soja alcançou a maior área plantada, registrando um crescimento de 100% ao longo de 20 anos. Além dessa cultura, temos a cana de açúcar que, em cerca de 10 anos, mais do que duplicou a área plantada,

[1] Bolsistas do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.
[2] Tutora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia da UFFS — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.

demonstrando, assim, que o crescimento na aquisição e aplicação desses produtos está diretamente relacionada com a expansão dos cultivos em monocultura (Mello *et al.*, 2019).

Cabe ressaltar que os danos para a saúde humana são preocupantes. Diversos estudos têm trazido à tona que a exposição a agrotóxicos tem relação com vários problemas de saúde (neurológicos, reprodutivos e câncer). Trabalhadores do campo que têm contato direto com tais substâncias estão vulneráveis, mas a exposição não se restringe somente a eles. Os resíduos desses produtos podem contaminar os alimentos e a água, colocando em risco a saúde da população, especialmente os grupos mais vulneráveis, como as crianças e gestantes (Belchior *et al.*, 2014). Segundo Carneiro *et al.* (2015), o Brasil segue permitindo o uso de 195 (58,7%) agrotóxicos que não tinham uso autorizado na União Europeia em 2024. Entre esses produtos banidos, estão: Mancozebe, Clorotalonil, Atrazina, Acefato, Clorpirifós, Imidacloprido, Carbendazim, Dibrometo de diquate, Metomil e Diurom.

O Brasil se destaca como um dos países mais ricos em biodiversidade do Planeta, abrigando uma diversidade extraordinária de espécies animais e vegetais. Com seis biomas terrestres e três extensos ecossistemas marinhos, o território brasileiro é lar de mais de 103.870 espécies de animais e 43.020 espécies de plantas catalogadas. Além disso, biomas como a floresta amazônica, o cerrado, a mata atlântica, o pantanal, a caatinga e o pampa desempenham um papel fundamental na composição dessa riqueza natural. Contudo, essa diversidade enfrenta ameaças constantes, como o desmatamento e a exploração excessiva, ressaltando a importância de políticas eficazes de conservação e uso sustentável para assegurar sua proteção (Ministério do Meio Ambiente, 2022).

A utilização excessiva de agrotóxicos e a prática de monoculturas têm sido associadas a uma diminuição significativa na diversidade de espécies vegetais e animais, resultando em impactos negativos no equilíbrio dos ecossistemas (Pignati *et al.*, 2017). Além disso, o uso de agroquímicos, como pesticidas e herbicidas, pode ter efeitos prejudiciais em vários organismos. Por exemplo, os pesticidas podem prejudicar os insetos, incluindo polinizadores essenciais para a manutenção da flora do Planeta como as abelhas, bem como outros insetos benéficos que contribuem para o equilíbrio ecológico.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é trazer um pouco dos resultados da luta contra os agrotóxicos por meio da educação, buscando apresentar a necessidade de trabalhos como este com as crianças e adolescentes.

Metodologia

No ano de 2023 realizou-se o I Concurso de Desenho na UFFS, esse, foi direcionado para professores, técnicos, terceirizados e estudantes da universidade, com o objetivo de selecionar um desenho e um título, para que se tornassem o cartaz e o tema do VII concurso de desenho em agroecologia, no ano de 2024. Nele, os participantes tiveram liberdade para escolher o tema e o desenho, desde que atendessem o pré-requisito de representar a agroecologia e os agrotóxicos. Além da ilustração, era necessário que os participantes criassem um título relacionado ao tema proposto. Ao fim, o tema ganhador foi "Biodiversidade em risco: o impacto dos agrotóxicos e das monoculturas".

Após a definição do tema, o grupo elaborou os materiais de apoio utilizados na divulgação do concurso nas escolas. Cada instituição recebeu um envelope contendo um cartaz, uma cartilha, dois exemplares do regulamento do concurso, uma carta-convite direcionada à escola e um memorando explicando como seria realizada a premiação, além das faixas etárias que estariam concorrendo. Ainda, montou-se apresentações específicas para as palestras, adequadas às diferentes faixas etárias do público. Os temas abordados incluem agroecologia, impactos dos agrotóxicos, preservação de biomas, espécies ameaçadas de extinção, contaminação das águas e desmatamento. Os conteúdos foram planejados para promover reflexão e conscientização dos alunos, destacando os prejuízos causados pelo uso de agrotóxicos e a importância de adotar práticas sustentáveis.

As apresentações utilizam recursos visuais, como *slides* e vídeos didáticos, complementados por exemplos locais que conectam os conteúdos à realidade do público dos 13 municípios integrantes do Concurso. Para facilitar o entendimento e estimular o senso crítico, foram adotadas linguagens acessíveis e estratégias interativas. Desde o início, os alunos foram incentivados a participar ativamente, com espaço para perguntas e compartilhamento de experiências, criando um ambiente de troca de conhecimentos.

Além disso, foram introduzidas práticas agrícolas sustentáveis como alternativas aos modelos tradicionais, destacando o controle biológico de pragas, agroecologia, práticas regenerativas e agricultura orgânica. Essa abordagem buscou não apenas informar, mas também inspirar mudanças concretas em favor da sustentabilidade.

Resultados e discussões

Em 2024, o VII Concurso de Desenho de Agroecologia demonstrou um impacto crescente, atingindo 175 escolas do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Laranjeiras do Sul, Paraná, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Durante essa edição, foram realizadas 14 palestras em seis escolas, abrangendo os municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, Palmital e Laranjeiras do Sul.

Ao comparar os concursos de 2022 e 2024, observa-se um crescimento significativo no número de estudantes alcançados: de 500 para 759. Esse aumento sugere uma maior mobilização e adesão por parte das escolas e dos alunos, indicando um fortalecimento da iniciativa ao longo dos anos. Diversos fatores podem ter contribuído para esse avanço, como maior divulgação, aprimoramento na abordagem das palestras e interesse crescente pela temática do concurso.

Na análise dos desenhos recebidos, percebeu-se um aspecto fundamental: as escolas que participaram de palestras sobre biodiversidade em risco, impacto dos agrotóxicos e das monoculturas, apresentaram ilustrações que refletiam diversos elementos abordados durante as palestras. Seus trabalhos estavam profundamente conectados ao tema do Concurso, demonstrando uma compreensão mais ampla e integrada do tema.

Por outro lado, os alunos que não tiveram acesso às palestras tendiam a focar apenas em um aspecto do tema, o que resultou em uma abordagem mais limitada. Em alguns casos, até mesmo uma turma inteira enviou desenhos muito semelhantes entre si, indicando uma menor diversidade interpretativa sobre o assunto.

Durante as palestras, também observou-se uma grande interação das crianças, que demonstraram curiosidade e fizeram perguntas pertinentes, como: “de quem é a culpa pelas contaminações?”, “é possível produzir sem utilizar agrotóxico?”, “os agrotóxicos ficam no solo ou evaporam com a água?”. Além disso, as crianças menores perguntaram sobre o papel de animais específicos no ecossistema.

Essas perguntas são recorrentes e refletem o interesse genuíno dos alunos pelo tema. Buscou-se responder de forma didática, aplicando os conhecimentos adquiridos por meio das aulas e das leituras realizadas pelo grupo PET. Em contraste, os adolescentes tendem a ser mais reservados e, consequentemente, fazem menos perguntas, demonstrando uma abordagem mais introspectiva diante do conteúdo apresentado.

Cada palestra, desde a fase de preparação até o momento da apresentação, é cuidadosamente planejada para garantir que cada ouvinte compreenda facilmente o tema e consiga desenvolver seu próprio desenho. Além disso, cada palestra é adaptada de acordo com a idade do público-alvo, proporcionando uma experiência mais envolvente e acessível.

Um dos grandes diferenciais do VII Concurso de Desenho de Agroecologia foi o seu processo de votação, que aconteceu no *campus* da UFFS, em Laranjeiras do Sul, onde, durante 2 dias, os desenhos ficaram expostos no hall do bloco discente. Esse espaço de exposição permitiu que alunos de diferentes cursos, professores de diversas áreas, funcionários terceirizados e membros da comunidade externa pudessem observá-los e participar ativamente da escolha dos vencedores.

A iniciativa de realizar a votação na UFFS trouxe um caráter especial ao concurso, criando um ambiente de diálogo e troca de percepções sobre arte, criatividade e expressão. Muitas pessoas que passaram pelo espaço aproveitaram para refletir sobre as mensagens transmitidas pelos desenhos, gerando debates espontâneos e momentos de valorização do trabalho artístico dos participantes. Além disso, a diversidade do público envolvido garantiu uma visão ampla e representativa na escolha das obras mais votadas.

Conclusão

O concurso de desenho tem demonstrado a sua importância na conscientização de crianças e adolescentes sobre os impactos do uso excessivo de agrotóxicos e das monoculturas. Por meio da arte, os estudantes têm a oportunidade de refletir, expressar e aprofundar seus conhecimentos sobre temas ambientais relevantes, como a preservação da biodiversidade, os riscos à saúde humana e a necessidade de práticas agrícolas mais sustentáveis.

Os resultados obtidos por meio das edições do concurso revelam o progresso na compreensão dos conteúdos abordados e as conexões com o meio ambiente, especialmente nas escolas em que as palestras foram realizadas. Isso evidencia a consciência crítica que as crianças e jovens adquirem desde a infância.

Além disso, a integração entre universidade, escolas e comunidade, promovida pelo concurso, contribui para o fortalecimento do diálogo e a ampliação do alcance da temática, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade local. Dessa forma, iniciativas como essa devem ser valorizadas e expandidas, pois promovem não apenas a sensibilização, mas também a formação

de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a saúde coletiva.

Palavras-chave: Enfrentamento; Biodiversidade; Biomas; Monocultura.

Referências

BELCHIOR, D. C. V. *et al*. Impactos de agrotóxicos sobre o meio ambiente e a saúde humana. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 135-151, jan./abr. 2014. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164063/1/Impactos-de-agrotoxicos-sobre-o-meio-ambiente.pdf. Acesso em 20 mai. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade e Biomas**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, [2025?]. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas. Acesso em: 21 mai. 2025.

CARNEIRO, Fernando Ferreira *et al* (org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2015. 628 p. Disponível em: <https://abrasco.org.br/download/dossie-abrasco--um-alerta-sobre-os-impactos-dos-agrotoxicos-na-saude/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CASAGRANDE, Alessandro *et al*. **Índice agroambiental para avaliar o uso de agrotóxicos (IAA) no Estado do Paraná**. 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Indicadores de desenvolvimento sustentável por bacias hidrográficas do Estado do Paraná**. 2013.

MELLO, Fabiola Azevedo *et al*. Agrotóxicos: impactos ao meio ambiente e à saúde humana. **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436. 2019. p. 37-44. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2285>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PIGNATI, Wanderlei Antonio. *et al*. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a vigilância em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(10): 3281-3293, 2017.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/grrnnBRDjmtcBhm6CLprQvN/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 20 mai. 2025.

Capítulo 2 - Inclusão Linguística e Cultural: o ensino de espanhol e de português no contexto

Autores (as)[1]:
Adrian Velasque,
Adriéli Silvestri,
Débora Winckler Bedin,
Kassiane Boita Kappes
Tutora: Morgana Fabiola Cambruss[2]
PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Introdução

No presente resumo, apresentaremos experiências docentes realizadas no ano de 2024, desenvolvidas através de atividades de ensino promovidas pelo grupo PET - Assessoria Linguística e Literária (devorante PET - ALL), cujo objetivo é incentivar a participação dos universitários nas três áreas que fundamentam a formação acadêmica - ensino, pesquisa e extensão - promovendo experiências de formação acadêmica integrais e integradas às necessidades sociais e profissionais do estudante.

O ensino é uma das frentes de atuação do programa, pautadas em ações educativas que favorecem o desenvolvimento das capacidades básicas dos alunos, promovendo sua autonomia intelectual, a capacidade de tomar decisões e o aprimoramento do desempenho educacional. Além disso, por meio da colaboração entre os acadêmicos e professores colaboradores do programa, essas ações passam a contribuir diretamente com a comunidade regional. Como parte dessa prática, destacamos algumas experiências significativas vivenciadas ao longo do ano, que exemplificam o potencial formativo do PET ALL. Nesse sentido, foram ofertados cursos e oficinas, cada um com objetivos específicos voltados ao fortalecimento da formação docente e ao envolvimento com a comunidade acadêmica e externa.

[1]Bolsistas do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.
[2] Tutora do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.

Os cursos iniciais, intitulados *Oficina de Espanhol como Língua Estrangeira* e *Explorando o Espanhol: Vocabulário e Cultura para o Cotidiano*, são resultados da parceria entre o PET ALL e o Centro de Línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul (CELUFFS), sob supervisão e orientação das professoras doutoras Maria José Laiño e Solange Labonnia. Os cursos oportunizam o contato e a propagação da língua espanhola como segunda língua, por meio de ofertas gratuitas direcionadas à comunidade regional e acadêmica. Dessa forma, abordaremos os cursos de língua espanhola ofertados como oficinas para a ONG Verde Vida, que tem sede na cidade de Chapecó–SC, voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Já o curso *Português como segunda Língua para Estudantes Universitários Indígenas*, voltado aos acadêmicos indígenas Ticunas ingressantes na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), foi desenvolvido como ação do PET ALL voltada à comunidade acadêmica. Ofertado pela primeira vez, o curso teve como principal objetivo promover o aprimoramento da competência linguística desses estudantes, que deixaram suas comunidades na região norte do país para iniciar a graduação. Para esse público, o português configura-se como segunda língua, o que exige uma metodologia adaptada às especificidades de seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o curso centrou-se em aspectos fundamentais da língua, buscando facilitar a inserção acadêmica e social dos participantes.

Na sequência, serão apresentados, em sua íntegra, os dois projetos de ensino já contextualizados até aqui, com ênfase em seus percursos metodológicos, nos referenciais teóricos que os sustentaram e nos resultados obtidos a partir das respectivas implementações.

Ensino de espanhol na ONG Verde e Vida

Aprender uma nova língua é considerado uma atividade extremamente vantajosa, especialmente nos aspectos cognitivos e culturais. Do ponto de vista teórico, a aquisição de uma língua estrangeira demanda o uso de habilidades cognitivas sofisticadas, como a memória, a incorporação de novos sistemas linguísticos e a reestruturação das formas de organização mental. Com base nesses benefícios, o PET ALL propôs, ao longo de 2024, duas oficinas de espanhol para adolescentes.

A proposta de ensino de espanhol como língua estrangeira foi direcionada a adolescentes da ONG Verde e Vida, um espaço educacional que oferece oficinas em diversas áreas, como língua portuguesa e literatura, matemática, educação física, dança, manicure, entre outras. A partir desse sistema de ensino adotado

pela ONG, o PET ALL inovou ao oferecer duas oficinas de língua espanhola (Espanhol I e Espanhol II) para os estudantes. O Espanhol I levou o título de *Oficina de espanhol como língua estrangeira* e contou com uma carga horária total de 26 horas, distribuídas ao longo de aproximadamente três meses, entre março e maio de 2024. As aulas aconteciam semanalmente às quintas-feiras, das 08h30 às 09h45.

A turma iniciou com 14 alunos, porém apenas 8 concluíram o percurso formativo. Os participantes, com idades entre 14 e 16 anos, eram adolescentes que se encontravam em fase de preparação para o ingresso no mercado de trabalho. Estavam em constante processo de aprendizagem e aprimoramento de seus currículos, visando conquistar sua primeira oportunidade profissional. Na ocasião do curso, o principal objetivo da proposta era oferecer aos estudantes um primeiro contato com a língua espanhola, explorando aspectos culturais, vocabulário para a rotina e situações do cotidiano.

No que se refere ao Espanhol II, este foi realizado no segundo semestre de 2024, sob o título *Explorando o Espanhol: Vocabulário e Cultura para o Cotidiano*. Com carga horária de 25 horas, teve início em agosto e foi concluído em 31 de outubro. A maioria dos estudantes que participaram já havia integrado a turma do Espanhol I, mas, por se tratar de um espaço destinado a adolescentes em situação de vulnerabilidade social, houve variações na composição do grupo ao longo dos meses. Entre os motivos para essas mudanças, destacam-se o ingresso de novos participantes e a saída de alguns jovens em função da necessidade de iniciar atividades laborais, entre outras razões. Nesta oferta, a proposta pedagógica priorizou o ensino da língua por meio de aspectos culturais dos países hispanofalantes.

Quanto aos resultados, conclui-se que estes foram satisfatórios. Os minicursos oferecidos revelaram-se uma iniciativa significativa para a inclusão social e para a formação dos adolescentes envolvidos, considerando o contexto globalizado em que estamos inseridos. Aprender uma nova língua se configura como um diferencial importante, com grande potencial para promover a integração entre diversas culturas, além de proporcionar uma transformação na percepção dos adolescentes sobre as suas próprias oportunidades futuras (Couto; Jovino; Ferreira, 2016).

Para os professores, a interação favoreceu uma reflexão profunda sobre a prática docente ao longo do processo formativo. Além disso, o PET ALL ofereceu e continua oferecendo um espaço valioso para a promoção da língua espanhola, contribuindo tanto para a qualificação dos participantes quanto para

o enriquecimento da comunidade acadêmica e regional. Por fim, o trabalho desenvolvido destaca que o ensino de uma segunda língua transcende a simples comunicação, abrindo portas para novas perspectivas e ampliando o entendimento sobre outras culturas.

Português como segunda língua para estudantes indígenas

Após a implementação e execução das oficinas de espanhol, o PET ALL também se dedicou a atender às necessidades específicas de outro grupo, os estudantes universitários indígenas, com foco no aprendizado de português como segunda língua. Com o ingresso de novos estudantes indígenas, da etnia Ticuna, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó, o Programa de Educação Tutorial (PET) Assessoria Linguística e Literária, produziu o curso *Português como Segunda Língua para Estudantes Universitários Indígenas*.

Esse projeto deu prioridade a formas metodológicas que se contrapõem às práticas tradicionais de ensino, em que os alunos são apenas receptores de informações, visando uma abordagem na qual os estudantes participam, também, na construção do conhecimento. As aulas, planejadas a partir de diferentes gêneros textuais, cujos conteúdos estavam relacionados a práticas sociais e comunicativas pertinentes às condutas acadêmicas do cotidiano dos discentes, tinham como prioridade o aperfeiçoamento das quatro habilidades linguísticas fundamentais: leitura, interpretação, escrita e oralidade. Sobre esta forma de ensino, Lobato (1994) ressalta que o uso de atividades que apresentam situações reais é essencial, pois, para conseguir uma competência focada no uso da língua, deve haver, necessariamente, uma junção entre a língua e a realidade.

O curso apresentou também um componente intercultural, dado que, em todas as aulas, buscou-se incentivar a troca de saberes entre professores e estudantes a fim de valorizar e respeitar as diferenças culturais. Para isso, as atividades propostas discorriam panoramas culturais da região sul do Brasil gerando uma abertura significativa para que os estudantes, da mesma forma, compartilhassem aspectos de sua etnia, como a organização social das suas comunidades, costumes e valores. Essas trocas fortaleceram o vínculo entre os participantes e contribuíram para o objetivo principal do curso: promover a competência linguística dos acadêmicos indígenas Ticunas.

Durante o curso, as discussões abordaram a importância de uma metodologia adaptada às particularidades do processo de aprendizagem dos estudantes. A abordagem interativa e inclusiva foi um dos pilares desse curso, valorizando a participação ativa dos estudantes e conectando o conteúdo com suas realidades

culturais.

Um aspecto crucial das discussões foi o reconhecimento da diversidade cultural como elemento essencial na educação. As educadoras incentivaram os alunos a compartilhar suas histórias e experiências, enriquecendo o aprendizado com suas vozes e promovendo um espaço de respeito pela cultura indígena. Essa prática não apenas facilitou a aprendizagem da língua portuguesa, mas também fortaleceu a identidade dos alunos, permitindo-lhes refletir sobre sua história e os desafios que enfrentam.

O curso implementou diversas atividades interativas que promoveram a prática da língua de forma significativa. Por exemplo, a atividade "Quem somos nós?" possibilitou que os alunos se apresentassem, utilizando cumprimentos e informações pessoais, promovendo um ambiente de acolhimento e interação. Além disso, as discussões sobre a história de Chapecó e a importância das populações indígenas locais ajudaram a integrar o conteúdo acadêmico ao contexto cultural dos estudantes, reforçando o senso de pertencimento.

Se apropriando da abordagem multissemiótica, o curso utilizou de recursos visuais como imagens e vídeos, que também desempenharam um papel importante no aprendizado. Esses recursos facilitaram a compreensão e tornaram as aulas mais dinâmicas e acessíveis. Além disso, a prática da oralidade foi incentivada durante as aulas, onde os alunos compartilharam suas histórias e experiências, promovendo a troca de saberes e experiências que transcendem as barreiras linguísticas.

Em síntese, os resultados indicam que uma abordagem pedagógica que respeita e integra a cultura dos estudantes não apenas facilita o aprendizado da língua, mas também promove um ambiente educativo que valoriza a diversidade. Para além, investimos em um processo formativo a longo prazo, reiterando o compromisso da universidade pública com a formação humana, alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações finais

O Programa de Educação Tutorial Assessoria Linguística e Literária da UFFS desempenha um papel fundamental na formação de futuros docentes e na promoção de uma educação mais inclusiva e diversa. O PET ALL se destaca por contribuir com a formação de profissionais que, além de se qualificarem pedagogicamente para promover as competências linguísticas e literárias no ensino de língua, também estão comprometidos com a educação transformadora e inclusiva.

Ao envolver seus participantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão e cultura, o programa cria um ambiente propício para o desenvolvimento de uma educação que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional, pois os discentes têm a oportunidade de aplicar as teorias aprendidas em situações práticas, contribuindo diretamente para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, a exemplo do que vivenciaram os acadêmicos que ministraram os cursos e oficinas de língua relatados.

Através das atividades apresentadas, o programa também contribui para o fortalecimento dos laços entre a universidade e a comunidade externa, possibilitando que o conhecimento acadêmico seja disseminado e acessado por públicos diversos. Além disso, as pesquisas realizadas no PET visam a busca de novas estratégias pedagógicas e recursos didáticos que atendam às necessidades de aprendizagem de diferentes grupos sociais, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Diante dos resultados positivos das oficinas ofertadas na ONG Verde Vida, revela-se a importância para a inclusão social e formação dos adolescentes participantes do projeto. Tendo em vista o mundo globalizado em que vivemos, aprender uma nova língua se torna um importante diferencial e de grande potencial de integralização entre diferentes culturas, o que promove, também, uma transformação no olhar dos adolescentes sobre suas próprias possibilidades de futuro.

No contexto regional da UFFS, marcado pela presença de imigrantes hispanofalantes, a oferta de cursos de língua como o espanhol ganha ainda mais relevância, não apenas como uma ferramenta de integração, mas também como um gesto de acolhimento e valorização da diversidade.

Além disso, o curso de Português como Segunda Língua para Estudantes Universitários Indígenas tem contribuído significativamente não só para o público-alvo, mas também para a formação docente das petianas licenciandas que estão envolvidas no projeto. Os resultados positivos alcançados em sua primeira edição reforçam a importância de sua continuidade.

Por fim, as ações desenvolvidas estão alinhadas aos princípios do Programa de Educação Tutorial (PET), pois integram de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse alinhamento evidencia o compromisso com uma formação crítica, reflexiva e sensível às diversidades, tanto para os estudantes participantes dos cursos quanto para os futuros professores em formação.

Palavras-chave: educação tutorial; práticas pedagógicas; segunda língua

Referências

COUTO, L. P; JOVINO, I; FERREIRA, A. P. Aspectos culturais como conteúdo nas aulas de LE. *In*: COUTO, Ligia de Paula. **Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez. 2016, p. 54-63.

LOBATO, J. S. Aspectos Metodológicos en la enseñanza del español como lengua segunda. *In*: **Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera**: actas del IV Congreso Internacional de ASELE (Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera). SGEL: Sociedad General Española de Librería SGEL, 1994.

Capítulo 3 - O Eixo de Ensino no PETCiências: reflexões e contribuições para a formação de professores

Autores(as)[1]:
Carolina de Oliveira Balbueno,
Gabriel Kowalski
Co-autora: Karim Francini Herlen[2]
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich[3]
PETCiências

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) configura-se como uma proposta consolidada no cenário acadêmico brasileiro. Dentre os diferentes grupos PETs, apresentamos, aqui, o PETCiências, o qual é um programa voltado à formação de professores com foco nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, localizado na região das Missões no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo Chalmers (1994, p. 112) "o núcleo irredutível de um programa é, mais que qualquer outra coisa, a característica que o define", sendo assim, o núcleo do PETCiências é, de acordo com Herlen, Santos, Cavalcante e Güllich (2023, p. 1) "a excelência educacional dos estudantes". Nesse contexto, o PETCiências desenvolve diversas ações que favorecem uma formação reflexiva, crítica, investigativa e colaborativa, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Dentre esses, o eixo de ensino ocupa um papel central na formação inicial de professores e é este aspecto que vão apresentar e discutir neste trabalho.

[1] Bolsistas do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo.
[2] Egressa do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo.
[3] Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo.

Metodologia

O eixo ensino, possibilita um processo de formação intencionado. Consideramos que, no eixo Ensino, a centralidade teórico-metodológica para o desenvolvimento das ações do grupo é a Investigação-Formação-Ação (IFA) (Alarcão, 2010, Güllich, 2013) a qual tem como foco desenvolver uma espiral autorreflexiva constituída por cinco etapas, sendo: 1. Problematização; 2. Planificação; 3. Ação; 4. Avaliação; e 5. Modificação (Alarcão, 2010, Güllich, 2013). Ou seja, é por meio dessa abordagem que os licenciandos são incentivados a observar, registrar e refletir criticamente sobre suas experiências docentes, aproximando teoria e prática (Alarcão, 2010, Güllich, 2013). Porém, nesse eixo, além de refletir sobre a própria prática em sala de aula (ação desenvolvida no eixo da extensão) o PETiano (bolsista do PETCiências) têm a oportunidade de pensar criticamente e realizar a sua autorreflexão a partir das palestras que participa e do processo na escola e na formação tutorial dentro do grupo. A autorreflexão pode ser realizada de diversas maneiras, sendo que a utilizada pelo grupo é principalmente o uso do Diário de Formação (DF).

Além disso, diversas participações em eventos e palestras, como o Curso Ciência, Ambiente e Formação", em que na terceira terça-feira de cada mês são realizados encontros formativos envolvendo bolsistas do PETCiências, PIBID, Residência Pedagógica e Iniciação Científica, com foco na atualização de temas pedagógicos e da formação em Ciências, sempre privilegiando a educação ambiental, temas sobre meio ambiente e a formação de professores. Além desse curso, o PETCiências também participa ativamente do Ciclos Formativos o qual tem como objetivo integrar atividades que beneficiem a formação inicial e continuada de professores de Ciências, além de reuniões semanais, tutoria e diálogo com tutoria e processo de planejamento, produção e avaliação contínuos do Programa, que também tem como foco a reflexão crítica sobre todo o processo de formação.

Resultados e Discussão

A conexão entre os bolsistas que estão na Formação Inicial (graduação) com os professores que estão em Formação Continuada participantes dos eventos citados acima, como o Curso a "Ciência, Ambiente e Formação" e o Ciclos Formativos, permitem que os petianos desenvolvam um olhar mais crítico e reflexivo tanto sobre os processos de ensino e aprendizagem quanto sobre o ser professor e exercer a docência de forma mais ampla, a partir de vivências forma-

tivas, capazes de transformar essas ações ao longo do percurso de formação em Ciências (Herlen; Santos; Cavalcante; Güllich, 2023, p. 2).

Nesse sentido, o uso de instrumentos como o DF tem se mostrado eficaz para consolidar a autorreflexão (Güllich, 2013), fomentando a participação em espaços escolares desde a formação inicial, contribuindo para o estreitamento dos vínculos entre a universidade e a educação básica por meio de prática desenvolvidas em sala de aula por meio, favorecendo a integração entre conceitos teóricos e práticos, ao mesmo tempo em que possibilita um primeiro contato com os alunos antes do início dos estágios. Essa experiência contribui para ampliar a compreensão sobre a prática docente e aprimorar a preparação para os desafios da formação (Herlen; Santos; Cavalcante; Güllich, 2023, p. 2), permitindo aos petianos a identificação, de forma mais concreta, dos contextos educacionais, compreendendo as demandas e potencialidades presentes na realidade das escolas públicas.

A formação de professores, no contexto do PETCiências, se sustenta na compreensão de que o processo educativo é coletivo, histórico e inacabado. Sob essa ótica, o professor em formação é compreendido como sujeito ativo de seu próprio aprendizado, construindo sentidos por meio da mediação com seus pares e com o mundo. No PETCiências, as ações de ensino são constantemente discutidas em grupo, permitindo que cada petiano reflita, questione e reelabore sua prática, tornando-se corresponsável pelo processo formativo coletivo. Assim, o grupo se consolida como uma comunidade de aprendizagem crítica, em que o diálogo é valorizado como ferramenta pedagógica e de transformação social (Libâneo, 2001).

Além disso, é essencial considerar que a prática docente, para ser crítica e eficaz, deve se apoiar em uma sólida base epistemológica. A compreensão da natureza do conhecimento científico e de sua construção social é um passo necessário para que o professor possa transpor didaticamente os saberes acadêmicos à realidade escolar. Nesse sentido, autores como Chalmers (1994) argumentam que o conhecimento científico é provisório e historicamente situado, o que exige do professor uma postura investigativa frente aos conteúdos que ensina. Ao integrar essa concepção em sua formação, os bolsistas do PETCiências desenvolvem um olhar problematizador sobre a ciência e seu ensino, adotando metodologias que valorizam a investigação, o questionamento e o pensamento crítico. Isso reforça a ideia de que a formação de professores exige não apenas domínio de conteúdos, mas também compreensão sobre como e por que esses conteúdos são ensinados (Delizoicov, *et al*, 1994).

A consolidação de uma identidade docente reflexiva e crítica é, portanto, um dos pilares sustentados pelas atividades do eixo ensino. Por meio de práticas colaborativas, socialização de experiências e constante diálogo entre teoria e prática, o PETCiências reafirma seu compromisso com a formação de educadores comprometidos com a transformação da realidade educacional brasileira (Pórlan; Martín, 1997).

Vale ressaltar que a formação docente promovida pelo PETCiências está fortemente vinculada à compreensão da Ciência em sua totalidade e à valorização da diversidade de áreas e saberes envolvidos. O programa propicia a integração entre diferentes vivências, pensamentos e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos licenciandos nele presentes, promovendo um ambiente de formação interdisciplinar e colaborativa. Nesse espaço, o compartilhamento de experiências entre os PETianos dos cursos de Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática e Pedagogia possibilita uma contribuição significativa para a superar a fragmentação do conhecimento, o que acarreta na ampliando a visão de mundo dos futuros professores e fortalece sua atuação crítica e reflexiva. Para Güllich (2013) a prática docente precisa ser entendida como um campo de formação em constante reconstrução, e não como mera aplicação técnica de conteúdos, por isso a interdisciplinaridade do PETCiências possui relevante importância na formação.

O programa parte do princípio de que ensinar Ciências não se resume à aplicação de um método neutro, universal e fechado. Ao contrário, reconhece que tanto a aprendizagem do docente quanto a do discente ocorre de forma contínua, ao longo do processo educativo. De acordo com Chalmers (1993), compreender a ciência como um processo em constante transformação, e não como um corpo fixo de verdades, permite ao professor assumir uma postura mais crítica e flexível em sala de aula.

Nessa perspectiva, o PETCiências busca romper com paradigmas tradicionais, promovendo uma formação docente que valoriza a reflexão crítica e a reconstrução constante do conhecimento. As salas de aula, portanto, deixam de ser espaços de simples transmissão de conteúdos e passam a ser ambientes de investigação, diálogo e transformação. Para isso, é essencial que os professores em formação desenvolvam a capacidade de analisar suas próprias práticas de forma crítica e sistemática. Alarcão (2010) defende que o professor precisa olhar para sua própria prática como objeto de análise, unindo teoria e experiência para se transformar continuamente como educador.

Conclusão

O PETCiências compreende que a formação de professores críticos passa pela valorização das dimensões humanas do processo educativo. Nesse contexto, aspectos como a escuta sensível, o acolhimento das dificuldades e a aceitação do erro como parte da trajetória formativa tornam-se fundamentais. Por meio do (DF), experiências vividas são ressignificadas, permitindo ao futuro professor aprender com seus acertos e erros. Esse processo contribui para a construção de uma identidade docente comprometida com uma educação dialógica, crítica e transformadora indo de encontro com as etapas da IFA, onde a avaliação e a modificação têm intuito de desenvolver esse olhar crítico e reflexivo do professor em formação, buscando a reflexão sobre a própria prática e a autorreflexão, visando moldar o seu ser professor (Güllich, 2013).

Além disso, o PETCiências também promove ações voltadas à valorização da Educação Científica, com a inserção de temáticas contemporâneas e interdisciplinares, como meio ambiente, saúde, cidadania e tecnologia. Tais temáticas são fundamentais para formar sujeitos críticos, capazes de intervir ativamente na sociedade e repensar modelos tradicionais de ensino que, por vezes, se apresentam distantes das vivências dos estudantes (Baumgratz *et al.*, 2020).

Dessa maneira, o Programa PETCiências juntamente com o Eixo Ensino se consolida como um espaço formativo que contribui significativamente para a construção de identidades docentes críticas e reflexivas dos bolsistas, cujo futuros professores, visando o diálogo entre teoria e prática, sendo que a utilização da IFA e do DF evidencia o desenvolvimento de uma postura investigativa crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Identidade docente; Professores críticos e reflexivos; PETCiências; Docência; Autorreflexão.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BAUMGRATZ, C. E. *et al.* (org.). **10 anos PET UFFS**: novos desafios, outras perspectivas. Cerro Largo, RS: [s.n.], 2020.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 1994.

GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-formação-ação em ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Prismas, 2013.

HERLEN, K. F. ; SANTOS, E. F. ; CAVALCANTE, L. R. B.; GÜLLICH, R. I. C. **PETCiências**: Interconexão entre Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura na Formação de futuros Professores. *In*: XII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão e II Mostra da Produção Acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023, Chapecó-SC. Anais do... Chapecó/SC: UFFS, 2023. v. 12. p. 1-2.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

PÓRLAN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**: un recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada, 1997.

Capítulo 4 - O Quarto de Despejo e a Geografia da Fome: possibilidades de humanização da aprendizagem crítica sobre o mundo contemporâneo

Autores (as)[1]:
Alessandro Barbizan Vastrinche, Eduarda Zaparoli,
Helena Kanieski Cariolato, Francis Felipetto,
Eduarda Dumke Ribas, Cleiton Turski da Silva,
Cecilia Hauffe de Lima, Joao Paulo Noara,
Vinicius Barreto do Amaral, Elisama Kellen Hoppe,
Vicenzo Gostinski Bieseki, Raila Iohane Deffaci
Tutor: Reginaldo José de Souza[2]
PET Práxis

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões resultantes de uma das atividades[3] presentes no planejamento do Grupo de Educação Tutorial PET-Práxis do *campus* Erechim, na Universidade Federal da Fronteira Sul. Atualmente, nosso grupo conta com 12 bolsistas oriundos de cursos de licenciatura como História, Filosofia e Geografia, com o intuito de discutir temas importantes e necessários ao entendimento da Educação Popular, a partir de uma perspectiva crítica e socialmente engajada.

Desde os últimos meses do ano de 2024 e primeiro semestre do presente ano, nosso grupo adentrou na sensível temática da fome, que ainda assola os estratos mais vulneráveis da população brasileira e de outros países em condições econômicas que resultam de processos de desigualdades sociais e concentração de riquezas.

[1] Bolsistas do Grupo PET Práxis, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.
[2] Tutor (a) do Grupo PET Práxis, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.
[3] Atividade chamada de Grupo de Estudos em Educação Popular.

Conforme os dados do Relatório da ONU sobre Insegurança Alimentar Mundial (SOFI 2024)[4], embora o Brasil tenha apresentado uma redução significativa do número de pessoas que deixaram de passar fome no país[5], ainda temos 2,5 milhões de habitantes que se encontram na situação de insegurança alimentar severa. Na escala global, o número estimado de pessoas em situação de fome é de 735 milhões.

Ainda conforme os levantamentos da FAO, o mundo teria capacidade técnica, hoje, para alimentar de 10 a 12 bilhões de pessoas, contudo, a realidade da fome permanece como um problema responsável por tragédias na vida de tanta gente. Nesse cenário, caberia a questão: afinal, qual é a lógica por trás da manutenção desse estado de coisas?

Em função disso, o PET-Práxis vem se dedicando a pensar e debater sobre o problema da fome, sobretudo quando se considera que, onde há fome, não há estrutura física e psicológica para que as pessoas consigam estudar, fortalecer o seu intelecto e reivindicar pela melhoria de suas condições de vida.

O Grupo de Estudos em Educação Popular

Esta é uma atividade considerada balizadora das ações do PET Práxis. O Grupo de Estudos em Educação Popular tem sido a atividade central deste grupo, pois, integra leituras de referenciais importantes a respeito da temática e permite o aprimoramento intelectual de todos os integrantes. Por meio do grupo de estudos, temos a possibilidade de ampliar debates e concepções de Educação Popular de maneira geral e, também, por dentro das áreas de formação dos bolsistas e do tutor.

Na experiência de 2024, tivemos a oportunidade de ler e discutir autoras e autores importantes como bell hooks, Paulo Freire, Carolina Maria de Jesus e diversos artigos que trataram de experiências em Educação Popular e temáticas correlatas na Filosofia, Geografia e História. Para o ano de 2025, o PET continua com foco em um estudo aprofundado sobre o movimento da Educação Popular no contexto brasileiro e latino-americano, revisitando suas bases con-

[4] Apresentados pela Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/mapa-da-fome-da-onu-inseguranca-alimentar-severa-cai-85-no-brasil-em-2023

[5] Os dados do referido relatório apontam que 17,2 milhões de brasileiros estavam em situação de insegurança alimentar severa no ano de 2022. Portanto, houve uma redução de 14,7 milhões de pessoas nessa situação do ano de 2022 para 2023.

ceituais, suas expressões nacionais e internacionais e as conexões entre Educação Popular e as Ciências Humanas.

Assim, iniciamos o ano de 2025 com a leitura do autor Josué de Castro, com o propósito de aprofundar a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que são temas relevantes para o debate sobre a Educação Popular no Brasil e na América Latina. No presente trabalho, trataremos especificamente das leituras e conexões entre os livros "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", de Carolina Maria de Jesus (1994 [1960]), e a "Geografia da Fome", de Josué de Castro (1984 [1946]). Ambas as obras oferecem perspectivas valiosas que dialogam com os objetivos do Grupo de Estudo, enriquecendo as bases conceituais e práticas dos participantes para pensar a Educação Popular e se instrumentalizar para a prática docente.

O problema da fome em Josué de Castro e Carolina Maria de Jesus

Os livros "Geografia da Fome", de Josué de Castro, e "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus são obras que tratam sobre o problema da fome por meio de perspectivas distintas, mas, que o PET Práxis considerou como complementares. Como nosso grupo é interdisciplinar, decidimos por realizar a leitura de um livro acadêmico e de um livro de literatura para melhor adentrarmos no universo de discussão proposto, a fim de obtermos uma visão mais ampliada do problema no contexto brasileiro.

Pode-se dizer que Josué de Castro apresentou trabalho pioneiro em 1946, não apenas para a Geografia, como para todo o conjunto de Ciências Humanas cujos pesquisadores e pesquisadoras se preocupam com uma visão crítica a respeito da estruturação desigual da sociedade e sua espacialização nas cidades e no campo. A regionalização da fome no Brasil, elaborada por Castro (1984 [1946]), foi feita a partir de estudos minuciosos sobre as relações entre sociedade e natureza, organização econômica no decorrer da história, questões políticas e as conexões entre estas dimensões e a vida cultural.

Desta forma, Josué de Castro, em "Geografia da Fome", expôs a fome a partir de um mapa que considerou a seguinte regionalização: a Área Amazônica, a Área do Nordeste Açucareiro, a Área do Sertão do Nordeste, as Áreas de Subnutrição do Centro e Sul do Brasil e aquilo que o autor chama, como capítulo de encerramento da obra, de Estudo do Conjunto Brasileiro.

Ao tratar da Área Amazônica, Castro (1984 [1946]) chama atenção para o fato de que a riqueza da floresta é uma característica própria, cujas dinâmicas de equilíbrio não são, necessariamente, um sinônimo de abundância para os seres

humanos, pois, a diversidade da floresta alimenta a si própria em um mecanismo de autorregulação. Isso tornaria a vida na floresta equatorial difícil e incerta por si e, quando associada com práticas destrutivas como, por exemplo, a histórica exploração de borracha e látex, a exploração madeireira ou a mineração, ao invés de práticas voltadas para uma produção agrícola capaz de, efetivamente, suprir as carências de nutrientes das pessoas, então, contraditoriamente, assiste-se à existência da fome na região.

A respeito do Nordeste Açucareiro, o autor destacou que a prioridade para se produzir a monocultura da cana na região levou à destruição da floresta tropical e degradação dos solos. Também lembrou que as consequências do desequilíbrio ecológico podem ser nefastas, principalmente quando se pensa nos processos erosivos dos solos enquanto consequência da atividade monocultora. Castro (1984 [1946]) lembra de que os efeitos negativos da erosão do solo podem ser comparados aos de uma guerra, no sentido de que o prejuízo à fonte de produção de alimentos, ou seja, à terra, também pode ser considerado como um fator de desagregação das bases de constituição de uma nação.

Quanto ao Sertão nordestino, Josué de Castro nos lembra da fome que ocorre na forma de episódios intensos, diretamente consequentes de uma associação entre irregularidades pluviométricas, semiaridez, do ponto de vista naturalista, e da falta de reforma agrária, desenvolvimento econômico e integração regional, do ponto de vista das dinâmicas sociais. Nesta caracterização da fome, o autor também menciona que a alimentação local, baseada no consumo de carne, milho e leite, quando associada com outras fontes de nutrientes, é o que mantem a população firme quando os períodos de seca não são tão severos. Contudo, quando a seca se prolonga, a escassez de nutrientes é responsável pela manifestação de doenças, como cegueiras noturnas ou mesmo cegueira definitiva em função da falta de vitamina A. Nesse contexto, o sofrimento das pessoas as leva para a decisão de abandonar a região em busca de melhores condições de vida em outras partes do país.

Por fim, quando o autor trata das questões relacionadas ao Centro e Sul do Brasil, ele relata maior variedade de dietas e maior ingestão calórica nestas regiões, o que não significava que as populações estivessem plenamente bem alimentadas. Por isso, Castro (1984 [1946]) diferencia a fome da subnutrição ao tratar dos problemas alimentares do Centro e Sul do país. Embora o consumo de produtos diversificados (frutas, verduras, legumes e carnes) esteja associado com maior dinamismo econômico, é preciso dar atenção especial às faixas mais empobrecidas da população, sobretudo das cidades maiores, onde adultos

e crianças apresentam carências nutricionais.

Vale dizer que, à época em que foi publicada a "Geografia da Fome", Josué de Castro apresentou um estudo pioneiro no Brasil. Pela importância da sua obra e da discussão e denúncias que trazia à tona, a presença deste autor passou a incomodar uma parte da classe política que baseava seu poder no latifúndio e no entreguismo da economia nacional às determinações estrangeiras. Em linhas gerais, Josué de Castro defendia que a fome era um problema a ser resolvido com reformas importantes no cenário nacional, inclusive a reforma agrária. Com o golpe militar de 1964 e a instauração da ditadura, o pesquisador teve seus direitos políticos cassados, foi perseguido e teve de viver no exílio até a sua morte, em setembro de 1973.

Ao pensar nas dificuldades econômicas e na fome enfrentada por pessoas vulneráveis nas cidades, temos o romance "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", da escritora Carolina Maria de Jesus, publicado em 1960, como um exemplo vivo daquilo que foi retratado por Josué de Castro em sua obra científica. A autora narrou sua trajetória de vida e de seus filhos na favela do Canindé, em São Paulo, e o quanto sofria para conseguir garantir o sustento de sua família enquanto uma mulher negra e mãe solteira.

O Práxis encarou a leitura como uma sequência de pancadas no estomago, a cada encontro do Grupo de Estudos. A começar pela analogia espacial que a escritora propõe para caracterizar a cidade: as áreas mais ricas eram por ela chamadas de "a sala de estar" ou "jardins" enquanto a favela era "o quarto de despejo", ou seja, onde restavam aquilo (aqueles, no caso) que os habitantes da "casa" não queriam, os "entulhos". Jesus (1994 [1960]) retratou situações impactantes, como a busca por restos de comida em lixos de supermercados, açougues e feiras, juntamente ao sentimento de angústia, que a levava a tomar atitudes como esta, por se sentir profundamente abalada com o sofrimento dos filhos e os pedidos deles por comida para matar a fome.

A tragédia da fome é algo que nenhum ser humano deveria conhecer, pois, ela é desumanizadora. A fome coloca uma pessoa na situação de indignidade e somente quem já tenha vivenciado tal drama teria capacidade de entender profundamente o sofrimento oriundo dele. Nesse sentido, Jesus (1994 [1960]) expressa, em seu diário, a vontade de conhecer um governante que tivesse passado fome. Em suas batalhas pela cidade, busca de restos de comida pelos lixos, conflitos de convivência no ambiente da favela, além da luta pelo reconhecimento e publicação de seus escritos, a autora se via desamparada e, por isso, sonhava com um mundo no qual os governantes tivessem solidariedade verdadeira com

os famintos.

O desespero retratado na obra era tanto, ao ponto dela mesma ter pensado em suicídio como uma estratégia para acabar com o sofrimento. Esse tipo de situação é característico de uma sociedade pautada na concentração de riqueza e na mercantilização do espaço. O espaço é uma dimensão necessária à existência de todos e, justamente por isso, ele não pode ser considerado uma mercadoria. No entanto, na realidade urbana que vivenciamos, parece que o espaço é uma mercadoria como qualquer outra, isto é, tem acesso a ele quem tem dinheiro para pagar. Esse mecanismo perverso faz com que as pessoas, sem recursos para pagar pelo espaço e viver com o mínimo de dignidade, tenham que se sujeitar ao abandono nas periferias e lutar pela sobrevivência com os poucos recursos que lhes resta.

Considerações finais

Durante as atividades do Grupo de Estudos em Educação Popular, debatemos as relações entre a fome e a desigualdade social, utilizando como base as obras "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" de Carolina Maria de Jesus e "Geografia da Fome" de Josué de Castro. Ambas as obras, apesar de suas abordagens diferentes, oferecem uma visão complementar e profunda sobre os desafios enfrentados por populações marginalizadas no Brasil.

Carolina Maria de Jesus, através de seu diário, nos proporciona um relato das dificuldades enfrentadas por aqueles que vivem na pobreza extrema. Sua escrita expõe a realidade desumanizadora da fome e nos desafia a refletir sobre as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade. Por outro lado, Josué de Castro, com sua análise geográfica e socioeconômica, nos oferece uma compreensão crítica das causas estruturais da fome, destacando a necessidade urgente de reformas políticas e sociais para combater esse grave problema.

Estas obras nos permitem compreender que a fome não é apenas uma questão de falta de alimento, mas um sintoma de um sistema desigual que privilegia poucos em detrimento de muitos. A fome, como ambos os autores demonstram, é um obstáculo ao desenvolvimento humano e à dignidade, afetando profundamente a capacidade das pessoas de aprender, crescer e reivindicar seus direitos.

Assim, o PET Práxis conclui que é preciso continuar dando visibilidade a esses problemas e enfrentando os seus desafios. A Educação Popular pode ser uma importante ferramenta para a conscientização crítica e o engajamento social. Não é possível que um mundo que tenha capacidade alimentar para mais

de 10 bilhões de pessoas ainda registre um contingente tão grande de famintos e subnutridos. Uma educação de qualidade demanda amparo e segurança alimentar para que também seja possível se fortalecer intelectualmente. Por isso precisamos de professores e professoras cada vez mais sensibilizados com esta temática.

Palavras-chave: Fome; Subnutrição; Desigualdade; Educação; Sociedade.

Referências

Castro, Josué de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro (pão ou aço). Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1994.

Capítulo 5 - PET-PREPARA: desafios no desenvolvimento de um curso preparatório pré Enem/vestibular

Autores[1]:
Isabeli Pastore, Isadora Cesca Possamai,
Marcos Vinicius Azeredo, Maria Eduarda Silva Andrade,
Vinicius Zdanski, Daniele Camila Hiert,
Maria Eduarda Saggin, Gabriela Gonçalves Fagundes,
Letícia de Azevedo, Arthur Fantinel,
Eduardo Crestani Gonçalves,
Julia Mara Frigo, Amanda Suéli Suhre
Tutora: Adalgiza Pinto Neto[2]
PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Introdução

O PET-PREPARA é um projeto desenvolvido pelo grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que objetiva principalmente a preparação de alunos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que foi criado em 1998, com o objetivo inicial de avaliar o desempenho dos estudantes ao final da educação básica. A partir de 2009, contudo, o exame passou a ser utilizado também como mecanismo de acesso ao ensino superior, por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Essa mudança refletiu a necessidade de uma política pública que ampliasse e democratizasse o ingresso

[1] Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
[2] Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

nas Instituições de Ensino Superior no Brasil (Silveira, 2015).

A preparação adequada dos alunos para o ENEM e vestibulares se tornou fundamental para que todos os alunos consigam compreender as exigências da prova, além de desenvolver as habilidades e competências necessárias. Esses fatores evidenciaram a realidade de muitos estudantes, principalmente os oriundos de escolas públicas, que enfrentam grandes dificuldades por conta da falta de preparação contínua e direcionada, o que impacta diretamente nos seus resultados. O baixo desempenho desses estudantes está ligado à precariedade da educação básica, além de metodologias escolares alinhadas à das provas de inserção ao Ensino Superior (Antunes, 2016).

Considerando as desigualdades educacionais enfrentadas por estudantes da rede pública de ensino dos municípios de Realeza/PR, e municípios vizinhos, principalmente quando se refere à preparação para exames como o ENEM e vestibulares, o grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar iniciou em 2023 o PET-PREPARA. A iniciativa tem como objetivo oferecer um curso preparatório gratuito voltado a alunos do último ano do Ensino Médio, proporcionando-lhes acesso a conteúdo de qualidade e orientação educacional, para que consigam ter melhor desempenho no processo de ingresso a uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Desde 2023, as aulas estão sendo ministradas por petianos, discentes voluntários, servidores da UFFS e colaboradores externos, semanalmente, às terças e quintas-feiras no período noturno, e aos sábados pela manhã. O projeto não apenas contribui para o desenvolvimento acadêmico, como também fortalece o compromisso de extensão da universidade pública, promovendo a integração entre ensino superior e comunidade local.

Ao longo de suas edições o PET- PREPARA têm despertado grande interesse por parte dos alunos das escolas da região, totalizando em sua primeira edição, no ano de 2023, 123 inscritos. Mesmo com a alta taxa de desistência, os alunos do PET-PREPARA alcançaram importantes resultados, com alunos sendo aprovados em cursos como Medicina Veterinária na UFFS, Engenharia Civil na UTFPR. Do mesmo modo, em sua segunda edição, em 2024, contou com 119 inscritos, com aprovações em Engenharia Química na UTFPR, Medicina Veterinária na UFFS, Psicologia na UNIOESTE, Ciências Biológica na UFFS, além de excelentes notas na redação do ENEM em ambas as edições.

O PET-PREPARA, assim como diversos outros cursinhos populares, é

fruto de uma luta pela ampliação do ingresso às universidades. Assim como a variedade de outros projetos voluntários ofertados para este meio, o projeto estruturado pelos petianos, enfrenta dificuldades, principalmente relativas ao compromisso de professores e alunos, uma vez que a demanda por professores qualificados não é atendida de forma integral.

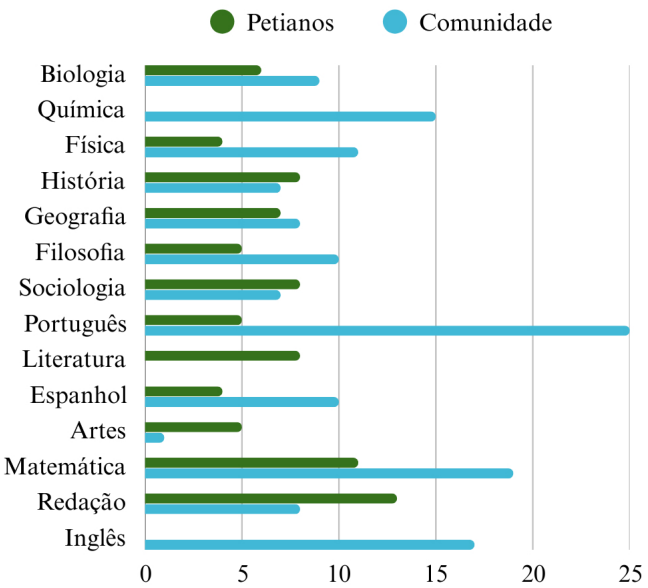
Os discentes da UFFS são os responsáveis tanto pela elaboração quanto pela ministração da maioria das aulas do PET-PREPARA, sendo que a maior parte dessas atividades foi conduzida tanto por estudantes do curso de Medicina Veterinária, quanto pelos petianos.

No ano de 2024, das 237 aulas ministradas, 75,53% (179/237) delas foram conduzidas por alunos do Curso de Medicina Veterinária, sendo mais da metade (90 aulas) lecionadas especificamente pelos petianos integrantes do grupo PET MV/AF, o que contrasta com a existência de diferentes cursos de licenciatura no *Campus*, muitas vezes marcados pela baixa participação e interesse em Cursinhos populares, como descrito por Aragão *et al*. (2015).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos conteúdos cujas aulas foram ministradas no ano de 2024 entre a comunidade (discentes voluntários não petianos, servidores da UFFS e colaboradores externos) e os petianos. Ressalta-se que poder-se-ia haver melhor distribuição das atividades do PET-PREPARA, uma vez que há uma sobrecarga de atividades para os petianos decorrente da organização geral do projeto, incluindo planejamento e distribuição dos conteúdos, estruturação das aulas e suas respectivas datas, acompanhamento rotineiro das atividades, controle de frequência dos participantes e gestão de possíveis novas vagas para candidatos da lista de espera, além da ministração de grande parte das aulas. Isso sem contar das outras atividades que precisam ser desenvolvidas pelo Grupo PET MV/AF e aquelas inerentes ao curso de graduação em medicina veterinária.

Alguns conteúdos, como Espanhol, tiveram sete aulas canceladas, devido a ausência de professor voluntário. Normalmente, na ausência de um professor, um integrante do Grupo PET MV/AF assume o conteúdo, mas devido a sobrecarga, alguns conteúdos foram cancelados.

Gráfico 1: Distribuição dos conteúdos do PET-PREPARA entre os integrantes do Grupo PET MV/AF e comunidade (discentes voluntários não petianos, servidores da UFFS e colaboradores externos).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Da mesma maneira, em 2025, pode-se avaliar os problemas semelhantes aos observados em 2024. Das 234 aulas programadas para serem ministradas no decorrer do ano, 27 delas ainda se encontram sem docentes responsáveis. Entretanto, diferente do ano anterior, a disciplina que mais tem sofrido a falta de professores é matemática, em que das 30 aulas previstas no cronograma do PET-PREPARA, 66,67% (20/30) delas possuem professores. De forma semelhante, ocorre com Espanhol, em que das 21 aulas previstas, 66,67% (14/21) delas estão preenchidas com professor.

Assim, tornou-se evidente, que mesmo diante do maior reconhecimento ao longo da existência do PET-PREPARA, pela Universidade e comunidade externa, comprovado pela participação e incentivo do poder público (transporte dos alunos), pela crescente procura de participantes e escolas do ensino médio, e pelo retorno/desempenho dos egressos, observa-se falta de incentivo e contribuição dos demais Cursos do *Campus*.

Salienta-se ainda os desafios dos jovens professores, alunos de graduação, que voluntariamente ministram suas aulas, sem possuírem formação pedagógica capaz de entregar um ensinamento com qualidade e tecnicidade. Não há nenhum tipo de auxílio, que poderia contribuir e/ou incentivar a participação, preparo das aulas e/ou melhoria na estruturação do material didático, visando utilizar conteúdos importantes para carreira acadêmica, e em conjunto com o próprio processo de formação.

Observa-se portanto, a alta demanda dos voluntários, que por livre arbítrio, ajudam no encaminhamento do projeto e conciliam com a rotina prolongada da graduação, expondo as problemáticas, como a limitação de recursos, e a falta de motivação sobre estes, patenteando a demanda por soluções assertivas, como também observado por Barros & Pereira (2023).

A complexidade em torno dos alunos parte das dificuldades de conciliação dos estudos e do trabalho, problemas financeiros, falta de incentivo dos próprios pais e familiares e desmotivação. A conciliação dos horários de estudos e trabalho tem sido a principal razão do insucesso, uma vez que enfrentam crises financeiras e precisam auxiliar suas famílias, aos quais não conseguem incentivar a permanência do aluno nos estudos, sendo o conjunto de fatores desmotivantes para a caminhada acadêmica (FIGUEIREDO, 2024).

É necessário notabilizar que PET-PREPARA seleciona alunos de escolas públicas, ofertando de forma gratuita o acesso ao curso, e em apoio com as prefeituras das cidades atendidas, são disponibilizados os transportes públicos para que os estudantes tenham a chegada garantida às aulas. Entretanto, a evasão dos estudantes ainda é um fator preocupante. Em apenas três meses desde o início do projeto, todos os candidatos da lista de espera já foram chamados. Ao todo, 127 alunos se inscreveram, mas atualmente somente 60 permanecem ativos no projeto, contando com 20 vagas ociosas pela desistência e falta de novos participantes.

Diante do exposto, conclui-se que o PET-PREPARA configura-se como um projeto desafiador e de grande relevância social. De um lado, oportuniza a jovens estudantes melhores condições de acesso ao ensino superior de qualidade, e permite que graduandos, matriculados em cursos de bacharelados, tenham contato com práticas de docência, que farão a diferença em suas formações. Enquanto de outro, desafiador pela sobrecarga imposta aos participantes, sobretudo aos petianos; pela falta de aderência e contribuição de outros Cursos do *Campus* e pela falta de apoio e fomento, que leva a evasão, podendo comprometer a continuidade do projeto.

Palavras-chave: Curso Preparatório; ENEM; Vestibulares; Dificuldades.

Referências

ANTUNES, C.C *et. al*. A DESPREPARAÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS PERANTE O ENEM. **Revista Múltiplo Saber**, v.38. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-id-vol_48_1491425992.pdf, 2017.

ARAGÃO,R.C. *et al*. Cursinho Popular Emancipa: movimento de educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 83-92, 2015. DOI 10.14393/rep-v14n22015-art07. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/29589. Acesso em: 09 mai. 2025.

SILVEIRA, F. L. DA .; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. DA .. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 1, p. 1101, mar. 2015.

BARROS PINHEIRO, Welber; RICARDO PEREIRA, Marcelo. Cursinhos populares: história, desafios e contradições. **Revista de Educação Popular**, v. 22, n. 3, 2023.

FIGUEIREDO, Marcos Calegari de. **Educação popular e transformação social**: a experiência do cursinho popular metamorfose. 2024.

EIXO PESQUISA

Capítulo 6 - Análise das Políticas Públicas Ambientais Vigentes no Paraná (2015–2025)

Autores(as)[1]:
Emilly Bitencourt Moreira, Naiane Souza de Lima,
Caroline Rebechi Pinto, Matheus dos Santos Machado,
Marcos dos Santos Machado e Kauane Amaral Paré
Professor colaborador (a):Janete Stoffel[2]
Tutor: Josimeire Aparecida Leandrini[3]
Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia

Introdução

Souza (2006) afirma que as políticas públicas podem ser compreendidas como um campo de conhecimento que relaciona a análise com as ações governamentais, sendo estas variáveis independentes, que visam promover mudanças na sociedade — compreendida, nesse contexto, como uma variável dependente, que se transforma a partir dessas ações do Estado. Reforçando essa perspectiva, Saravia (2006) destaca que as políticas públicas consistem em decisões que buscam manter o equilíbrio social ou induzir a sociedade a mudanças necessárias. Por fim, Smith e Larimer (2009) também argumentam que as políticas públicas são ações governamentais formuladas com base nas demandas sociais diante de determinados problemas, cujos impactos podem ser positivos ou negativos.

O meio ambiente, de acordo com Rodrigues (2018), pode ser compreendido como a interação entre todos os elementos presentes em um determinado espaço, sendo essencial para garantir qualidade de vida. A Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, Lei n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981 instituída no Brasil, define o meio ambiente como um conjunto de elementos, leis e interações que sustentam e abrigam a vida em suas diversas formas. Esse meio ambiente, no

[1] Bolsistas do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.
[2] Professora colaboradora do Grupo PET, da UFFS- *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.
[3] Tutor (a) do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.

entanto, tem passado por profundas transformações, causadas por problemas como o desmatamento das florestas, a contaminação por agrotóxicos e a poluição atmosférica, dos rios e dos oceanos (Sarlet; Fensterseifer, 2014). Isso se reflete na legislação brasileira, como na Lei n° 6.938/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, definindo conceitos sobre degradação e estabelecendo diretrizes e instrumentos econômicos voltados ao controle eficiente dos recursos naturais (Carneiro, 2003).

Os estados brasileiros possuem políticas públicas e ambientais específicas, que buscam enfrentar as problemáticas ambientais de acordo com as características regionais, contexto no qual se insere o Estado do Paraná. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar quantas políticas públicas foram aprovadas de janeiro de 2015 a abril de 2025, relacionadas às questões do meio ambiente e sua conservação, no Estado do Paraná.

Metodologia

A metodologia adotada para a realização deste trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e documental. A revisão bibliográfica foi fundamentada em artigos científicos de autores que abordam conceitos relacionados a políticas públicas e meio ambiente. Na pesquisa documental, foram utilizados dados oficiais disponibilizados por órgãos governamentais, com destaque para o Portal da Legislação do Estado do Paraná, instrumento de nível estadual utilizado para o levantamento de leis vigentes. O recorte temporal da pesquisa abrangeu o período de janeiro de 2015 a abril de 2025. Para a localização das normas legais, utilizou-se o filtro "meio ambiente" no referido portal, a partir do qual foram inicialmente identificadas 250 políticas públicas.

Após análise do conteúdo e da abrangência, de cada lei identificada, constatou-se que, embora todas tenham sido filtradas pelo termo "meio ambiente", 196 delas não apresentavam relação direta com a temática ambiental, tratando, na verdade, de outros tipos de ambiente. Um exemplo desse tipo é a Lei Estadual nº 21.964, de 30 de abril de 2024, que institui o Código Estadual da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que tem como estratégia a redução do ruído no ambiente ambulatorial. Por esse motivo, essas leis foram excluídas da seleção, resultando então em 54 leis que efetivamente interessam para a pesquisa.

Os temas pesquisados para a elaboração do trabalho fundamentam-se em aspectos relacionados à legislação, políticas públicas voltadas ao meio ambiente, as quais permitiram a compreensão abrangente do tema. Esse procedimento metodológico viabilizou a coleta de informações atualizadas e relevantes, pro-

porcionando embasamento teórico para a discussão e análise dos resultados apresentados.

Resultados e discussões

O Estado brasileiro tem trabalhado em questões ambientais, segundo Sarlet e Fensterseifer (2014), a partir da implantação da Lei n.º 6.938/81. No Paraná, de acordo com os dados disponibilizados pela Casa Civil dentro do Sistema Estadual de Legislação, são executadas leis ambientais desde 1981, com destaque para a atuação do deputado Erondy Silvério, que declarou o ano de 1982 como o "Ano da Defesa Ambiental do Paraná".

Nos anos seguintes, esta unidade da federação deu continuidade a outras ações legislativas voltadas à temática ambiental. Conforme já mencionado na seção de metodologia, no recorte temporal de janeiro de 2015 até o mês de abril de 2025, acessando o Portal da Legislação do Estado do Paraná e utilizando no filtro o termo “meio ambiente” a busca retornou 250 leis. Na verificação individual dessas políticas, foi verificado que, efetivamente 54 estão diretamente ligadas ao tema do meio ambiente. A tabela 1 indica esses dados para o período estudado.

Tabela 1: Número de leis relacionadas ao meio ambiente no estado do Paraná- de janeiro de 2015 a abril de 2025.

Ano	Leis filtradas com o termo “Meio Ambiente”	Leis com conteúdo relacionado às questões ambientais
2025	7	3
2024	17	3
2023	13	2
2022	18	4
2021	19	8
2020	17	5
2019	12	3
2018	52	5
2017	53	7
2016	17	8
2015	25	6
Total	250	54

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Casa Civil: Sistema Estadual de Legislação, (2025).

Nos anos de 2017 e 2018, o sistema selecionou 53 e 52 leis respectivamente, porém após a análise detalhada de cada uma delas, apenas 7 e 5 se encaixavam na temática do meio ambiente. Entre elas, no ano de 2017, está a Lei n° 18.989, que retrata o recurso de racionalização de água, e em 2018, a n° 19.502 decretando o Junho Verde, que propõe a preservação ambiental e a conscientização sobre o meio ambiente.

Em 2019 foi aprovada a Lei n° 19.834, que estabeleceu a Semana Estadual da Agroecologia, um evento anual que reúne produtores, acadêmicos e a comunidade para debates e feiras de produtos orgânicos. Outras frentes incluem a discussão da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO), que busca incentivar a produção e introdução de orgânicos na merenda escolar. A proliferação de feiras de produtos orgânicos também fortalece o movimento, conectando produtores e consumidores. Em suma, a lei formaliza um esforço contínuo para promover a agroecologia no Paraná.

Já em 2021, foi instituída a Lei n° 20.738 que aprovou o programa Paraná Mais Verde, o qual entrou em vigor após a sua data de publicação. A lei também prioriza a produção de espécies ameaçadas de extinção, incentiva plantios em datas comemorativas, e busca a recuperação de parques urbanos. O programa expande a iniciativa Poliniza Paraná, visando proteger abelhas nativas e educar sobre sua importância. Em termos de benefícios, o Paraná Mais Verde contribui para a educação ambiental, a recuperação de áreas degradadas, o aumento da área verde no Estado e a promoção de um desenvolvimento mais sustentável, contando com parcerias e diversas fontes de financiamento. No ano de 2023 apenas uma das 13 leis descritas pelo sistema teve relação com o meio ambiente e sua preservação, que foi a Lei n° 21.697 com o Programa Tampinha Paraná, que tem o intuito de fomentar a coleta de lixo e a sua reciclagem.

Algumas dessas leis tiveram mudanças ao longo do tempo, como é o caso da Lei n° 22.315, de março de 2025, sobre a Ilha do Mel, que constitui região de interesse ambiental e turístico. Tal política revogou outras três que tinham a aplicação no mesmo âmbito, sendo elas as leis n° 16.037, de 2009, n° 18.715, de 2016, e n° 20.244. de 2020.

Com a finalidade de contribuir para a identificação dos temas tratados nas leis selecionadas nesta pesquisa, a figura 1 apresenta uma nuvem de palavras com os termos mais recorrentes encontrados nos textos legais analisados. A interpretação da imagem é a seguinte: quanto maior a palavra, maior é a sua frequência de menção nessas leis estaduais, em comparação com os demais termos.

Figura 1: Nuvem de palavras com os termos mais recorrentes encontrados nas leis analisadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com o Portal da Legislação do Estado do Paraná, (2025).

Os temas mais abordados nessas 54 leis estaduais analisadas e que tratam sobre a conservação do meio ambiente foram: preservação, educação ambiental, conservação, desenvolvimento, saúde, sustentável, água.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi identificar quantas políticas públicas foram aprovadas relacionadas às questões do meio ambiente, no Estado do Paraná nos anos de 2015 a 2025. O levantamento de dados foi realizado no Portal da Transparência do Paraná, com a utilização do filtro "meio ambiente" foram localizadas 250 leis. Após uma análise individual de cada legislação para verificar sua relação com temáticas ambientais, foram excluídas 196 leis que se referiam a outros tipos de ambiente, como, por exemplo, espaços hospitalares. Com base nos critérios definidos na pesquisa, identificaram-se 54 leis que apresentam efetiva relação com a área ambiental. Nessas leis, os assuntos mais abordados foram: preservação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, indicando que as políticas públicas da área voltadas para essas são aquelas que se destacam.

Palavras-chave: Legislação; Meio ambiente; Estadual; Política.

Referências

CARNEIRO, Ricardo. **Direito ambiental**: uma abordagem econômica. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

PARANÁ. Governo do Estado. **Portal da Legislação do Estado do Paraná**. Curitiba: Casa Civil, [s.d.]. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=listar&opt=t&site=1. Acesso em: 30 abr. 2025.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Direito ambiental esquematizado**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (Coleção Esquematizado / coordenador Pedro Lenza).

SARAVIA, Enrique. **Introdução à teoria da política pública**. *In*: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (org.). Políticas públicas. Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. **Direito Constitucional Ambiental**: Constituição, Direitos Fundamentais e Proteção do Ambiente. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

SMITH, Kevin B.; LARIMER, Christopher W. **The public policy theory primer**. New York: Westview Press, 2009.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, 2006.

Capítulo 7 - A Pesquisa como Eixo Estruturante da Formação no PETCiências

Autores (as)[1]:
Lenilson Rafael Bastos Cavalcante,
Manuela Souza de Lima,
Matheus Henrique Lauermann
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich[2]
PETCiências

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET), denominado PETCiências, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, é um projeto que tem como foco a formação de professores por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura. O programa é composto por doze bolsistas vinculados aos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática e Pedagogia, sob a orientação de um professor tutor que organiza e acompanha as atividades. As ações do PETCiências ocorrem além e de forma adicional a grade curricular e visam potencializar competências já presentes nos cursos de origem dos bolsistas, com ênfase na formação inicial para o Ensino de Ciências.

O programa busca proporcionar experiências formativas fundamentadas na investigação como instrumento pedagógico. Oferece espaços para discussão, produção de conhecimento e contato direto com diferentes contextos educacionais. Partimos do pressuposto de que a pesquisa, ao romper com a rotina tradicional e possibilitar o engajamento em contextos concretos, contribui para ampliar a compreensão do Ensino e da formação em Ciências. Assim, o programa visa não só abordar a Ciência de forma descontextualizada, mas sim trazer

[1] Bolsistas do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo

[2] Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo.

a reflexão de desenvolvimento do pensamento crítico através da formação de professores pesquisadores, pois, "entendemos que não se faz necessário apenas o desenvolvimento do conhecimento científico, mas, sim, a promoção do desenvolvimento de um Pensamento Crítico" (Mattos; Güllich; Tolentino-Neto, 2021, p. 405).

Nessa perspectiva, a investigação é considerada uma dimensão essencial da formação docente. O programa se ancora na proposta de Educação Científica e na convicção de que a formação de professores exige uma relação constante entre reflexão e experiência prática. Assim, o PETCiências reconhece a relevância da investigação no processo de formação dos futuros professores pesquisadores da área.

Metodologia

A metodologia do PETCiências está fundamentada em abordagens da formação de professores e do Ensino de Ciências. O projeto adota, prioritariamente, uma abordagem qualitativa de pesquisa, conforme Ludke e André (2013), o que significa que os dados são analisados com foco na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Entre os métodos utilizados, destacam-se a análise de conteúdo, a análise textual-discursiva, a análise temática e a análise documental.

Cada bolsista é direcionado a um tema relacionado ao ensino de Ciências e à formação de professores, e desenvolve seu trabalho sob orientação do tutor e de professores do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). A inserção nos projetos de pesquisa da UFFS ocorre por meio de uma participação voluntária, o que estimula o engajamento consciente nas atividades.

O processo de inserção na pesquisa é gradual. Os bolsistas começam por se familiarizar com os referenciais teórico-metodológicos da linha de pesquisa em que atuarão. Em seguida, passam a participar de atividades de Investigação-Formação-Ação em Ciências (IFA/IFAC), segundo Güllich (2013) e Radetzke, Güllich e Emmel (2020). Esta abordagem considera que a aprendizagem ocorre por meio da reflexão sobre a prática, promovendo uma formação que não separa teoria e experiência. Conforme Alarcão (2010), essa relação entre investigação e formação gera uma tensão produtiva, capaz de produzir mudanças nas práticas pedagógicas e nos modos de compreender a realidade escolar.

Resultados e Discussão

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do PETCiências têm como eixo comum a formação de professores e o ensino de Ciências, sendo construídas a partir das experiências dos bolsistas nos diferentes contextos escolares e acadêmicos. Os temas abordados incluem modelagem no ensino de Ciências, investigação-ação, formação inicial, formação e ação docente, textos de divulgação científica, currículo, identidade docente, educação ambiental, análise de livros didáticos, uso de filmes, desenvolvimento do pensamento crítico, estratégias de ensino e práticas educativas. Cada pesquisa adota um referencial próprio, construído a partir das leituras, discussões em grupo e acompanhamento do tutor e demais professores envolvidos.

Ao longo do processo, os bolsistas formulam questões de pesquisa, realizam coleta e análise de dados e produzem resultados. O pesquisador, nesse contexto, é também sujeito da investigação, pois está inserido nos contextos que analisa e se forma a partir deles. Os resultados não são generalizáveis, mas possibilitam compreensões que podem ser aplicadas em contextos similares, contribuindo para o entendimento das dificuldades enfrentadas na formação docente e no exercício da profissão.

As atividades do PETCiências também envolvem a divulgação dos resultados das pesquisas por meio de publicações em livros, revistas e apresentações em eventos científicos. Esse processo de socialização do conhecimento é parte fundamental da formação, pois permite o confronto com outras perspectivas e a ampliação da própria compreensão sobre o tema estudado.

A experiência no PETCiências tem mostrado que a pesquisa pode ser uma ferramenta efetiva de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica e para a construção de saberes mais conectados com os desafios da prática educativa. O envolvimento dos bolsistas com a pesquisa tem gerado produções relevantes e, em muitos casos, contribuído para a continuidade dos estudos em programas de pós-graduação e para a atuação qualificada na educação básica e superior.

Conclusão

O PETCiências representa uma experiência concreta de articulação entre pesquisa e formação docente, baseada em princípios de IFA no contexto situado das Ciências (IFAC). O programa valoriza a participação interativa dos bolsistas na construção do conhecimento e promove uma formação que considera o

contexto escolar, as práticas pedagógicas e os desafios do Ensino de Ciências. Ao adotar uma abordagem investigativa e colaborativa, o PETCiências contribui para a formação de professores mais preparados para lidar com as demandas contemporâneas da educação e para pensar a própria prática como um campo de produção de saberes.

A experiência dos participantes mostra que o envolvimento com a pesquisa não apenas amplia os horizontes acadêmicos, mas também fortalece o compromisso com uma educação qualificada e responsável. A formação proporcionada pelo PETCiências é marcada pelo trabalho coletivo e pelo compartilhamento de experiências, o que contribui para a consolidação de uma identidade docente em constante construção.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010

GÜLLICH, R. I.C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Editora Prismas Ltda, 2013.

LÜDKE, M. ANDRE, M. E.D.A. A **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MATTOS, K. R. C., GÜLLICH, R. I. C. , & TOLENTINO NETO, L. C. B. (2021). Pensamento Crítico Na Ciência: Perspectiva Dos Livros Didáticos Brasileiros. **Revista Contexto & Educação**, 36 (114), 404-419. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9042. Acesso em: 24 mai. 2025.

RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I.C.; EMMEL, R. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: investigação-formação-ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 65–83, 2022. DOI: 10.4025/rvc.v1i1.63585. Disponível em: https://periodicos.uem.br/vitruvian/index.php/revisvitruscogitationes/article/view/63585. Acesso em: 24 mai. 2025.

Capítulo 8 - Pesquisar é Preciso - a Atuação do PET ALL e a Produção de Conhecimento na Iniciação à Pesquisa

Autores (as)[1]:
Georgia Bastos,
Morgana Fabiola Cambrussi,
Thyago Camargo Chaves
Tutor (a): Morgana Fabiola Cambrussi[2]
PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Introdução

Neste texto, discutimos a atividade de pesquisa do PET ALL efetivada como parte do plano de trabalho desenvolvido pelo grupo ao longo de 2024. Dentro das ações formativas do PET, o compromisso com a excelência acadêmica se pode notar em muitas de suas frentes de atuação. A prática da pesquisa é uma dessas frentes, cuja iniciação científica dos estudantes qualifica a sua formação universitária inicial, ao aprimorar também os processos de ensino e de extensão e ao impulsionar atividades que, embora sejam distintas em suas finalidades, são solidárias na interação dos conhecimentos mobilizados e colocados em *práxis* pelo estudante.

Como recorte dessa prática de iniciação à atuação científica do petiano, foram selecionados para representar a atividade de pesquisa do PET ALL três dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo. A seguir, na seção 2, está contemplada a pesquisa da petiana Georgia Bastos, orientada pela docente Maria Lúcia Marocco Maraschin, que expõe a importância da iniciação científica como estratégia formativa para docentes do campo da Pedagogia, a partir de uma análise das temáticas pesquisadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso, destacando os Focos de Aprendizagem do Professor Pesquisador (FAPP) – Interesse, Conhecimento, Reflexão, Comunidade e Identidade. Na seção 3, debatemos a

[1] Bolsistas do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.
[2] Tutora do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.

pesquisa de Maria Eduarda Albuquerque, hoje egressa do PET e do Curso de Letras, orientada pela docente Morgana Fabiola Cambrussi, em torno de metáforas conceituais de representação de gênero empregadas no debate público do ciberespaço. Por fim, a seção 4 apresenta o trabalho de Thyago Camargo Chaves, orientado pela professora Ani Carla Marchesan, em que se investigaram fenômenos gramaticais relacionados ao ensino de língua portuguesa, especificamente a abordagem de orações subordinadas adjetivas preposicionadas em um livro didático de língua portuguesa para o 9º ano. Todas as pesquisas a seguir detalhadas estão concluídas e em fase de publicação, com previsão de capítulo no E-book do PET ALL de 2025 (a sair).

A iniciação científica no curso de Pedagogia: uma estratégia de formação para a docência

A iniciação científica no ensino superior é um tema amplamente discutido por seu papel na formação acadêmica dos futuros profissionais. No curso de Pedagogia da UFFS, *campus* Chapecó, esse debate ganhou força a partir das reflexões da professora Maria Lucia Marocco Maraschin, e do interesse da petiana Georgia Bastos, que em 2024, iniciaram a pesquisa intitulada "A iniciação científica no curso de Pedagogia: uma estratégia de formação para a docência". O trabalho investiga as especificidades e contribuições desta prática para a formação inicial docente.

Do ponto de vista metodológico, a investigação se caracterizou como uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida a partir de repositório virtual da UFFS, considerando o período de 2014 a 2024, correspondente à produção acadêmica no curso de Pedagogia. Nesse levantamento, foi identificado um total de 217 (duzentos e dezessete) trabalhos de conclusão de curso. Foi utilizado como critério de busca o descritor "Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia - Ano de publicação - Palavras-chave - *Campus* Chapecó", considerando o intervalo de tempo entre os anos de 2014 e 2024. Como categorias de análise, definiu-se o resumo, a introdução e as considerações finais, para identificar em quais eixos dos Focos de Aprendizagem do Professor Pesquisador os estudos se enquadravam.

No campo teórico, a pesquisa se fundamentou nas contribuições de autores como Arruda, Passos e Fregolente (2012) que, entre outros, discutem e aprofundam a discussão em torno da prática da iniciação científica na graduação, especialmente nos cursos de licenciatura, reconhecendo-a como uma estratégia

relevante para a formação docente na atualidade.

Os trabalhos cartografados foram organizados primeiro em um quadro sinóptico atento às especificidades do estudo. Em seguida, um gráfico quantitativo das produções foi criado, o qual pontua o ano de 2016 com a maior presença de produção na década estudada. E, por último, mencionamos que, a partir das palavras-chave extraídas dos trabalhos catalogados, foi realizada uma sistematização que resultou na elaboração de uma nuvem de palavras, utilizada para evidenciar aquelas que mais se destacaram nas produções cartografadas.

Como resultados, constatamos importantes convergências com os estudos de Arruda, Passos e Fregolente (2012) sobre os Focos de Aprendizagem do Professor Pesquisador definidos como: (1) Interesse; (2) Conhecimento; (3) Reflexão; (4) Comunidade; e (5) Identidade. A análise dos resumos, introdução e considerações finais dos trabalhos revelou compromisso com a investigação acadêmica, a valorização de distintas abordagens teóricas, o uso da reflexão como eixo central, o envolvimento da comunidade universitária e o esforço contínuo na construção de uma identidade docente crítica, criativa e inovadora.

Além disso, observou-se que a iniciação científica contribui significativamente para a formação de professores iniciantes, promovendo a construção de saberes como criticidade, inovação, ética, compreensão histórica, conhecimentos pedagógicos, saberes da pesquisa e autobiográficos. Tais aprendizagens exigem continuidade formativa, valorização no cotidiano profissional e fortalecimento por meio de práticas de formação continuada.

Dessa forma, é essencial a continuidade dos estudos sobre os fundamentos da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão, de modo a transformar posturas educativas de docentes e discentes. Essa transformação deve ser sustentada por princípios como a amorosidade, o inacabamento e a incompletude, inspirados pela pedagogia freireana.

A pesquisa sobre metáfora e produção de sentido

A pesquisa de Albuquerque e Cambrussi (no prelo), intitulada "Representação de gênero no debate público em redes sociais: uma análise de metáforas conceituais", fundamentou-se principalmente na Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (2002), segundo a qual as metáforas são elementos centrais na estruturação da linguagem humana, influenciando diretamente nos pensamentos e ações da vida cotidiana. A abordagem da metáfora conceitual desenvolvida pelos autores assume que as metáforas não são apenas figuras de

linguagem ou algo restrito aos usos retóricos e literários, mas são fundamentais para a compreensão de conceitos cotidianos, ao serem estruturantes do pensamento humano, à medida que, para os autores, pensamos por metáforas. A partir desse referencial, Albuquerque e Cambrussi (no prelo) traçaram o perfil metafórico utilizado para representação de gênero em um embate discursivo de grande repercussão estabelecido em redes sociais por duas figuras públicas, cujo discurso reverberou internacionalmente.

Em termos metodológicos, no estudo, foram desenvolvidas análises documentais, cujo material se constituiu de vídeos e postagens em redes sociais, sem considerar comentários e engajamentos consequentes. As redes sociais em que o material circulou de forma primária são *Instagram* e *Twitter* (atualmente, *X*). Os enunciadores eram duas figuras públicas, sendo uma atriz e um jogador de futebol, ambos com bastante proeminência em seus campos de atuação e com considerável alcance midiático, especialmente nas redes sociais. Ao total, foram quatro interações analisadas e o material de vídeo foi integralmente transcrito. A temática que gerou a polêmica interlocução analisada girava em torno de um Projeto de Lei que propunha transformar áreas públicas de praia em áreas de uso privado, situação descrita como tentativa de "privatização" das praias brasileiras.

Na análise, chamou a atenção das pesquisadoras o fato de que as metáforas de depreciação da mulher foram empregadas tanto nas interações da atriz quanto nas interações do jogador de futebol. Essas representações revelam o alcance cultural de um pensamento patriarcal, em que a referência à mulher se pauta por uma figura de fragilidade, de instabilidade emocional, de incapacidade, de atuação doméstica restrita e, ainda, de objetificação. Por fim, os resultados do estudo indicam que se sobressaíram nas interações analisadas as seguintes metáforas de representação da mulher: MULHER É FRÁGIL, DIGNIDADE É NÃO SER LIBERTINA, MULHER É OBJETO, MULHER É LOUCA, MULHER É OBSESSIVA, MULHER VELHA É IRRELEVANTE, MULHER É CUIDADORA e MULHER É SUBMISSA. Já para representação do homem, foram identificadas: HOMEM BOM É HOMEM ÍNTEGRO, HOMEM BOM É HOMEM PROVEDOR, PAI BOM É PAI ÍNTEGRO e PAI BOM É PAI PROVEDOR. Como podemos notar, são metáforas que se encaixam culturalmente no pensamento social segundo o qual não existe uma igualdade entre os gêneros e pelo qual a mulher é concebida em uma posição de desvalorização e de inferiorização em relação ao homem – o que se coaduna com a formação histórica e atual de uma sociedade patriarcal.

A pesquisa sobre as orações relativas preposicionadas no Livro Didático

O trabalho de pesquisa desenvolvido pelo petiano Thyago Camargo Chaves, sob orientação da docente Ani Carla Marchesan, intitula-se "As orações subordinadas adjetivas preposicionadas no livro didático", no qual se analisa como as sentenças relativas preposicionadas são apresentadas e trabalhadas no Livro Didático (LD) (versão do professor) do 9º ano do Ensino Fundamental, *Português: linguagens* (Cereja; Vianna, 2022). Especificamente, observa-se se o material segue uma perspectiva científica de trabalho com a gramática, tendo como referencial teórico os estudos gerativistas.

Metodologicamente, o estudo é dividido em três momentos: estudos gerativistas sobre as orações subordinadas adjetivas e considerações sobre o trabalho com gramáticas nas aulas de língua portuguesa; caracterização do LD selecionado; e análise das atividades propostas no LD.

A caracterização das orações subordinadas adjetivas neste trabalho utiliza de três definições. Em primeiro momento, cabe definir as sentenças relativas preposicionadas, chamadas de oração subordinada adjetiva, pois é construída a partir de uma oração subordinada, iniciada por um pronome relativo:

(1) Maria comprou o livro [de que eu gosto].
antecedente [oração subordinada adjetiva]

Nessa sentença, o pronome relativo *que* é relativo ao antecedente nominal livro. Além disso, nota-se que a sentença é preposicionada, pois a gramática normativa prescreve que a preposição do verbo subordinado se mova juntamente com o pronome relativo.

No entanto, diferentes trabalhos, como o de Kenedy (2007), entre outros, revelam que, além de construções como as de (1), prescrita pela norma gramatical, outras construções são possíveis, como a oração subordinada adjetiva cortadora, oração subordinada adjetiva com pronome lembrete e oração subordinada adjetiva com preposição órfã.

O último aspecto averiguado nessa pesquisa é que essas subordinadas adjetivas preposicionadas, preconizadas pelas gramáticas normativistas, não são aprendidas de forma natural, mas são ensinadas, por ensino formal, em sala de aula.

O trabalho com gramática em sala de aula, conforme os parâmetros cur-

riculares, deveria ser norteado na reflexão sobre a língua. Estudos gerativistas defendem que a gramática na escola deveria mostrar como o sistema linguístico da língua portuguesa funciona, refletindo sobre os seus usos e sobre as suas variedades. Esses aspectos foram averiguados no trabalho com as adjetivas preposicionadas no LD, no qual nos restringimos ao recorte do Manual do Professor e ao capítulo 3 da Unidade 1, *A língua em foco*, páginas 66 a 74.

O trabalho destacou três pontos positivos e outros três a serem melhorados no trabalho com as sentenças relativas preposicionadas. Como pontos positivos, destacam-se a construção de definição de orações subordinadas adjetivas a partir de exercícios, a apresentação atenta aos parâmetros de acessibilidade e o uso de "lembretes" sobre assuntos relacionados, reforçando assim o conhecimento prévio.

Por outro lado, não há menção às outras estratégias (como as cortadoras e resumptivas), mais recorrentes. E a construção dessas, por meio de atividades de montar, poderia ser melhor conduzida, possibilitando ao aluno a compreensão de como são constituídas essas sentenças. Por fim, o LD se restringe aos usos prescritivos dos pronomes onde e cujo, sem mencionar os estudos científicos já amplamente conhecidos, sobre os diferentes usos desses pronomes. Ainda assim, esses materiais estão cada vez mais elaborados e são uma ferramenta útil para o trabalho do professor em sala de aula.

Considerações Finais

Vivenciar a pesquisa no PET possibilita a construção de conhecimento em um nível tão elaborado da formação acadêmica dos jovens universitários que o resultado dessa iniciação é o aprimoramento da formação integral dos petianos e a potencialização das demais atividades do grupo. No bojo dessa qualificação estão desde os cursos de curta duração ministrados para a comunidade interna e externa, em que ensino e extensão se coadunam e colhem os resultados das pesquisas conduzidas pelo PET ALL, até os eventos acadêmicos organizados pelo PET (semanas acadêmicas, aulas magnas, seminários e outros) ou mesmo aqueles eventos nos quais há o envolvimento e a participação de petianos com as apresentações de trabalho e com a comunicação dos resultados das pesquisas do grupo.

Palavras-chave: iniciação científica; pesquisa linguística; formação de professores.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Eduarda; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. Representação de gênero no debate público em redes sociais: uma análise de metáforas conceituais. In: CAMBRUSSI, Morgana Fabiola; OLIVEIRA, Giovana Cofferri de (Org.). **Liames da formação acadêmica no âmbito do Programa de Educação Tutorial** – Letras e Pedagogia. (E-book. No prelo).

ARRUDA, S. M; PASSOS, M. M; FREGOLENTE, A. Focos da Aprendizagem Docente. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p.25-48, nov. 2012.

BASTOS, Georgia. MARASCHIN, Maria Lucia Marocco. A iniciação científica no curso de Pedagogia: uma estratégia de formação para a docência. In: CAMBRUSSI, Morgana Fabiola; OLIVEIRA, Giovana Cofferri de (Org.). **Liames da formação acadêmica no âmbito do Programa de Educação Tutorial** – Letras e Pedagogia. (E-book. No prelo).

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português**: linguagens, 9º ano. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

CHAVES, Thyago Camargo. MARCHESAN, Ani Carla. As orações subordinadas adjetivas preposicionadas no livro didático. *In*: CAMBRUSSI, Morgana Fabiola; OLIVEIRA, Giovana Cofferri de (Org.). **Liames da formação acadêmica no âmbito do Programa de Educação Tutorial** – Letras e Pedagogia. (E-book. No prelo).

KENEDY, Eduardo. **A antinaturalidade pied-piping em orações relativas**. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

SANTARÉM, F. A. M. F. e PAIXÃO, J. C. da. **Cartografia dos Trabalhos de Conclusão do Curso da Pedagogia da UFFS**-Chapecó (SC). 2018.

Capítulo 9 - Pesquisa PET: interdisciplinaridade em ação

Autores (as)[1]:
Eduarda Dumke Ribas, Francis Felipetto,
Cleiton Turski da Silva, Vinicius Barreto do Amaral,
Elisama Kellen Hoppe, Alessandro Barbizan Vastrinche,
Eduarda Zaparoli, Helena Kanieski Cariolato,
Cecilia Hauffe de Lima, Joao Paulo Noara,
Vicenzo Gostinski Bieseki, Raila Iohane Deffaci
Tutor: Reginaldo José de Souza[2]
PET Práxis

Introdução

A ação de pesquisar, de indagar o mundo, já era apontada por Paulo Freire como parte da natureza docente (FREIRE, p. 16) e considera que, ao longo da sua formação, assume uma postura pesquisadora, pois ensinar requer atitude pesquisadora. Considerando o grande grupo que é o PET Práxis e a sua composição de licenciaturas da área das humanidades, é que se inclui no planejamento de 2025 o PET Pesquisa em Educação Popular e este trabalho será para apresentar um pouco sobre o projeto e do que já vem sendo pesquisado em termos ainda bastante generosos pelos bolsistas. Essa atividade está imbricada junto ao Grupo de Estudos de modo que busca reunir uma base de leituras para o grupo que tenha foco nas licenciaturas que compõem o Práxis e tenha por base também a prática da Educação Popular.

O objetivo é um acervo de referências de estudos e abordagens em educação popular e a prática da educação popular em diferentes campos do conhecimen-

[1] Bolsistas do Grupo PET Práxis, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.
[2] Tutor (a) do Grupo PET Práxis, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.

to. A atividade é realizada individualmente ou em grupos entre os bolsistas e voluntários do PET Práxis, focando nas áreas específicas das Ciências Humanas ou de modo interdisciplinar. Ainda, a atividade por não ter um aspecto rígido, fluirá conforme o tema de interesse de cada estudante e/ou grupo, indicando mais a importância de criar uma postura de interesse e busca por temas afins que estejam alinhados com a Educação Popular ou que o cruzamento com ela seja possível. Ou ainda, que ferramentas a Educação Popular disponibiliza para um determinado tema ser pesquisado e problematizado.

Perspectivas

Para a realização da atividade, veteranos darão continuidade às suas propostas de 2024, com flexibilidade para adaptações. Novos bolsistas irão elaborar projetos de pesquisa (individual ou coletivamente) contendo introdução, justificativa, objetivos, metodologia e referencial bibliográfico. As etapas de elaboração serão compartilhadas no grupo para troca de ideias. Após a finalização, as pesquisas serão desenvolvidas. A avaliação do projeto será contínua, através da socialização periódica dos projetos ou resultados. O tutor acompanhará cada etapa (contextualização, problematização, justificativa, objetivos, metodologia e referencial teórico), oferecendo orientações para o aprimoramento dos trabalhos.

Esperam-se projetos de pesquisa sobre Educação Popular nos cursos de formação, artigos para debate, iniciativas de Educação Popular em espaços formais e não formais, e produções acadêmicas (resumos, trabalhos completos, apresentações em eventos). Tendo isso em vista, o Grupo Práxis dividiu-se em quatro grupos para pesquisas (disciplinares ou interdisciplinares) com temas variados do interesse em comum dos grupos. Para nortear as pesquisas, o tutor elaborou um questionário de orientação com sete perguntas para ajudar no momento de pensar nas pesquisas. Além de disponibilizar um livro de Fundamentos de Metodologia Científica e um artigo guia básico para a elaboração de um projeto de pesquisa. Definição de uma temática, motivo do interesse, a importância desta para a sociedade e para a área do conhecimento do bolsista, relação dela com a vida do bolsista, as dúvidas em relação à temática e um levantamento bibliográfico do tema junto à Educação Popular foram questões de base para iniciar as investigações. Analisando os temas até aqui pesquisados, temos uma variação de temáticas que indicam o interesse dos estudantes bolsistas do PET Práxis em trabalhar gênero, questão indígena, antropoceno e desastre ambiental, relações de poder na escola com a Educação Popular. De modo a incidir sobre a realida-

de dos sujeitos que estão rodeados dessas problemáticas cotidianamente.

Diante da pluralidade de temas, obtemos uma base dos interesses dos bolsistas e a possibilidade de pesquisas em cada área de modo disciplinar ou interdisciplinar, que é como majoritariamente as pesquisas foram construídas. Começando pela temática de gênero, temos um alinhamento interdisciplinar dos petianos de História e Geografia, e o interesse em desbravar a questão do gênero, entendendo seu fato no mundo e como as pessoas se movimentam a partir desse fato e criam as situações. Essas situações são pensadas a partir do ser-em-situação, do filósofo Jean-Paul Sartre, que se relaciona com o mundo a partir do lugar biológico, econômico e político que gera as situações e suas escolhas. Esse trabalho tem por objetivo compreender a categoria de gênero como produtora de possibilidades dos seres no mundo e, mais especificamente, no ensino escolar. Também os objetivos são as abordagens da categoria nas duas áreas do conhecimento e seus desdobramentos no ensino básico. Para isso, há indicação de uma metodologia voltada para revisão bibliográfica, balizando com análises e procedimentos de saída de campo e pesquisa diretamente com as escolas, com perguntas que envolvem como a abordagem de gênero é discutida dentro das disciplinas de História e Geografia.

Outra temática, na forma interdisciplinar entre História e Geografia, foi o recorte da questão indígena, mais especificamente pensar os Indígenas e o Direito à Cidade. Partindo de uma problemática presente na cidade de Erechim, o grupo buscou fazer um projeto de pesquisa pensando nos indígenas Kaingang e a venda de artesanato. Usando de uma matéria de um jornal da cidade, onde falava a respeito dessa problemática, o grupo primeiro fez introdução histórica dos Kaingang e, a partir do contato colonial e a transformação de seus territórios - hoje demarcados como reservas indígenas - em terras para produção agrícola. Ainda que haja uma mudança quanto à prática da agricultura convencional e arrendamento das terras Kaingang, é importante frisar que estes indígenas trabalham fora, e um desses trabalhos é a venda de artesanato e outros artigos nas cidades próximas. Um dos objetivos desse projeto é pensar que direito e espaço os indígenas encontram nas cidades, sabendo de todo o preconceito e estranhamento que as pessoas direcionam até com os indígenas que têm um contato de longa duração com uma sociedade ocidentalizada.

Há ainda outro tema envolvendo bolsistas da área de História e Filosofia, a investigação centraliza-se na análise das relações de poder no ambiente escolar, explorando como a transgressão pode promover a auto-reflexão e subverter hierarquias, visando uma educação como prática de liberdade. O interesse surge da

compreensão da educação como expansão da consciência e da práxis para confrontar abusos de poder e desigualdades, buscando autenticidade coletiva. A temática é relevante para a sociedade por defender uma educação libertadora que valoriza a diversidade e a reflexão contra o silenciamento imposto por estruturas de poder. Para a História, permite reconstruir mecanismos de poder na escola, e para a Filosofia, relaciona-se à autenticidade, existencialismo e à necessidade de o indivíduo construir sua existência ativamente. A temática conecta-se à vivência pessoal como espaço de expressão e à necessidade de práticas pedagógicas que rompam com estruturas hegemônicas para uma educação libertadora.

Por fim, a pesquisa de bolsistas do curso de História na qual a temática central da investigação reside na problematização do Antropoceno a partir da perspectiva da Educação Popular, motivada pela observação da devastação ambiental impulsionada pela lógica capitalista e pela carência de debates sobre a questão ecológica na educação básica, no campo da disciplina de História, o que contribui para a formação de adultos com limitada consciência ambiental. A relevância para a sociedade reside no potencial de construir senso crítico em jovens e crianças, formando futuros adultos engajados no debate ambiental e democratizando a discussão sobre os conflitos da geração atual, visando mitigar as consequências do Antropoceno a longo prazo. Para a área de conhecimento, a temática é importante por propor uma consciência histórica e um fazer historiográfico responsável que inclua a natureza, abrindo novos horizontes de pesquisa e contribuindo para a democratização da História Pública. A relação com a vida dos pesquisadores se manifesta no desejo de um futuro com uma sociedade mais consciente e ativa em lutas populares, onde a saúde do planeta e das pessoas seja prioritária, almejando um mundo ambientalmente saudável para a sobrevivência e para uma existência pacífica.

Considerações finais

Nota-se a postura interessada dos estudantes em temas que são problemas presentes em seus cotidianos, e também seus interesses em pesquisar esses temas juntamente à Educação Popular. Como partilhamos um ambiente bastante diversificado - em que aparece especialmente nos debates dos grupos de estudos - não só pelo modo como cada um defende seu ponto, mas também por se tratar de uma bolsa em que exige o diálogo entre as ciências humanas, ou seja, um estreitamento de fronteiras disciplinares, temos o fato das pesquisas ser

majoritariamente de modo a aproximar os objetos de campos que geralmente são trabalhados por um pesquisador/professor, mas nunca dois pesquisadores/professores juntos.

Em "Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade", leitura já de dois grupos de estudos do PET Práxis, Bell Hooks compartilha um diálogo em que ela e um professor e amigo filósofo Ron Scapp falam da sua carreira docente e os desafios de transgredir dentro de seus quadros disciplinares e como a presença física, corporal, é percebida e vivida de modo distinto. Tudo isso para dizer que as pesquisas, ainda muito modestas, feitas pelos estudantes bolsistas, insistem em marcar uma posição enquanto professores em formação e numa formação dentro do PET Práxis que não está à parte da formação e atuação fora dali.

Palavras-chave: Pesquisa; Interdisciplinaridade; Gênero; Antropoceno; Educação Popular.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Ana Luiza Libânio. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Capítulo 10 - PET-Pesquisa: resíduo de antibiótico no leite de vacas após infusão uterina

Autores(as)[1]:
Eduarda Aline Ambrosio, Arthur Fantinel,
Kacielly Hiasmin Gomes, Julia Mara Frigo,
Isabeli Pastore, Daniele Camila Hiert,
Gabriela Gonçalves Fagundes, Eduardo Crestani Gonçalves,
Letícia de Azevedo, Marcos Vinicius Azeredo,
Maria Eduarda Saggin, Amanda Suéli Suhre,
Vinicius Zdanski.
Tutora: Adalgiza Pinto Neto[2]
PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Introdução

A pecuária leiteira é um dos setores da economia de grande importância, com evidente impacto sobre o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, tendo em vista que o Brasil atualmente possui mais de 235 milhões de bovinos em seu território (IBGE, 2022), superando inclusive o número de habitantes. Diante disso, se torna imprescindível o desenvolvimento e aprimoramento do setor, onde desafios na produção, principalmente como as alterações reprodutivas ganham destaque (SOUZA, 2022).

Neste cenário, a eficiência reprodutiva dos rebanhos bovinos leiteiros brasileiros está intimamente ligada à adoção de manejos rotineiros e que se adequem a ciclicidade da vaca, visando a manutenção da saúde reprodutiva, visto que, problemas neste segmento, como é o caso das infecções uterinas, acabam comprometendo diretamente na produtividade do plantel. Isso se dá por uma incapacidade fisiológica de retornar ao estro, e consequentemente gerar uma

[1] Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
[2] Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

nova cria, o que atrasa o restabelecimento de uma nova lactação, atrasando seu ciclo produtivo, assim, aumentando os dias em lactação e reduzindo a produção leiteira (SOUZA, 2022).

O útero das fêmeas domésticas, composto por endométrio, miométrio e perimétrio, torna-se suscetível à infecção em períodos como o estro e o pós-parto, resultando em inflamações como a endometrite — inflamação do endométrio frequentemente causada por infecção bacteriana (MOHAMMAD; MANN; ROBINSON, 2019). As infecções uterinas, de maneira geral, possuem impactos além dos prejuízos reprodutivos, como queda no consumo de alimento, com consequente queda na produção, além dos gastos com tratamentos (CAMPOS JÚNIOR, 2023).

Dentre os métodos mais utilizados para diagnóstico se tem a palpação transretal, vaginoscopia e ultrassonografia. Ainda, as características clínicas observadas durante o exame ginecológico permitem realizar uma classificação da endometrite de acordo com a severidade da inflamação uterina. Tal classificação se refere principalmente à secreção muco-purulenta expelida, chamada de catarro genital (CG), que é classificado em três graus: CG1, CG2 e CG3 (CORDEIRO *et al.*, 1992).

O CG1 é caracterizado por uma secreção mucopurulenta com poucas estrias de pus e prognóstico favorável ao tratamento. O GC2 já apresenta uma maior quantidade de estrias de pus na secreção, além de um útero flácido e sem contratilidade, representando um prognóstico reservado. Por fim, O CG3 apresenta secreção purulenta abundante, útero com espessamento das paredes e prognóstico reservado a desfavorável (CORDEIRO *et al.*, 1992).

Quanto ao tratamento da endometrite, destaca-se o uso de antibióticos intrauterinos, aplicados por meio da técnica denominada infusão uterina (Mc DOUGALL; MACAULAY; COMPTON 2007), bem como a utilização de prostaglandina F2α (PGF2α) em determinados casos (MAKKI *et al.*, 2017). O uso de antibióticos para tratamento de doenças em vacas leiteiras, comumente está associado ao descarte do leite, visto que podem deixar resíduos no leite capazes de afetar a saúde humana com seu consumo (SOUZA, 2022).

Dessa forma, o trabalho objetiva investigar a presença de resíduos de antibióticos usados no tratamento de endometrites em bovinos de leite, aplicados por infusão uterina.

Após submissão ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFFS sob protocolo nº 7919110221, 30 fêmeas bovinas lactantes advindas de propriedades leiteiras do Sudoeste do Paraná, recebendo assistência reprodutiva

das empresas Dalla Costa Assessoria Veterinária e Berrante Assessoria Veterinária, com sede em Chopinzinho-PR, foram diagnosticadas com endometrite e submetidas a tratamento com infusão uterina.

O diagnóstico foi realizado por meio de avaliação externa da vulva e palpação transretal, seguido por exame complementar com vaginoscópio e ultrassonografia, a fim de observar descarga mucopurulenta e espessamento das paredes uterinas.

As fêmeas foram divididas em dois grupos de forma aleatória, onde cada grupo foi tratado com antibiótico aplicado por infusão uterina (IU), sendo Grupo 1: IU com Gentamicina e Grupo 2: IU com Cefapirina Benzatinica. A infusão foi realizada com aplicador adequado, com pipetas estéreis introduzidas via vaginal e manipuladas, via palpação transretal, para deposição do antibiótico de forma intrauterina.

Após o tratamento, foram coletadas cinco amostras de 10 mL leite com intervalo de 24 horas, por cinco dias consecutivos: D0 (antes do tratamento), D1, D2, D3 e D5. A coleta ocorreu no momento da ordenha, após o pré-dipping, escolhendo-se os tetos de forma aleatória. As amostras foram identificadas com o número do animal e data, armazenadas em tubos Falcon, congeladas e para posterior análise em Laboratório para verificação de resíduo de antibióticos.

Todos os 30 animais diagnosticados com endometrite foram tratados via infusão uterina, e as amostras de leite coletadas e encontram-se congeladas. A análise de resíduo de antibiótico será feita em parceria com o Centro de Pesquisa em Alimentos, da Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás.

Embora os dados laboratoriais ainda não estejam disponíveis, é possível levantar discussões relevantes a partir da literatura consultada. A endometrite, além de seu impacto sobre a produtividade e bem-estar animal, representa grande prejuízo para a fertilidade da fêmea acometida (MOHAMMAD; MANN; ROBINSON, 2019), demandando intervenções terapêuticas eficazes para o tratamento/animal e seguras ao considerar o consumo do leite produzido.

Dentre a ampla variedade de antimicrobianos existentes para uso, entre os mais utilizados estão a Gentamicina e a Cefapirina Benzatina, ambas com excelente eficácia no tratamento da endometrite, porém com poucas informações a respeito de suas implicações na qualidade do leite e segurança alimentar (SOUZA, 2022).

A gentamicina é um aminoglicosídeo com efeito sobre bactérias gram-negativas, tendo seu mecanismo de ação na subunidade 30S do ribossomo, onde

interfere na síntese de proteínas da bactéria, promovendo um efeito bactericida, que é dependente da dose administrada. Uma desvantagem sobre seu uso em infusões uterinas, é que os antibióticos aminoglicosídeos (como gentamicina) causam bloqueio neuromuscular ao reduzir a liberação de acetilcolina e estabilizar a membrana pós-juncional, efeito revertido por cálcio e parcialmente por anti-colinesterásicos. Dessa forma, poderia haver prejuízo no processo de involução uterina dos animais que adquirem endometrite no pós-parto recente, caracterizando a maioria das ocorrências (SPINOSA *et al.*, 2017).

A cefapirina benzatina é uma cefalosporina de primeira geração pertencente ao grupo dos β-lactâmicos, que assim como as penicilinas são classificadas como polipeptídeos com um anel betalactâmico em sua estrutura molecular. Ambos os grupos atuam impedindo a síntese da parede celular bacteriana, interferindo na síntese de seus peptidoglicanos. São considerados bactericidas, porém sem capacidade de atuação na parede celular já formada, ou seja, são mais eficazes na etapa de multiplicação dos microrganismos do que devidamente quando a infecção já está instalada. As cefalosporinas de primeira geração, de modo geral, possuem boa ação sobre bactérias gram-positivas e algumas gram-negativas, sobretudo com maior atividade em Staphylococcus e Streptococcus spp (SPINOSA *et al.*, 2017).

Em condições fisiológicas, quando se fala sobre uso de antimicrobianos em infusão uterina, existe uma absorção limitada pelas mucosas do organismo. Entretanto, no caso de animais que apresentam endometrite, a vascularização aumentada no local da inflamação e consequente alteração de permeabilidade da mucosa facilita a absorção sistêmica, alcançando a corrente sanguínea. Ao alcançar a corrente sanguínea, os antimicrobianos circulam pelo organismo até serem eliminados pelos rins posteriormente. Dessa forma, assim como qualquer outro fármaco absorvido sistemicamente, pode ter uma eliminação, mesmo que mínima pelo leite. A eliminação pelo leite pode variar em função da dose e frequência da aplicação do fármaco, o estado inflamatório do útero, bem como a função renal do animal (SPINOSA *et al.*, 2017).

O uso indiscriminado de antibióticos para tratamento das diversas enfermidades apresentadas pelos animais, sem respeitar seu período de carência adequado, ou seja, o período para eliminação do fármaco do seu organismo, representa um problema para a saúde pública. A ingestão contínua de pequenas quantidades de antimicrobianos de forma indireta por humanos, pode ter efeitos indesejados, como toxicidade em órgãos vitais, incluindo a medula e apresentar, inclusive, efeitos carcinogênicos e teratogênicos, alergias e resistência bacteriana

(URBANO, 2021).

Ademais, resíduos de antimicrobianos nos alimentos podem causar reações de hipersensibilidade, principalmente em indivíduos mais sensíveis. Além disso, sua presença no leite, promove alteração do sabor e a alteração na coagulação do leite para produção de queijo. Torna-se importante a correta prescrição e orientação de uso e riscos ao produtor sobre os antimicrobianos, evitando consequências indesejadas.

Com esse trabalho, espera-se avaliar se os princípios ativos antimicrobianos estudados, como tratamento para endometrite na forma de infusão uterina, levam a eliminação de resíduos no leite, capazes de apresentar riscos à saúde humana, fornecendo segurança aos médicos veterinários em sua utilização.

Além disso, a coleta sistemática durante os cinco dias de coleta, permitirá indicar o período de carência preciso para o tratamento, ao se utilizar a infusão uterina. Adicionalmente, pretende-se publicar os resultados obtidos, contribuindo para o avanço dos estudos relacionados à endometrite bovina, alternativas terapêuticas, residualidade de antimicrobianos e suas implicações na saúde pública.

Palavras-chave: Endometrite bovina; Antimicrobianos; Saúde Pública; Infusão Uterina; Resíduos no leite;

Referências

CAMPOS JÚNIOR, L. J. **Tratamentos alternativos aos convencionais com solução fisiológica ozonizada em fêmeas bovinas lactantes com endometrite clínica puerperal**. Viçosa-MG, 2023. 43 p.

CORDEIRO, J. L. F.; NEVES, J. P.; ALBUQUERQUE, A. J. D.; BADKE, M. R. Diagnóstico etiológico de catarros genitais em vacas leiteiras. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 22, n. 3, p. 371-376, 1992.

MAKKI, M. *et al*. Taxa de cura da endometrite pós-parto após diferentes tratamentos em vacas leiteiras de alta produção. **Comparative Clinical Pathology**, v. 26, p. 921–928, 2017.

MCDOUGALL, S.; MACAULAY, R.; COMPTON, C. Association between endometritis diagnosis using a novel intravaginal device and reproductive performance in dairy cattle. **Animal Reproductive Science**, 2007.

MOHAMMED, Z. A.; MANN, G. E.; ROBINSON, R. S. Impact of en-

dometritis on post-partum ovarian cyclicity in dairy cows. **Veterinary Journal**, jun. 2019.

SPINOSA, Helenice Gobbi; GÓRNIAK, Silvana Lima; BARROS, Carolina Marcia Franco Mazzillo de. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOUZA, R. M. **Infecção uterina em vacas**: eficiência do tratamento local associado à análise de resíduos antimicrobianos no leite. Realeza-PR, 2022. 30p.

URBANO, E. A. R. Resíduos de antimicrobianos em alimentos de origem animal: implicações na saúde pública e resistência microbiana. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 2674–2689, 2021.

EIXO EXTENSÃO

Capítulo 11 - Currículo, Inclusão e Formação: um olhar para a docência por meio da extensão universitária

Autores (as)[1]:
Adrian Velasque,
Andressa Carvalho Benedito,
Georgia Bastos,
Giovana Cofferri de Oliveira
Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi[2]
PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar duas experiências extensionistas desenvolvidas ao longo do ano de 2024 pelo grupo PET - Assessoria Linguística e Literária da UFFS (PET ALL), cuja proposta central é incentivar a atuação dos universitários nas três dimensões que sustentam a formação acadêmica — ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária, nesse contexto, assume um papel fundamental ao promover o diálogo entre o saber acadêmico e as demandas sociais, contribuindo para uma formação integral, crítica e comprometida com a transformação social.

No intento, serão descritas duas atividades de extensão realizadas por integrantes do PET ALL. A primeira delas refere-se ao Minicurso BNCC, ministrado pelos petianos Adrian Velasque e Georgia Bastos, com a colaboração da professora Morgana Fabiola Cambrussi. O Minicurso buscou promover a formação continuada de professores, estudantes e futuros docentes, articulando teoria e prática em torno do estudo da Base Nacional Comum Curricular.

A segunda atividade trata-se de um projeto de *Contação de Histórias em Libras*, idealizado e conduzido pelas petianas Giovana Cofferri de Oliveira e Andressa Carvalho Benedito, sob a supervisão da professora Naiara Letícia Va-

[1]Bolsistas do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.
[2] Tutora do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.

lentini. Esta ação teve como foco a valorização da acessibilidade linguística e cultural por meio da literatura. Assim, as atividades relatadas neste resumo evidenciam o compromisso do grupo PET ALL com uma formação universitária política, ética e social. É importante destacar que todas as ações detalhadas neste texto estão concluídas e as reflexões aprofundadas em torno dessas práticas serão futuramente objeto de publicação pelo grupo, no E-book de 2025 (no prelo).

BNCC em estudo: a experiência do PET ALL com a formação continuada de professores

Estas linhas descrevem o percurso que trilhamos no planejamento e na realização do *Minicurso BNCC*, sendo esta uma iniciativa desenvolvida a partir dos debates em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se tornou documento educacional norteador em vigor em todo o país desde 2018. Dessa forma, assumimos o compromisso de apresentar, de forma crítica e reflexiva, as ações que fundamentaram a gênese do projeto. Além disso, buscamos evidenciar alguns dos resultados mais significativos alcançados. Além disso, também estamos diante de uma oportunidade de ressignificar nosso papel enquanto autores e integrantes do PET, refletindo sobre como essa experiência na extensão universitária contribuiu para nossa formação acadêmica no contexto da educação tutorial.

Inicialmente, com a oferta do minicurso, buscamos promover estudos e reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular de maneira acessível e compreensível, utilizando uma linguagem clara e acolhedora, mas sem abrir mão do rigor necessário ao tratar de um documento tão relevante para a educação básica no Brasil. Também nos propusemos a contribuir com o entendimento mais amplo da BNCC em relação a outras esferas de políticas públicas, destacando temas como a formação docente, os processos avaliativos, a produção de materiais didáticos e os parâmetros para assegurar condições estruturais que favoreçam o desenvolvimento pleno da educação em diferentes contextos–federal, estadual e municipal.

Historicamente, os debates em torno da criação de uma Base Nacional objetivando orientar a educação não são recentes, aparecem nos textos de documentos fundamentais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). No entanto, a BNCC surge cercada de críticas, especialmente por adotar uma abordagem considerada reducionista da educação,

priorizando uma perspectiva prática e alinhada à lógica do mercado de trabalho, o que, segundo muitos estudiosos, acaba por desconsiderar avanços históricos e pedagógicos construídos ao longo de décadas acerca da formação do sujeito.

Como apontam Silva e Santos (2018), o documento prioriza o direito à aprendizagem, mas enfraquece o direito a uma educação pública e de qualidade. Para elas, a Base acaba promovendo uma formação mais utilitária, distante de uma educação crítica e transformadora. Por outro lado, os que apoiam a implementação da BNCC argumentam que ela garante uma Base comum de conhecimentos e habilidades fundamentais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Essa proposta busca uma formação completa, envolvendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto aspectos socioemocionais. Defendem ainda que, ao unificar os referenciais para as escolas em todo o país, a BNCC pode contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais entre as diferentes regiões.

Em atenção a esse território de disputas, o PET ALL propôs um Minicurso atento às necessidades da BNCC, também por questões pragmáticas, por esta se configurar como assunto de estudos presentes em vários concursos para professores, distribuídos por todo o território nacional, uma vez que a Base, em adequação total ou em equivalência curricular, teve de ser aderida por todas as secretarias de educação da federação, por meio da Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017.

No que se refere à metodologia adotada, o Minicurso foi estruturado em quatro encontros presenciais, realizados no *campus* Chapecó da UFFS, das 17h30 às 19h, com duração de uma hora e meia por sessão. A divulgação das inscrições foi realizada de maneira híbrida: presencialmente, com a fixação de cartazes e panfletos no espaço físico da universidade, e digitalmente, por meio de banners compartilhados em grupos de *WhatsApp* e publicações no *Instagram*.

No primeiro encontro, abordaram-se a introdução e o contexto histórico da Base, situando sua criação dentro das políticas educacionais brasileiras. O segundo encontro foi dedicado à análise de sua estrutura e à Educação Infantil, refletindo sobre os direitos de aprendizagem e os campos de experiência propostos. O terceiro encontro concentrou-se na aplicação da BNCC nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enquanto o quarto e último encontro discutiu sua implementação nos anos finais dessa etapa e no Ensino Médio, evidenciando os desafios e as possibilidades práticas para os docentes. Ao término de cada encontro, os participantes recebiam materiais complementares de estudo, elaborados com o intuito de ampliar a compreensão sobre os temas discutidos.

Acerca dos resultados da proposta, estes evidenciaram uma significativa mobilização crítica dos participantes em torno do papel do professor visto como agente de transformação social. Ao assumirem o compromisso ético e político da docência, os futuros educadores demonstraram sensibilidade diante das desigualdades estruturais que marcam a realidade educacional brasileira. As discussões promovidas durante os encontros ressaltaram a necessidade de resistir a medidas que fragilizam a educação pública, reafirmando o dever coletivo de assegurar esse direito fundamental, sobretudo àqueles que mais dele dependem. O minicurso, nesse sentido, não apenas ampliou os conhecimentos teóricos dos participantes, mas também fortaleceu seu engajamento com uma prática pedagógica socialmente comprometida.

Além disso, a experiência formativa proporcionada pelo Minicurso mostrou-se de grande relevância no percurso acadêmico dos estudantes e na construção de uma formação docente pautada pelo conhecimento da legislação educacional. As reflexões sobre a BNCC não se esgotaram nos quatro encontros propostos, mas serviram como ponto de partida para um estudo contínuo e aprofundado do documento. Sem dúvidas, a realização da atividade reafirma o papel essencial dos projetos de extensão universitária ao promoverem espaços de autonomia, protagonismo estudantil e elaboração de projetos alinhados às demandas reais da educação.

Contação de histórias em Libras

A formação docente inicial exige o contato direto com contextos escolares diversos, que desafiem as estudantes a repensarem suas práticas pedagógicas diante das múltiplas realidades presentes na educação pública. Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial (PET) oferece um espaço privilegiado de articulação entre os saberes construídos na universidade e a experimentação no espaço escolar, possibilitando que graduandas desenvolvam projetos que integram ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a ação aqui apresentada ocorreu em uma turma bilíngue, com crianças surdas, foi voltada à criação de experiências pedagógicas acessíveis e visualmente significativas por meio da contação de histórias.

A atividade foi realizada em uma escola estadual que atende crianças surdas em uma sala bilíngue, na qual Libras é a primeira língua (L1) e o português é a segunda língua (L2). A proposta partiu da necessidade de promover interações significativas, respeitando as especificidades linguísticas e culturais desses estudantes. Como foco central, desenvolvemos uma atividade de contação de

histórias adaptada para libras, considerando a importância da literatura infantil na formação leitora e no desenvolvimento de linguagem. Conforme destacam Brito e Ribeiro (2022), a contação de histórias em Libras no ensino fundamental pode configurar-se como um espaço potente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e identitário das crianças surdas, uma vez que é por meio das narrativas que se aprende sobre o mundo, as emoções, as pessoas e a própria língua. No entanto, ainda são escassos os materiais e estudos específicos que abordem essa prática na perspectiva da Libras, o que muitas vezes fragiliza a atuação dos professores nesse campo e limita o uso da literatura sinalizada em contextos escolares formais.

Para essa ação, escolhemos o livro *Bom dia, todas as cores*, de Ruth Rocha, por sua linguagem simples e riqueza visual. A história foi recriada com o auxílio de recursos visuais adaptados: um camaleão desenhado em uma caixa com tecidos de TNT coloridos, que possibilitavam ao personagem "mudar de cor" conforme o desenrolar do enredo. Essa adaptação teve como objetivo tornar o conteúdo visualmente estimulante, favorecendo a compreensão por parte das crianças.

A mediação da história foi realizada integralmente em Libras, priorizando a expressividade facial, corporal e gestual, aspectos fundamentais na comunicação visual dessa língua. Após a contação, foi proposta uma atividade lúdica de fixação: um jogo da memória com os personagens da história, elaborado em Libras e imagens. No entanto, as crianças nos surpreenderam pelo fato de que elas resolveram recontar a história, cada uma com seu entendimento e subjetividade no ato de contar histórias. Todas fizeram esse movimento, com nosso auxílio para trocar as cores do camaleão, da mesma forma que havíamos feito.

O desenvolvimento dessa atividade não apenas contribuiu para a ampliação do repertório das crianças, mas também nos proporcionou um momento significativo de reflexão e ação sobre o papel do educador em contextos inclusivos. A experiência fez a reafirmação de nossos princípios por uma educação inclusiva, que seja composta por convicções éticas e estéticas, sensível às diferentes formas de linguagem e comunicação presentes na escola, especialmente no que se refere à comunidade surda.

Por fim, a ação demonstrou como práticas pedagógicas planejadas com intencionalidade, criatividade e respeito à diferença linguística podem fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, além de ampliar nossos olhares enquanto futuras professoras para os desafios e possibilidades da educação bilíngue. Possibilitada por meio da educação tutorial, essa iniciativa também evidencia o

valor das experiências de extensão como espaços formativos fundamentais, que permitem o contato com realidades escolares diversas e promovem o compromisso social da universidade pública.

Considerações finais

As ações desenvolvidas no âmbito da educação tutorial evidenciam como a extensão universitária pode potencializar a formação docente inicial, aproximando os estudantes de licenciatura das realidades escolares, bem como das questões que permeiam a escola, permitindo que reflitam sobre o papel social da educação. O primeiro projeto apresentado, ao propor um minicurso voltado à análise da BNCC, fomentou discussões relevantes acerca das políticas públicas educacionais vigentes e de seus desdobramentos práticos no cotidiano escolar. A atividade destacou o papel do professor como agente de resistência e transformação diante dos desafios impostos por uma base curricular muitas vezes marcada por uma lógica tecnicista, reforçando a necessidade de uma postura docente crítica e sensível às realidades sociais e estruturais que atravessam a escola pública brasileira.

Já o segundo projeto inseriu as petianas em uma vivência concreta de mediação literária em Libras com crianças surdas, permitindo a articulação de saberes teóricos e práticos em torno da acessibilidade, da cultura surda e do direito à literatura. A produção de materiais visuais adaptados e o planejamento de atividades sensíveis às particularidades dos alunos evidenciaram a potência da contação de histórias como instrumento pedagógico de desenvolvimento linguístico, afetivo e identitário no contexto bilíngue.

Ambas as experiências, apesar de distintas, complementam-se ao promover uma formação crítica e engajada, que valoriza o conhecimento produzido na prática e reconhece a diversidade como eixo estruturante da ação pedagógica. Ao final, compreendemos que o espaço da extensão vai além do "auxílio à escola": ele é um lugar de escuta, de construção conjunta e de transformação tanto da prática educativa quanto da identidade profissional dos futuros professores, seja por meio de ações no espaço escolar ou do estudo para a reflexão sobre o que ocorre na escola.

Palavras-chave: formação de professores; política educacional; contação de histórias; libras;

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília, 2018.

BRITO, L. R.; RIBEIRO, M. C. M. de A. **Contribuições da Contação de Histórias em Libras**

Para a Educação de Surdos. **Revista da FAEEBA** - Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v.31, n. 68, p. 181–199, 2022. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n68.p181-199. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/14679. Acesso em: 02 de maio de 2025.

SILVA, M. V. D.; SANTOS, J. M. C. T. **A BNCC e as implicações para o currículo da educação básica**. *In*: Congresso Nacional da Diversidade do Seminário. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50466. Acesso em: 28 de abril de 2025.

Capítulo 12 - Elaboração de Material Didático como Estratégia de Extensão para Produtores Rurais da Agricultura Familiar

Autores(as)[1]:
Maria Eduarda Saggin, Isadora Cesca Possamai,
Arthur Fantinel, Marcos Azeredo,
Letícia de Azevedo, Eduardo Crestani Gonçalves,
Eduarda Aline Ambrosio, Gabriela Gonçalves Fagundes,
Kacielly Hiasmin Gomes, Julia Mara Frigo,
Amanda Sueli Suhre, Maria Eduarda Silva Andrade,
Vinicius Zdanski
Tutora: Adalgiza Pinto Neto[2]
PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Introdução

Desde sua criação em 2010, o Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar (PET MV/AF) vem consolidando a garantia na atuação da indissociabilidade entre os três pilares da educação tutorial: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Baumgratz *et al.*, 2020). Nesse trabalho, como em evidência no próprio título, propõe-se focar na Agricultura Familiar, que é o alicerce fundamental de desenvolvimento, da maioria das propriedades rurais do município de Realeza-PR, onde o Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar se insere, bem como a de muitas regiões do Brasil (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, 2021).

Além disso, a Agricultura Familiar é responsável em grande parte das fontes de alimento que chega à mesa dos brasileiros, como também responsável pela geração de empregos, com mais de 10 milhões de postos de trabalho em muni-

[1] Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
[2] Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

cípios de até 20 mil habitantes, garantindo a diversidade agrícola e cultural do país (Brasil, 2024).

De acordo com a Lei N° 14.828/2024, consideram-se propriedades de Agricultura Familiar aquelas que possuem até quatro módulos fiscais de área, utilizam predominantemente mão-de-obra familiar para o desenvolvimento das atividades econômicas, tenha parte da sua renda oriunda da produção familiar e dirija o estabelecimento rural com auxílio apenas da família. Entretanto, as propriedades familiares enfrentam desvantagens significativas diante da agricultura de grande escala, que recebe maior acesso a crédito rural e tecnologias avançadas. Com isso, as pequenas propriedades familiares acabam sendo deixadas às margens da sociedade, carentes de assistência técnica de qualidade, além da notável falha na disseminação de conhecimento e recursos, sem contar a falsa impressão de que a agricultura familiar busca apenas a subsistência (Bittencourt, 2018).

Com o intuito de difundir conhecimentos produzidos dentro da universidade para além dos seus muros, objetivando também a garantia de fornecimento de informações e atualizações de qualidade para os produtores rurais da agricultura familiar, que por vezes são carentes de assistência técnica, o Grupo PET MV/AF elaborou materiais didáticos para serem entregues às propriedades parceiras do grupo, bem como distribuídos em feiras e exposições agropecuárias da região.

O Grupo PET MV/AF realiza assistência técnica a quatro propriedades leiteiras de agricultura familiar, produtoras de leite, localizadas no interior do município de Realeza, relativa aos manejos desde o nascimento das bezerras de reposição até a garantia de alimento de qualidade para a produção das vacas leiteiras. Assim, produziu material didático com conteúdo técnico, uma vez que a assistência técnica pode não ocorrer de forma homogênea para as propriedades de agricultura familiar, além de configurar, como o próprio nome já diz, uma prestação de serviço estritamente técnica, enquanto a extensão visa apresentar ao produtor alternativas de técnicas que podem ser empregadas na sua cadeia de produção buscando melhorias quantitativas e qualitativas no produto final.

Dessa forma, elaborou-se materiais didáticos, com conteúdos técnicos, formatados em modelo padrão de folders, utilizando como auxílio a plataforma online de design gráfico CANVA, que conta com diversos elementos que tornam o conteúdo mais atrativo e acessível.

Os folders abordaram os manejos específicos de cada propriedade, adaptando-os à realidade e às demandas produtivas locais, onde foram utilizados

fluxogramas e imagens que tornam o trabalho ainda mais visual e didático para o produtor. Além disso, os materiais foram elaborados com base em preceitos e trabalhos técnicos, e transcritos no material com linguagem simples e coloquial, visando sempre a facilidade na interpretação, tornando possível a troca de conhecimentos e adesão das sugestões, por parte do produtor, o mais abrangente possível.

Após a confecção, os *folders* foram impressos em folhas de tamanho A4, passaram por três dobraduras de modo que fiquem no formato oficial, compactos e de fácil distribuição. Para a produção dos folders, foram utilizados como base de informações os Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) também elaborados pelo Grupo PET MV/AF.

Os POP's foram confeccionados com base nas últimas atualizações sobre temáticas de extrema importância na rotina das propriedades rurais, com enfoque na produção leiteira, sendo que os principais temas abordados incluíram Controle de Ectoparasitas, Controle de Moscas, Controle de Roedores, Manejo de Ordenha, Manejo do Colostro, Manejo Reprodutivo e Produção e uso da Silagem. Essas informações impactam diretamente na saúde única, o que diz respeito à produtividade, no bem-estar animal, na saúde das pessoas e na preocupação com o meio ambiente, sendo acessíveis, e de fácil disponibilização ao produtor rural.

A entrega e disponibilização do material ao produtor é precedida por visitas técnicas, que possibilitam estabelecer laços com o produtor e tornar o ambiente suscetível à troca de conhecimentos e experiências, tornando possível a absorção e implementação das informações apresentadas.

A implementação de novas tecnologias, que incluem mudanças simples, como mudança de manejo e outras técnicas rotineiramente utilizadas, podem exigir movimentação por parte da família, alterando as culturalmente práticas utilizadas e até despender recurso financeiro. Com a apresentação dos folders, os petianos são responsáveis por apresentar as informações técnicas contidas no material e, destacar que todas as mudanças e gastos, que porventura houverem, se tornarão investimentos e irão, por meio de um produto final, se tornar valorizado e de qualidade.

Destaca-se o grande interesse observado pelos produtores acerca dos materiais distribuídos pelo grupo, uma vez que essas ferramentas possuem grande potencial de levar informações de qualidade, inexistentes ou escassas nessas propriedades. Ressalta-se ainda que os materiais produzidos assumiram papel relevante na promoção da equidade e no enfrentamento das desigualdades sociais

presentes no meio rural.

A produção de materiais didáticos pelo PET MV/AF aparece como uma estratégia funcional no que diz respeito à extensão dentro da graduação universitária. Além de aumentar e fortalecer o contato entre a comunidade acadêmica e a comunidade geral local, essa troca de conhecimento contribuiu para a qualificação de práticas produtivas nas propriedades da Agricultura Familiar. A acessibilidade linguística e de distribuição, juntamente com o conteúdo técnico atualizado, fizeram com que o material didático se tornasse um instrumento importante na promoção do conhecimento e da valorização dos agricultores familiares.

Ademais, o desenvolvimento dessa atividade contribuiu significativamente para a formação dos petianos, uma vez que a elaboração dos materiais exigiu domínio técnico e habilidades voltadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à organização, entre tantas outras. A partir do momento em que ocorre a consolidação da realidade do meio rural e a maior interação para com os produtores, os estudantes ampliaram sua visão crítica e desenvolveram competências sociais que se tornarão importantes no exercício da Medicina Veterinária.

Para além disso, o estudante que exercita a extensão é capaz de reconhecer as dificuldades e necessidades dos produtores, mas principalmente, a realidade das propriedades na região em que se insere, tornando-o ativamente capaz de buscar a resolução de problemas, o desenvolvimento de estratégias e até mesmo de pesquisas que atendam a demanda desses produtores e efetivamente torne possível a melhora na produção, a inserção no mercado, e a garantia de uma renda fixa para os produtores da Agricultura Familiar (Bittencourt, 2018).

Assim, a elaboração e a distribuição de materiais didáticos pelo PET MV/AF não apenas fortaleceram o vínculo entre a UFFS e comunidade, como também contribui para a valorização da agricultura familiar como pilar da segurança alimentar e do desenvolvimento rural sustentável, possibilitando e concretizando assim, um dos maiores objetivos do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar: a permanência e qualidade de vida das famílias no campo.

Palavras-chave: Extensão, Agricultura Familiar, Produção Leiteira, Materiais didáticos.

Referências

BITTENCOURT, Daniela. **Agricultura familiar: desafios e oportunidades rumo à inovação**. Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao. Acesso em: 14 maio 2025.

BAUMGRATZ, Cleiton Edmundo; TONELLO, Leonardo Priamo; MEGGIOLARO, Graciela Paz; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa (Orgs.). **10 anos PET UFFS**: novos desafios, outras perspectivas. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3906/3/SINPET.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. **O Brasil que alimenta: uma celebração à agricultura familiar**. Brasília, DF: MDA, 17 out. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/10/o-brasil-que-alimenta-uma-celebracao-a-agricultura-familiar. Acesso em: 14 maio 2025.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO PARANÁ – IAPAR-EMATER. **Plano Integrado: Integração Institucional para o Desenvolvimento Rural Sustentável – Rede de ATER e Inovação: Município de Realeza**. Curitiba: IDR-Paraná, 2021. Disponível em: https://www.idrparana.pr.gov.br/system/files/publico/Transparecia%20Institucional/TermosCooperacaoMunicipios/2022/R/RealezaPlano.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

Capítulo 13 - Extensão e formação no PETCiências

Autores (as)[1]:
Elisangela Ferreira dos Santos,
Felipe Callegari Ductra,
Janaina Alana da Silva,
Manuela Turcato da Costa
Tutor (a): Roque Ismael da Costa Güllich[2]
PETCiências

Introdução

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio do grupo PETCiências, organiza suas ações a partir de quatro eixos fundamentais: ensino, pesquisa, extensão e cultura. O PETCiências desenvolve suas atividades considerando dois temas estruturais, a formação de professores e o meio ambiente, os quais orientam práticas articuladas com os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física, Matemática e Pedagogia. Com isso, as ações do grupo se voltam prioritariamente à formação docente inicial. Este trabalho tem como objetivo mostrar como o eixo extensão contribui para essa formação e como sua prática pode ser integrada ao cotidiano do programa.

Metodologia

A extensão universitária exerce um papel essencial no âmbito acadêmico ao estabelecer um vínculo direto entre universidade e sociedade, promovendo a circulação do conhecimento e a aproximação com as realidades locais. No caso do PETCiências, essa troca é evidenciada por meio de vivências que valorizam os saberes da prática e possibilitam aos bolsistas ampliar suas experiências, con-

[1] Bolsistas do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo.
[2] Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo.

forme propõe Alarcão (2010, p. 53), ao compreender a aprendizagem como "um processo transformador da experiência no decorrer do qual se dá a construção do saber". Essa interação gera um processo formativo contínuo de natureza educativa, científica, social e cultural, que permite ao estudante compreender os contextos escolares e atuar de maneira sensível e crítica diante das demandas educacionais.

A atuação extensionista no PETCiências ocorre principalmente através da ação "PETCiências vai à Escola", que proporciona aos bolsistas o contato direto com o ambiente escolar. Essa vivência tem como objetivo permitir que os licenciandos se familiarizem com a rotina da escola, seus desafios e suas potencialidades. Como destaca Scheid (2019, p. 237), esse contato é fundamental para a formação docente. Acompanhados pelo tutor do PET e pelos docentes das instituições parceiras, os bolsistas participam de atividades como elaboração de materiais didáticos, planejamento de aulas, organização de espaços como laboratórios e ministração de aulas práticas e teóricas em corregência com o professor da turma. Além da ação "PETCiências vai à Escola", a vivência formativa também ocorre fora do espaço escolar tradicional com a Trilha Ecológica, uma iniciativa importante dentro das atividades de extensão, organizada para estudantes do ensino fundamental e médio. Essa ação proporciona um contato mais próximo com a natureza, despertando o interesse e promovendo reflexões sobre questões ambientais locais.

Nos percursos, os futuros docentes atuam como mediadores do aprendizado, criando roteiros, apresentando ações de sensibilização e articulando o conteúdo de Ciências com hábitos sustentáveis. Essa experiência é importante na formação de professores, pois permite que os licenciandos aprimorem sua capacidade de comunicação, organização e condução pedagógica em locais de aprendizado alternativos.

Um dos instrumentos formativos mais significativos utilizados no Programa é o Diário de Formação. Trata-se de um espaço reflexivo no qual os bolsistas registram suas experiências, análises e aprendizados ao longo das atividades. Esses escritos servem tanto como ferramenta de autoavaliação quanto como ponto de partida para sistematizar a prática docente e compreendê-la de forma mais profunda. A elaboração dos Diários possibilita aos licenciandos refletirem criticamente sobre suas ações e escolhas pedagógicas, constituindo um recurso importante na consolidação da Investigação-Formação-Ação (IFA) em contextos escolares e científicos.

Esse processo de autorreflexão é aprofundado com o modelo teórico-práti-

co denominado IFAEC (Investigação-Formação-Ação no Ensino de Ciências), adotado como referência pelo grupo. A IFAEC propõe que a prática docente seja construída de forma intermitente, envolvendo etapas como problematização, planejamento, ação, avaliação e replanejamento (Güllich, 2013; Bervian, 2019; Lima; Güllich; Bremm, 2024). Por meio dessa abordagem, os bolsistas aprendem a refletir durante a própria ação pedagógica, ajustando suas estratégias conforme os desafios enfrentados. Essa postura investigativa favorece a construção de um professor que pensa criticamente, que teoriza a prática e que atua de forma consciente em sala de aula.

No contexto da formação, as experiências registradas nos Diários de Formação frequentemente evoluem para Relatos de Experiência, que são posteriormente apresentados em eventos acadêmicos, publicados em anais e revistas, fortalecendo a dimensão investigativa da prática docente. Essa progressão contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, conforme destacado por (Scheid 2019, p. 239), ao afirmar que esse exercício possibilita "uma melhora significativa em nosso pensamento crítico-reflexivo".

Além das ações presenciais em escolas, o eixo de extensão também se estende à esfera digital, com o uso das mídias sociais como canais de comunicação e divulgação científica. O PETCiências mantém um blog (http://petciencias.blogspot.com/) e perfis em redes como Facebook e Instagram, nos quais são compartilhadas informações sobre atividades, eventos, sugestões de leitura, filmes, jogos educativos, além de reportagens e textos produzidos pelos próprios bolsistas. Esses espaços virtuais atuam como ambientes formativos híbridos, que complementam o trabalho de campo com a disseminação de conteúdos voltados à educação científica, ampliando o alcance e o impacto das ações do Programa.

O blog e as redes sociais do PETCiências cumprem um papel estratégico ao aproximar a universidade da comunidade. Ao divulgar as práticas pedagógicas, projetos, eventos e reflexões dos bolsistas, esses meios reforçam o compromisso institucional com a transformação social e com a popularização da ciência. A plataforma digital torna-se, assim, um repositório de experiências formativas e um espaço de memória do Programa, permitindo que a sociedade acompanhe e reconheça as contribuições da Universidade para a educação básica e para a formação docente.

Resultados

Esse envolvimento direto com a prática docente desde os primeiros anos da graduação permite que os licenciandos desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica sobre sua formação. A articulação entre teoria e prática acontece de forma integrada, permitindo que o conhecimento acadêmico dialogue com o cotidiano da escola. Com isso, o processo de ensinar e aprender ganha sentido, pois é construído a partir de experiências concretas, de modo que os estudantes são convidados a refletir sobre a docência de forma mais engajada e contextualizada. O PETCiências entende que o contato inicial com a Educação Básica deve promover essa reflexão contínua, pautada na realidade da profissão e nas múltiplas dimensões que envolvem o ato de ensinar Ciências.

Esse alinhamento entre a prática vivenciada na escola e os estudos teóricos realizados na universidade contribui para a construção de uma formação docente crítica, que ultrapassa a simples aplicação de metodologias. Ao vivenciarem o cotidiano escolar, os licenciandos aprendem a reavaliar suas posturas, repensar estratégias e tomar decisões pedagógicas. Essa experiência também possibilita que os estudantes desenvolvam uma perspectiva mais dinâmica do ensino, compreendendo-o como um campo de investigação permanente (Alarcão, 2020; Güllich, 2013).

A ampliação dos tempos e espaços formativos dentro do Programa tem promovido ganhos importantes na qualidade da formação e nas interações com a comunidade escolar. Por meio das ações de extensão, os bolsistas estreitam laços com as escolas e passam a contribuir de forma ativa na construção de uma educação científica que tenha sentido para os alunos e professores. Essa conexão fortalece o papel do PETCiências como um espaço de formação crítica e de transformação social, orientado pelo compromisso de alfabetizar cientificamente estudantes e futuros docentes.

Além das atividades educacionais desenvolvidas nas escolas e na Universidade a atuação midiática também evidencia o quanto a tecnologia é inseparável do processo educativo atual. Como destaca Andrade (2011, p. 7), "as tecnologias como a *internet* e o computador são meios de comunicação, informação e expressão, e os educadores devem considerá-los como mecanismos para esses três meios". A extensão universitária, ao utilizar essas ferramentas, amplia seu potencial formativo, estabelecendo canais de diálogo com públicos diversos e contribuindo para uma cultura científica mais acessível e inclusiva. Essa comunicação precisa ser planejada com intencionalidade, reconhecendo o poder das mídias na formação de percepções e na disseminação de conhecimentos confiáveis.

Conclusão

Neste contexto, reafirmamos o papel essencial da extensão como ponte entre a universidade e a sociedade. Através das ações desenvolvidas pelo PETCiências, tanto presenciais quanto virtuais, observamos, desenvolvemos e participamos de um movimento de ida e volta: o conhecimento científico se difunde para fora dos muros da universidade e retorna em forma de demandas, saberes e experiências da comunidade escolar. Esse intercâmbio alimenta pesquisas, propostas pedagógicas e formações, consolidando a extensão como espaço de escuta, transformação e produção coletiva de saberes.

Diante dos desafios contemporâneos como a desinformação científica, o negacionismo e as desigualdades educacionais, torna-se ainda mais urgente o compromisso da Universidade com a democratização do conhecimento. A extensão, ao conectar teoria e prática, ensino e comunidade, contribui para a construção de uma cidadania mais crítica, informada e participativa. Assim, o eixo de extensão do PETCiências não apenas enriquece a formação dos bolsistas, mas também amplia o alcance e a relevância social da Ciência e da educação que promovemos.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Ensino de Ciências; Educação científica; Educação Tutorial, Relação Universidade-Escola.

Referências

ALARCÃO, I. P**rofessores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ANDRADE, A. P. R. O **Uso das Tecnologias na Educação: Computador e *Internet***. 22 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás: Brasília, 2011.

BERVIAN, P. V. **Processo de investigação-formação-ação docente: uma perspectiva de constituição do conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo**. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (*Campus* Ijuí). Educação nas Ciências. Ijuí, 2019.

GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-formação-ação em ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Prismas, 2013.

LIMA, D.; GÜLLICH, R. I. C.; BREMM, D. Processos de ensino e formação em ciências por investigação. **Vitruvian Cogitationes**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 19 fev. 2024.

SCHEID, R. R. PETCiências: Meio ambiente e Formação de Professores. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 3, p. 233-239, 21 nov. 2019.

Capítulo 14 - Perspectivas Plurais: das travessias ao debate sobre diversidade e as experiências femininas na Pós-graduação

Autores (as)[1]:
Cleiton Turski da Silva, Vinicius Barreto do Amaral,
Elisama Kellen Hoppe, Alessandro Barbizan Vastrinche,
Eduarda Zaparoli, Helena Kanieski Cariolato,
Francis Felipetto, Eduarda Dumke Ribas,
Cecilia Hauffe de Lima, Joao Paulo Noara,
Vicenzo Gostinski Bieseki, Raila Iohane Deffaci
Tutor: Reginaldo José de Souza[2]
PET Práxis

Introdução

Os assuntos a serem tratados nesse trabalho são dois eventos organizados pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Grupo Práxis ao longo dos anos de 2024 e 2025, oriundos dos projetos que estão no planejamento anual de atividades a serem pensadas e realizadas pelo grupo. O primeiro projeto é o Travessias, que busca trazer para diálogo alunos que estão inscritos em um curso de pós-graduação e que já tiveram sua passagem pelo grupo PET de Erechim. O objetivo é falar de suas experiências enquanto membros do PET, assim como o quanto as atividades pensadas e produzidas pelo grupo influenciaram na decisão de continuar na carreira acadêmica.

O segundo projeto ao qual iremos tratar neste trabalho é a aula magna das licenciaturas, organizada pelos bolsistas do programa PET/Práxis, com o título de "Policiando (à direita e à esquerda) os discursos pró-diversidade: o lugar do

[1] Bolsistas do Grupo PET Práxis, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.
[2] Tutor (a) do Grupo PET Práxis, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.

intelectual-ativista no contexto contemporâneo". Essa aula foi realizada no início do primeiro semestre de 2025, tendo como convidado o professor doutor Alan Kardec da Silva Pereira. O evento foi aberto a todos os cursos para participação como ouvintes.

Travessias

O projeto foi implantado no planejamento anual dos projetos realizados pelo PET/Práxis desde o ano de 2017, quando surgiu a necessidade de debater as possibilidades após a graduação. "É com esse intuito - não de dar resposta, mas de apontar caminhos possíveis - que se criou [...] o Travessias" (Pereira, 2020). Assim, essa questão, longe de cessar, torna-se a cada momento mais importante para discussão.

É verdade que, de 2017 até 2024, muitas mudanças ocorreram em nosso país e em nossa universidade. Contudo, desde sua concepção e primeira realização, o objetivo principal continua em vigor: gerar um diálogo com e sobre a pós-graduação que rompa com a ideia de capital humano (Pereira, 2020), que traz consigo uma visão mercantilizada do processo de formação.

Nosso objetivo é ir além de uma lógica baseada em um viés mercadológico, ao qual o modelo societário, no qual estamos inseridos, propõe. A proposta é desmistificar essa ideia, mostrando que é possível olhar a formação como um espaço de transformação de sujeitos completos e complexos. Completos, pois somos detentores de corpos repletos de sonhos e desilusões, e complexos, pois somos mais que uma materialidade no mundo; somos materialidades e abstrações.

Após esta breve explicação sobre a proposta por trás deste projeto realizado pelo PET/Práxis, nos direcionamos ao assunto deste trecho, que será sobre o encontro com as antigas participantes do grupo, Lindaura Simone Andrade dos Santos e Fátima Aparecida Mendes da Silva. O encontro foi realizado em 13 de novembro de 2024.

Os diálogos produzidos pela convidada Lindaura Simone Andrade dos Santos falam sobre sua entrada no Programa de Educação Tutorial (PET) Grupo Práxis Licenciaturas Conexões de Saberes, em 2020. Embora o PET-Práxis não tenha sido o primeiro projeto ao qual ela participou, pois já havia integrado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e outras bolsas de extensão, sua entrada no PET-Práxis ocorreu com olhos atentos à importância do projeto para o fomento de seu currículo acadêmico e ao desenvolvimento intelectual que a interação com bolsistas de diferentes cursos de

graduação proporciona.

Para a convidada, a entrada no programa de pós-graduação não era um objetivo almejado quando iniciou a graduação, mas uma possibilidade construída ao longo do processo, como uma forma de dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante o período como bolsista do PET-Práxis. Toda a trajetória no PET-Práxis foi de extrema importância para a construção dessa visão da pós-graduação, fornecendo-lhe o conhecimento necessário para desenvolver projetos nesse nível.

Com sua maior e principal importância no grupo, o projeto desenvolvido pelo PET-Práxis é o grupo de estudos, que tem a dinâmica de relacionar diferentes conhecimentos e ideias de autores com a educação, principalmente seguindo os pensamentos de Paulo Freire sobre educação popular.

O diálogo produzido por Fátima Aparecida Mendes da Silva abordou como sua presença e trajetória reforçaram os objetivos que norteiam o programa PET-Práxis. Uma questão muito importante discutida foi como desenvolver o grupo PET-Práxis Licenciaturas, que já possui um tema norteador em suas reflexões, baseadas em uma pedagogia freiriana, e relacionar essa pedagogia com os assuntos de interesse do aluno.

Sendo o principal ponto de discussão o campo de contradições que se norteia no grupo, a convidada destacou a importância de formar um espaço interdisciplinar, onde se cria e forma uma reflexão moldada em diferentes áreas do conhecimento, instigando os bolsistas a explorarem outros pontos de visão, formando uma cosmovisão abrangente do mundo.

Outro ponto de importância do PET-Licenciaturas, destacado pela convidada, são as possibilidades de desenvolvimento intelectual proporcionadas pela participação no PET e a grande produção acadêmica desenvolvida pelo grupo, incluindo artigos, capítulos de livros, participação em eventos acadêmicos e eventos organizados pelo próprio grupo. A importância reside principalmente na maneira de escrita desenvolvida, preparando para a possibilidade de ingresso na pós-graduação.

Aula Magna das Licenciaturas

A organização deste evento foi discutida entre os bolsistas e o tutor desde 2024, com o planejamento de uma aula magna que unisse a comunidade acadêmica das licenciaturas e promovesse o Projeto de Educação Tutorial de forma interessante e inovadora aos novos alunos. Desde a primeira conversa com o tu-

tor, iniciou-se o contato com o professor Alan Kardec da Silva Pereira para a realização da aula magna, bem como a definição da data e da forma de realização.

O título da aula foi "Policiando (à direita e à esquerda) os discursos pró-diversidade: o lugar do intelectual-ativista no contexto contemporâneo". Esta área de pesquisa incorpora uma perspectiva de interseccionalidade entre debates contemporâneos sobre diversidade, resultando em uma ferramenta de análise dos discursos pró-diversidade, conforme moldados, e a dinâmica do policiamento abordada pelo professor em sua fala.

Sua fala iniciou-se com a ascensão do movimento Black Lives Matter, iniciado nos Estados Unidos em 2013, após os casos de violência policial começarem a ganhar mais atenção nas mídias, especialmente sobre as pessoas das comunidades negras. O objetivo era mostrar a realidade estadunidense, contrariando a imagem que o país desejava projetar, de ser um lugar onde a cor das pessoas não importa.

Uma parte importante da fala foi sobre o desenvolvimento e popularização do termo "woke", que, apesar de ter ganhado notoriedade nas mídias sociais, é empregado na cultura popular das sociedades negras dos Estados Unidos desde as décadas de 60, como um termo de encorajamento e união para a exigência de consciência e despertar das questões sociais.

Chegando ao termo chave da aula magna, o período de surgimento dos discursos pró-diversidade, que se estendeu de 2020 a 2024. Com a crise global instaurada pela pandemia, intensificaram-se as desigualdades sociais e estruturais da sociedade. Muitas empresas aderiram ao movimento pró-diversidade com o "anti-racismo corporativo", promovendo diversidade em suas campanhas, algo transformador em um idealismo estadunidense e global.

Contudo, o professor mencionou em sua fala um "anti-racismo de ocasião", que, ao olhar para os movimentos populares, é aderido ao sistema de pensamento vigente, mas apenas para projetar uma imagem progressista, especialmente pelo Partido Democrata.

Por outro lado, enquanto muitas empresas aderiram e utilizaram o movimento Black Lives Matter, houve a deturpação do termo "Woke", especialmente pelo partido republicano, que não via o movimento como parte do progresso. O termo passou a ofender e atacar os valores de uma extrema direita conservadora e libertária. Assim, surgiu o movimento "anti-woke", que se levanta contra todo pensamento crítico que desafie a estrutura social vigente.

Para o professor Alan Kardec da Silva Pereira, esse pensamento é um ataque ao modelo identitário, pintando-o como um vilão que deve ser excluído e

atacado para o desenvolvimento do "senso comum", tratando o identitarismo como algo que não dialoga com o povo e que não cabe na nação. O professor criticou as posturas que pretendem negar a necessidade de diálogo com questões de gênero e classe, não enxergando o mundo como um lugar estruturado em desigualdades.

O diálogo desenvolvido nesta aula magna apresenta uma compreensão possível de nossa realidade e uma crítica aos movimentos que estão ganhando força, negando os discursos identitários e que buscam, cada vez mais, um fim ao desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o mundo moderno, com sua estrutura pautada em desigualdades, principalmente raciais, de gênero e sociais.

Agradecimentos

Aproveitamos a oportunidade para expressar nossa gratidão às egressas petianas e ao professor, que contribuíram para a realização das atividades mencionadas neste trabalho.

Agradecemos às participantes Lindaura Simone Andrade dos Santos e Fátima Aparecida Mendes da Silva, cujas trajetórias e diálogos foram fundamentais para os debates e reflexões promovidos no projeto Travessias. Suas experiências e insights proporcionaram uma perspectiva valiosa sobre as possibilidades e desafios na pós-graduação e no fortalecimento do programa PET-Práxis.

Também estendemos nosso agradecimento ao professor doutor Alan Kardec da Silva Pereira, que generosamente compartilhou seu conhecimento e nos inspirou com sua aula magna sobre os discursos pró-diversidade. Sua abordagem crítica e engajamento com as questões contemporâneas foram essenciais para fomentar um diálogo profundo e significativo entre os participantes, o que ficou evidenciado já desde os momentos finais de sua fala e ainda proporciona reflexões até o presente momento entre os petianos e petianas.

Palavras-chave: Diversidade; Educação Popular; Pós-Graduação; Interdisciplinaridade; Identitarismo.

Referências

PEREIRA, Thiago Ingrassia. **Conexão entre Educação tutorial e educação popular**. Erechim, RS. 2020.

Capítulo 15 - PET, Comunidade e Escola: uma atividade de extensão

Autores(as)[1]:
Marcos dos Santos Machado,
Emilly Bitencourt Moreira,
Naiane Souza de Lima,
Colaboradora: Cláudia Simone Madruga de Lima[2]
Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini[3]
Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia

Introdução

Nos dias atuais, há uma crescente preocupação com as questões ambientais e com a saúde mental das pessoas, que melhora em contato com as plantas e animais (hortos, jardins e parques), tornando necessárias ações voltadas para a promoção de ambientes mais naturais e acolhedores, que permitam o contato direto com a natureza (Cribb, 2010).

De acordo com Elali (2003), podemos considerar que, no espaço escolar, a natureza deve ser tratada com atenção especial, a fim de estimular o contato da criança com o meio químico, físico e biodiverso, ou seja, as diferentes formas, desde vegetação, areia e água, até atividades em horta e cuidados com algum pequeno animal. Barros (2018) reforça que o termo criado por Richard Louv "transtorno do déficit de natureza", deve ser considerado, já que o convívio com a natureza na infância, especialmente brincadeiras ao ar livre, ajudam a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomada de decisões e de resolução de problemas. O plantio de frutíferas, plantas medicinais, flores para embelezamento do espaço escolar e entorno são

[1] Bolsistas do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.
[2] Colaboradora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, Laboratório de Horticultura, da UFFS — *Campus* Laranjeiras do Sul/RS.
[3] Tutora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia da UFFS — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.

ferramentas que podem ser usadas no processo de educação ambiental.

A intervenção paisagística nos pátios de escolas e colégios deveriam ser planejadas não apenas para atender às necessidades estéticas e de conforto ambiental dos usuários, mas também para auxiliar os docentes no processo de ensino e sensibilização ambiental, por meio de uma boa convivência com a natureza, fornecendo, assim, um rico material para o aprendizado (Biondi, 2008; Pacheco e Sponchiado, 2017).

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizado no Assentamento Marcos Freire, no município de Rio Bonito do Iguaçu/PR, propôs ao grupo PET que, juntos, pensassem em algumas atividades, como recuperação dos vasos e plantio de flores e frutíferas na área externa escolar. O Colégio exerce, no Assentamento, a função de espaço de convivência comunitária aos finais de semana, especialmente devido à quadra de futebol disponível para uso coletivo. O trabalho pedagógico é organizado com base nos Ciclos de Formação Humana, priorizando um modelo educacional voltado ao desenvolvimento dos educandos como sujeitos históricos.

Como um dos diferenciais do projeto, destacam-se os coletivos organizativos, compostos pelos seguintes núcleos setoriais: Núcleo Setorial de Embelezamento Interno, Núcleo Setorial de Embelezamento Externo, Núcleo Setorial de Comunicação, Núcleo Setorial de Apoio ao Ensino. Os dois primeiros núcleos contribuíram ativamente nas ações desenvolvidas, promovendo intervenções no espaço físico da instituição. O processo de olhar o espaço, plantar, perceber a biodiversidade existente, cuidar e inserir novos elementos, reforça a importância da Educação Ambiental e da conexão dos indivíduos com a natureza. Ao mesmo tempo, esse trabalho fortalece a temática da produção sustentável de base ecológica, na qual o manejo integra, e não exclui, os saberes humanos, as plantas e os animais.

A construção da identidade dos alunos como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente é essencial para a convivência democrática e promoção de atividades que visem ao bem-estar da comunidade escolar. A escola tem o papel de proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam. Nesse sentido, é importante que haja um espaço organizado e esteticamente agradável para sensibilizar e motivar os alunos a trabalhar em equipe, preservar e organizar o espaço escolar (Brasil, 1998).

Para atender a essa necessidade e contribuir para o envolvimento contínuo do corpo docente e discente, o projeto de ornamentação pode ser elaborado

para promover a aprendizagem de sensibilização, desenvolvimento do senso crítico e valorização da cultura local, além da promoção da convivência humana e qualidade de vida, visando ampliar e fortalecer a formação humana presente e idealizada pela escola.

Esse projeto oferece aos alunos uma oportunidade única para explorar e se conectar com o ambiente natural da escola. Ao identificar e aprender sobre as espécies vegetais locais, seus processos de germinação, plantio e cuidado, eles desenvolvem habilidades manuais e cognitivas essenciais. A arborização e jardinagem não só embelezam o espaço escolar, mas também melhoram a qualidade do ar e a temperatura, impactando positivamente a saúde dos alunos e o bem-estar de toda a comunidade.

A participação coletiva no projeto fomenta a colaboração e o trabalho em equipe, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais como empatia, respeito mútuo e solidariedade. Esses valores são cruciais para formar cidadãos responsáveis e engajados com o meio ambiente e a sociedade. Com isso, o projeto visa qualificar as áreas verdes do Colégio, demandando um maior comprometimento de todos na manutenção do espaço. Essa iniciativa se traduz em um ambiente escolar mais acolhedor e atrativo, beneficiando diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes.

Metodologia

As atividades realizadas seguiram-se a partir da concepção da Educação Popular de Paulo Freire, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para promover um ensino que ocorra a partir da realidade material, permitindo que o aluno tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes.

Para aplicação do projeto, foram reutilizados alguns pneus e garrafas PET, usados na delimitação de espaços e construção dos canteiros. Além disso, foi necessária a aquisição de flores, com o objetivo de contribuir para o embelezamento dos ambientes interno e externo da escola. A fim de garantir uma organização eficiente e uma comunicação clara entre o grupo PET e a escola, foram realizadas diversas reuniões, nas quais se definiram as futuras ações e a forma de colaboração entre os responsáveis e demais partes interessadas no projeto.

Para a organização das atividades, foram estabelecidas etapas com base em um cronograma e orçamento previamente definidos. Entre essas etapas, destacam-se: mapeamento do local; reuniões com a direção e a equipe pedagógica

para apresentação do projeto de ornamentação e levantamento das demandas e expectativas da escola; definição conjunta sobre o desenvolvimento das atividades, incluindo momentos de realização e aspectos logísticos. Também foi promovido o diálogo com os núcleos setoriais de Agroecologia e de Embelezamento, com o objetivo de apresentar a proposta e, a partir dessas trocas, realizar possíveis adequações conforme as demandas dos estudantes. Além disso, foram realizadas oficinas sobre recuperação e pintura de vasos, preparação de substratos para o plantio e, por fim, o plantio de flores na área externa do colégio.

Adicionalmente, alunos do Ensino Fundamental e Médio do colégio, integrantes do Núcleo de Agroecologia e do Núcleo de Embelezamento, participaram ativamente das atividades do projeto em turno contrário ao das aulas. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se as oficinas de recuperação e pintura de vasos, preparação de substratos para plantio, plantio de flores e mudas frutíferas, poda de árvores já existentes na área e controle de formigas e cupins.

Resultados e discussões

Ao longo do desenvolvimento do projeto, ocorreram diversos contratempos que provocaram atrasos nas atividades, tanto por parte do grupo PET quanto do Colégio parceiro. As intempéries também dificultaram a realização das ações propostas, uma vez que o Colégio está localizado em um assentamento onde as estradas não são asfaltadas, o que tornava o acesso do grupo mais complicado. Nessas situações, optou-se pelo cancelamento das atividades do dia, a fim de evitar acidentes e imprevistos.

Apesar desses obstáculos, foi possível alcançar uma maior interação com a comunidade escolar e com a própria comunidade do Assentamento de Reforma Agrária. A troca de saberes entre a universidade e os moradores foi extremamente enriquecedora. Os estudantes universitários puderam compartilhar e aplicar seus conhecimentos com a comunidade, que, por sua vez, demonstrou a riqueza das relações construídas no espaço escolar, evidenciada por diversas atividades que incentivam o trabalho em equipe e a auto-organização dos alunos.

Essa troca também contribuiu para a ampliação da visibilidade da universidade, especialmente porque os integrantes do grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia são oriundos de diferentes cursos, como Agronomia, Ciências Econômicas e Engenharia de Aquicultura. Essa diversidade desperta o interesse da comunidade pelo ingresso no ensino superior público, particularmente na UFFS, instituição à qual pertencem os universitários envolvidos nas atividades.

As ações realizadas nesse contexto possibilitaram maior contato com a realidade da Reforma Agrária e com seus sujeitos, promovendo uma melhor compreensão sobre como esses grupos frequentemente se encontram em situações de marginalização. No âmbito do Assentamento, as atividades também fomentaram o debate ambiental, já que o projeto envolvia práticas de embelezamento e agroecologia, destacando-se o plantio e a tentativa de recuperação da vegetação por meio do uso de mudas frutíferas.

Imagens 1 e 2 — Oficina de substrato e plantio de flores em vasos no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak.

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Imagens 3 e 4 — Plantio de flores em canteiro em frente ao Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Conclusão

Conforme enfatizado nas partes do texto, principalmente na introdução, o embelezamento nas escolas não é uma simples prática de harmonização e ornamentação da instituição escolar, mas atividades que conectam os alunos e a comunidade externa, envolvendo a interação com pessoas de assentamentos da Reforma Agrária. Além disso, pode-se concluir que esse contato contribui positivamente para a conscientização dos estudantes em questão com relação aos problemas ambientais e crises climáticas e também à questão da agroecologia e dos insetos polinizadores no que tange aos agrotóxicos.

Palavras-chave: Assentamento; Estudantes; Agroecologia; Organização.

Referências

BARROS, Maria Isabel Armando de. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2a. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BIONDI, Daniela; LEAL, Luciana; SCHAFFER, Margarete. Aspectos importantes das plantas ornamentais em escolas públicas estaduais da cidade de Curitiba, PR. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v.3, n.3, p. 267-275, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte (5ª a 8ª séries)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v. 9, p. 53.

CRIBB, Sandra. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, 2010.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, p. 309-319, 2003.

Pacheco, Fernanda Trescastro; Sponchiado, Margarete. Paisagismo e sustentabilidade para a promoção do bem-estar da comunidade. **Revista Guará**, v. 5, n. 8, p. 131-139. Espírito Santo, 2017.

EIXO: CULTURA

Capítulo 16 - Além da técnica: a contribuição do PET-Capacita na formação de estudantes de medicina veterinária

Autores(as)[1]:
Gabriela Gonçalves Fagundes, Marcos Vinicius Azeredo,
Julia Mara Frigo, Eduardo Crestani Gonçalves,
Kacielly Hiasmin Gomes, Maria Eduarda Saggin,
Amanda Suéli Suhre, Daniele Camila Hiert,
Letícia de Azevedo, Isabeli Pastore,
Vinicius Zdanski, Isadora Cesca Possamai,
Maria Eduarda Silva Andrade, Arthur Fantinel
Tutora: Adalgiza Pinto Neto[2]
PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

Introdução

A capacitação de alunos de graduação vai muito além das disciplinas técnicas que cada curso proporciona, uma vez que o aluno de ensino superior deve desenvolver outras habilidades dentro da universidade, para além do saber técnico da profissão, como oratória, construção de linha de raciocínio coerente, de comunicação, liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisão, entre outras, que farão do aluno, certamente um profissional diferenciado e de destaque.

O desenvolvimento de habilidades não técnicas, como as citadas, cada dia mais são apreciadas em processos de seleção por empresas e universidades, em programas de residência e pós-graduação.

Atualmente as informações têm características de serem tão rápidas, quase instantâneas, e sua procura pelos jovens e estudantes acaba sendo engessada,

[1] Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
[2] Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, *Campus* Realeza, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

uma vez que se atentam apenas por conteúdo específico do seu pequeno ciclo. Isso acaba sendo prejudicial para o aprendizado e reduz fatores de criatividade, conhecimento geral e multidisciplinar, que é um dos fatores importantes para o desenvolvimento de um profissional de qualidade.

Alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária costumam absorver informações voltadas quase que exclusivamente para o conhecimento técnico sobre as diferentes áreas da medicina animal, visto a extensão do currículo de formação. Isso reduz a procura, o acesso e a disponibilidade desse aluno ao conhecimento interdisciplinar, a outros assuntos e temas não relacionados a sua área de atuação. A dedicação a temas não técnicos é de grande importância para a formação pessoal e profissional do estudante.

Os Grupos PET possuem como objetivo comum formar profissionais capacitados para que sejam capazes de enxergar além do conhecimento técnico, de forma mais humanitária, crítica e atuante, um profissional capaz de reconhecer sua função técnica e, principalmente, sua função social. A discussão de assuntos éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes promovem o senso de cidadania ao aluno petiano, cumprindo com os objetivos do programa.

Nesse contexto, o PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar do *Campus* Realeza, desenvolveu dentro da atividade "PET-Capacita", uma ação interna entre os integrantes do grupo, com apresentação de temas e/ou seminários com conteúdos diversificados e não relacionados à medicina veterinária. Objetivou-se com essa ação desenvolver habilidades complementares ao petiano para além da formação técnica, contribuindo para sua formação profissional diferenciada, e atualizada para o mercado de trabalho e para a vida. A aprendizagem colaborativa, promovida por meio de atividades como essa, estimula o pensamento crítico e o trabalho em equipe, as quais são habilidades valorizadas no mercado de trabalho (Damiani, 2008).

Dantas e De Lima Júnior (2022) destacaram que o aprimoramento da oratória e da expressão oral é fundamental para a formação profissional, podendo acontecer por meio da inclusão de práticas de argumentação e oratória no ensino superior. Ainda nesse aspecto, Lira *et al*. (2021), por meio de um programa de aprimoramento das habilidades de comunicação oral, determinaram que há redução da ansiedade e estresse autorreferidos nos alunos capacitados em apresentações, o que promove maior autoconfiança e expressividade comunicativa nos estudantes universitários.

A ação integrante do PET-CAPACITA é desenvolvido por meio de apresentações de seminários quinzenais pelos integrantes, com temas diversos e que

não façam parte das diferentes áreas da Medicina Veterinária, exigindo assim pesquisa, dedicação e compreensão prévia do apresentador(a).

Com isso, os petianos organizaram e formularam seus seminários sobre temas diversos que contribuíram para ampliar seus horizontes e contribuir para sua formação pessoal, como seres humanos inseridos na sociedade. Além disso, os integrantes aperfeiçoaram e/ou desenvolveram suas capacidades de oratória em público e linha coerente de explicação, sendo que a abordagem de temas diversos em seminários, ampliou o repertório temático dos petianos, contribuindo para uma formação integral e atualizada (Cunha *et al.*, 2021).

Na escolha dos temas, também pode ser abordado assuntos que envolveram grande repercussão, levando ao interesse, interação, participação e discussão de todo grupo. Um exemplo foi a apresentação do tema "Qual o meio de transporte mais seguro do mundo?", que levou a questões gerais sobre os meios de transporte, trazendo à tona os acidentes aéreos com repercussão na mídia e curiosidades relacionadas, evidenciando informações que dificilmente seriam acessadas no dia a dia do petiano.

Os integrantes do Grupo PET MV/AF fazem uma escala de apresentação, cuja metodologia da atividade se dá a partir do desenvolvimento de uma explanação de 30-40 minutos, com utilização das ferramentas como slides, dinâmicas, interação com os espectadores, perguntas, vídeos e/ou aquela que o petiano(a) considerar mais pertinente para a compreensão e discussão do tema. Após apresentação, inicia-se a discussão com perguntas realizadas pelo Grupo que inclui a presença da Tutora, que destaca as potencialidades e orienta as fragilidades da apresentação.,

A discussão da atividade pelos colegas e tutora permite a construção de um espaço de troca de ideias e experiências, possibilitando o crescimento pessoal de todos os envolvidos. Esse exercício promove ao petiano a articulação das suas habilidades enquanto aluno e futuro profissional, podendo impactar positivamente na capacidade de oratória, postura, clareza na exposição de ideias e principalmente na desenvoltura em apresentações em público, além de criar um espaço para troca de opiniões e diferentes ideias, que já tenham sido vistas ou vivenciadas por diferentes pessoas sobre o apresentado.

Durante o ano 2024, foram apresentados os seguintes temas: "Reprodução Humana"; "A teoria do buraco de minhoca"; "O glúten"; "Uso indiscriminado de anabolizantes esteroides"; "Problematização de ilustrações geradas por IA"; "Aquecimento global"; "Impacto do uso de defensivos agrícolas no aumento de casos de câncer"; "Como é produzido o óleo de soja"; "PANC's"; "Manipulação midiática"; "Estigmas envolvendo o transtorno afetivo bipolar"; "Guerra dos farrapos" e "Agricultura orgânica".

Em 2025 já foram apresentados seminários sobre “A microbiota intestinal e sua influência no comportamento humano”; “Psicologia das cores”; “Lipedema” e “Meio de transporte mais seguro do mundo”. Além destes, ainda no primeiro semestre serão apresentados: “A romantização da prostituição na era digital”; “Influência do esporte e da atividade física na vida dos indivíduos”; “Do grão à xícara, os segredos do café brasileiro”; "Disney: O Destino Onde Seus Sonhos se Tornam Realidade" e "Dopamina Rápida: O Vício Invisível da Era Digital". Para o segundo semestre os temas ainda não foram definidos.

A apresentação dos temas supracitados contou com materiais audiovisuais, dinâmicas, interação com os alunos que assistiram e demonstrações práticas, além de relatos pessoais. Apesar de tratar de temas alternativos à medicina animal, cada aluno pode escolher livremente o tema dentro das demais áreas, trazendo um pouco de si, e de seus interesses e curiosidades, dentro de cada apresentação.

Com essa atividade, os alunos notaram melhora na capacidade de interação no grupo, de apresentação em público, capacidade de pesquisa e organização para uma apresentação, além do conhecimento de assuntos novos que não seriam procurados, questionados e/ou aprofundado. Ainda, a identificação das potencialidades e fragilidades das apresentações, permitiu agregar conhecimento que serão utilizados para a vida acadêmica e profissional

O PET-CAPACITA foi e continuará sendo uma atividade essencial para o GRUPO PET MV/AF, na promoção e desenvolvimento de habilidades não técnicas, que certamente contribuirão na vivência profissional, especificamente, na atuação das diferentes áreas da Medicina Veterinária, onde todos os profissionais lidam diariamente com animais, pessoas e meio ambiente.

Destaca-se ainda que o PET-CAPACITA destaca-se pela relevância, ao promover interação de diversas áreas do conhecimento, levante os petianos a saírem de suas zonas de conforto e se desafiarem a aprender coisas novas, expandindo o conhecimento para além do obrigatório da estrutura curricular do curso.

Palavras-chave: Habilidades interpessoais; Formação de estudantes; Repertório temático; Desempenho profissional.

Referências

CUNHA, Arielly Kizzy; BOZZO, Anderson Valentino; SILVA, Alexander Vinicius Leite da. O uso do seminário como facilitador no processo de ensino e aprendizagem de linguagens computacionais. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, 2021.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em revista**, p. 213-230, 2008.

DANTAS, Naedson Pereira. **A relevância da abordagem de práticas de comunicação, oratória e argumentação nas faculdades de Direito**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LIRA, Antônio Alexandre de Medeiros *et al*. Efeito de um programa de aprimoramento das habilidades de comunicação oral na ansiedade e no estresse autorreferidos. **Pesquisa Audiologia-Comunicação**, v. 26, p. e2545, 2021.

Capítulo 17 - Atividades Interculturais: a necessária valorização de diferentes culturas e vivências na formação de professores de ciências

Autores(as)[1]:
Tânia Vorpagel Vogt;
Luiza Zimmermann Peruzzi;
Cleberson de Oliveira Werner;
Guilherme Daniel Robe
Prof. Dr. Roque Ismael da Costa Güllich[2]
PETCiências

Introdução

O Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), possui quatro eixos centrais, sendo: ensino, pesquisa, extensão e cultura. Dessa forma, visando proporcionar atividades que tragam a cultura como tema central de discussão, o grupo PETCiências da UFFS - *campus* Cerro Largo, RS, busca desenvolver ações que valorizam as dinâmicas interculturais presentes entre os sujeitos que constituem o programa e a instituição. A cultura, nesse contexto, não se apresenta apenas como um campo específico de atuação, mas como dimensão transversal que perpassa as práticas educativas e formativas.

A problematização que motiva este trabalho reside na necessidade de compreender como a universidade pública pode atuar como espaço formativo comprometido com a valorização da diversidade cultural. Parte-se do reconhecimento de que, apesar da pluralidade de vivências e origens que compõem o cenário universitário brasileiro, ainda são escassas as práticas sistematizadas voltadas à promoção da interculturalidade na formação docente. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo PETCiências, especialmente no âmbito do Bureau Cultural, oferecem um campo fértil de investigação e intervenção pedagógica.

[1] Bolsistas do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campu*s Cerro Largo.
[2] Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo.

Justificamos, portanto, a relevância deste estudo pela urgência de práticas educativas que considerem a diversidade cultural como fundamento e finalidade da formação universitária, em consonância com os princípios democráticos e inclusivos da educação. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as atividades interculturais promovidas pelo grupo PETCiências, com ênfase no projeto Bureau Cultural, evidenciando suas contribuições para a valorização das diferentes culturas e vivências no contexto da formação docente em Ciências.

Metodologia

Este trabalho de natureza qualitativa adota como abordagem a análise descritiva e interpretativa acerca da **planificação das ações** realizadas pelo grupo PETCiências no campo da cultura, com foco no projeto Bureau Cultural. As informações foram coletadas a partir de registros das atividades desenvolvidas entre os anos de 2023 a 2025, incluindo seminários, fotografias, materiais de divulgação como banner do projeto, blog, Instagram, Facebook, depoimentos de participantes e relatórios internos do grupo. A análise fundamenta-se nos princípios da Pesquisa-Formação, articulada à perspectiva da Investigação-Formação-Ação em Ciências (IFAC), conforme proposto por Radetzke, Güllich e Emmel (2020).

A estrutura metodológica das ações analisadas segue uma espiral autorreflexiva composta pelas etapas de Problematização, Planificação, Ação, Avaliação e Modificação. Esse ciclo permite uma constante reorientação das práticas, com base nas vivências e percepções dos participantes, promovendo o engajamento ativo e a construção coletiva do conhecimento.

Discussões

Neste processo investigativo-formativo que o PETCiências desenvolve é importante a **avaliação** do contexto, das ações e da formação dos participantes. Nesta discussão nos propomos a esta reflexão crítica e avaliativa do processo que envolve especialmente a Cultura como um novo eixo do Programa e das Universidades brasileiras.

A cultura é elemento estruturante das práticas humanas e educativas. Na formação de professores, compreendê-la em sua complexidade é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e socialmente comprometidas. A universidade pública, como espaço de diversidade e de produção de conhecimento, deve promover não apenas o acesso ao saber

científico, mas também o reconhecimento e a valorização das múltiplas culturas que atravessam a experiência dos sujeitos que a compõem.

A abordagem multicultural da formação docente, conforme aponta Moreira (2001), implica reconhecer que o conhecimento escolar é permeado por diferentes visões de mundo, e que a inserção de aspectos culturais diversos pode enriquecer as práticas pedagógicas. Essa perspectiva contribui para a superação de estereótipos e preconceitos, ao mesmo tempo em que fortalece a construção de identidades docentes críticas, abertas à pluralidade e comprometidas com a equidade social.

As atividades interculturais promovidas no espaço universitário desempenham papel central na formação de professores, pois favorecem o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, diálogo e sensibilidade estética. Essas competências são fundamentais para práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras. O contato com diferentes culturas amplia a compreensão de mundo dos estudantes e os prepara para atuar em contextos educacionais cada vez mais diversos.

O PETCiências tem desenvolvido diversas ações com foco na articulação entre cultura, ensino, pesquisa e extensão. Entre essas iniciativas, destaca-se o projeto "Bureau Cultural", iniciado em 2023, que tem como proposta proporcionar vivências culturais diversificadas que estimulem a reflexão crítica, a expressão artística e o contato com diferentes realidades. A partir de atividades como rodas de conversa, cine-debates, apresentações artísticas, manifestações criativas e fruições estéticas, o projeto tem se constituído como espaço de integração e formação intercultural dentro do *campus*.

Um exemplo significativo dessa dinâmica é o uso de um banner com a pergunta "O que é cultura para você?", o qual acompanha as ações do projeto e coleta percepções diversas da comunidade acadêmica. As respostas se tornam insumo para reflexão e planejamento de novas atividades, promovendo uma compreensão ampliada e contextualizada da cultura no ensino de Ciências.

As concepções apresentadas a partir dessa pergunta revelam compreensões plurais que associam a cultura à diversidade, às memórias históricas, às vivências cotidianas, às experiências subjetivas e à identidade coletiva expressa como a alma de um povo. Entre as frases registradas, destacam-se expressões como: “Cultura é a poesia das coisas vivas e mortas que circunda as mentes e os corações de todos os povos.” e “Cultura é um conjunto de experiências que alimentam a alma e aguçam emoções!”. Ao articular cultura, ensino e extensão, o Bureau Cultural reafirma o papel da universidade como um lugar de encontro entre saberes, trajetórias e expressões culturais diversas.

As práticas culturais desenvolvidas no Bureau dialogam com as diretrizes

da curricularização da extensão (BRASIL, 2018), que destacam a importância da integração entre universidade e sociedade, promovendo trocas de saberes e construção coletiva do conhecimento. O projeto tem atuado nesse sentido ao proporcionar espaços de interação cultural entre estudantes, docentes e comunidade externa, valorizando a diversidade como dimensão pedagógica e formativa.

A localização da UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS, em uma região fortemente marcada pela influência da cultura alemã, contribui para a riqueza das experiências interculturais. A presença de elementos como arquitetura enxaimel, gastronomia típica e danças tradicionais convive com a diversidade trazida por estudantes oriundos de diferentes regiões do Brasil, como o Nordeste, o Norte e o Centro-Oeste. Essa convivência proporciona trocas culturais que transcendem os conteúdos curriculares, contribuindo para uma formação mais ampla, humanizadora e sintonizada com a realidade multicultural do país.

As atividades culturais também têm impacto direto no ensino de Ciências. Um exemplo disso foi a "1ª edição do CinePET-2024 – Bureau Cultural", que promoveu debates sobre o aquecimento global e suas implicações ambientais e sociais. Essas ações possibilitam a construção de saberes científicos a partir de contextos reais e socialmente relevantes, conectando o conhecimento formal às experiências culturais dos estudantes e conferindo sentido à aprendizagem.

Como afirmam Barcellos e Coelho (2022), a aprendizagem em Ciências está relacionada à iniciação dos estudantes nas ideias e práticas da comunidade científica, mas essa iniciação só se concretiza quando mediada por relações afetivas, culturais e sociais. Assim, pensar o ensino de Ciências em uma perspectiva cultural significa reconhecer a necessidade de desenvolver habilidades interculturais, sensibilidade estética e capacidade dialógica na formação docente.

Considerações Finais

Valorizar as diferentes culturas e vivências no ambiente universitário contribui para a construção de um espaço de aprendizagem mais inclusivo, plural e formativo. O contato com diferentes modos de vida amplia os horizontes dos futuros professores e promove uma formação mais integral, comprometida com os desafios contemporâneos de uma sociedade multicultural. Como afirma Candau (2008), a educação intercultural deve ser entendida como uma prática que reconhece as diferenças culturais como constitutivas dos sujeitos, promovendo o diálogo e a superação das desigualdades no espaço educativo.

Dessa forma, compreende-se que a cultura não é adorno, tampouco complemento das atividades formativas, mas sim cerne das práticas educativas. Pro-

jetos como o Bureau Cultural reafirmam que educar é um ato cultural e político, que exige abertura ao outro, ao diferente e à complexidade do mundo. A universidade, nesse processo, consolida-se como espaço de formação cidadã, estética e comprometida com a transformação social.

É importante frisarmos que estes são também desafios, ponderações e proposições, pois entendemos que é o nosso eixo mais frágil, pois é o mais incipiente no Programa.

Palavras-chave: Cultura; Interculturalidade; Formação docente; Interdisciplinaridade; Educação Científica.

Referências

BARCELLOS, L. S.; COELHO, G. R. Herança cultural da educação científica: a influência do professor de física na escolha pela docência. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 1, p. 377-397, 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília, 18 dez. 2018.

CANDAU, V. **Multiculturalismo e educação: questões teóricas e práticas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. **Educ. Rev, Curitiba** , n. 17, p. 39-52, 2001.

PINTO, C. V. Cinema de animação: Um breve olhar entre o lazer e a diversão: formação para que? **Revistas Eletrônicas UNISEPE**. Educação em Foco, p. 1-8, 2009.

RADETZKE. F. S.; GÜLLICH, R. I. C.; EMMEL, R. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: Investigação-Formação-Ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.

TEICHMANN, K. R. *et al*. O ensino no PETCiências: a formação para investigação e ação. In: BAUMGRATZ, C. E.; TONELLO, L. P.; MEGGIOLARO, G. P.; GÜLLICH, R. I. C. **10 ANOS PET UFFS**: novos desafios, outras perspectivas. Cerro Largo, RS. UFFS, p. 52-56, 2020.

ZISMANN, J. J. *et al*. PETCiências no cenário pandêmico: (re)construção das atividades de extensão. In: BAUMGRATZ, C. E.; TONELLO, L. P.; MEGGIOLARO, G. P.; GÜLLICH, R. I. C. 10 ANOS PET UFFS: novos desafios, outras perspectivas. Cerro Largo, RS. UFFS, 2020.

Capítulo 18 - Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão: experiências do PET-ALL na educação de 0 a 3 anos

Autores (as)[1]:
Andressa Carvalho Beneditto,
Daniela Luiza Dal Cortivo
Tutor (a): Morgana Fabiola Cambrussi[2]
PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS - *Campus* Chapecó

Introdução

O Programa de Educação Tutorial - Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Chapecó, atua na promoção da conectividade cultural por meio de ações extensionistas que estimulam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desenvolvendo projetos interdisciplinares, o programa estabelece interfaces entre a universidade e a sociedade, fomentando o diálogo de saberes, bem como a democratização do conhecimento. Com base nessa atuação, neste trabalho, pretendemos apresentar o percurso de dois projetos desenvolvidos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Guatambu, com o objetivo de analisar e refletir acerca das práticas pedagógicas implementadas, metodologias utilizadas, resultados alcançados e os impactos gerados na comunidade escolar.

Fios e Texturas: tecendo cenários de arte na educação infantil

Em 2024, o projeto "Fios e Texturas: tecendo cenários de arte na educação infantil" foi desenvolvido pelo PET em parceria com a Secretaria de Educação de Guatambu-SC, propondo-se a criar espaços sensíveis de experimentação estética para bebês e crianças pequenas. Com base nos princípios da Educação

[1] Bolsistas do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.
[2] Tutora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Chapecó.

Infantil e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), que reconhecem o brincar e a interação como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, a iniciativa buscou oferecer experiências artísticas imersivas que valorizassem a escuta, a curiosidade e o protagonismo infantil.

A proposta nasceu da escuta atenta dos espaços das instituições de educação infantil e da observação das relações que ali se constroem. Como provocam os estudos de Cunha (2023), os ambientes educacionais carregam marcas simbólicas da infância e organizam narrativas pedagógicas por meio de suas materialidades. Percebendo a predominância de materiais produzidos por adultos e a ausência de elementos naturais e sensoriais, o projeto lançou um olhar cuidadoso sobre o cotidiano dos CEIMs para reimaginar os espaços à luz da arte contemporânea. Inspirados pelas obras de Ernesto Neto e Beatriz Milhazes, foram concebidos cenários artísticos sensoriais com tecidos coloridos, crochês e objetos artesanais confeccionados por Vangela Carvalho. Os materiais, escolhidos pela sua maleabilidade, textura e apelo visual, foram dispostos de forma a favorecer o brincar livre: tecidos pendiam do alto e se espalharam pelo chão, criando percursos, esconderijos e convites à exploração. A instalação não apenas acolhia o corpo da criança, mas dialogava com ele — tecidos que dançam ao toque, crochês que sussurram memórias, texturas que despertam sentidos.

Figura 1 - Cenário

Fonte: Acervo PET-ALL, 2024.

A interação das crianças com o cenário não foi direcionada; foi guiada pela escuta sensível das crianças, que, ao interagirem com os materiais, redesenharam o espaço com seus gestos, olhares e brincadeiras. Cada movimento revelava intenções, desejos, narrativas inventadas — e, sobretudo, a potência expressiva dos sujeitos e suas múltiplas linguagens. Um tecido não era apenas tecido: podia ser túnel, capa, cama ou serpente, conforme os sentidos atribuídos pela imaginação em ação. O crochê, elemento cultural e afetivo, ampliou essas possibilidades ao oferecer uma materialidade viva, que convida ao toque e ao afeto. As crianças exploraram com liberdade os elementos disponíveis, e os registros fotográficos captaram a singularidade dessas experiências — corpos em movimento, olhos que investigam, mãos que tateiam, vozes que se silenciam ou se agitam diante do novo. O papel do adulto, nesse contexto, foi o de garantir segurança, sem interferir na construção simbólica das crianças, atuando como presença atenta e mediadora do ambiente.

Através da arte e da escuta, o projeto revelou como o espaço, quando ressignificado, pode se tornar campo fértil para a criação, a autonomia e a construção de saberes. A experiência reafirma que a educação infantil não deve transmitir conteúdos, mas sim oferecer oportunidades para que as crianças vivenciem o mundo com todos os sentidos — e, assim, expressem quem são e o que pensam (Goldschimied; Jackson, 2006). Integrar a arte ao cotidiano das instituições é, portanto, reconhecer o direito das crianças a uma educação que valorize o sensível, o estético, o lúdico e o simbólico.

Os "Fios e Texturas" também se teceram no caminho de articulação entre universidade e comunidade. Ao adentrar os espaços da educação infantil e construir práticas pedagógicas a muitas mãos, o projeto reafirmou a potência de iniciativas que não se encerram nos muros da academia. É nesse entrelaçar de saberes, experiências e territórios que se torna possível construir práticas que perpassam as paredes da universidade e transformam, de forma poética e política, os modos de se fazer educação.

Mulheres Professoras de Bebês: vivências de escuta

O percurso do projeto de extensão "Mulheres Professoras de Bebês: vivências de escuta" se deu a partir da formação continuada de professoras da educação infantil em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Guatambu. Coordenado por docentes do curso de Pedagogia e bolsistas do Programa de Educação Tutorial - Assessoria Linguística e Literária (PET-ALL), o projeto integrou teoria e prática através de metodologias lúdico-interativas e encontros

reflexivos, enfatizando a escuta e a pesquisa como bases para aprimorar práticas pedagógicas. Reconhecendo os bebês como sujeitos sociais ativos, a iniciativa abordou as complexidades da docência na primeira infância e refletiu sobre os desafios pedagógicos, sociais e políticos do campo.

Desta forma, o projeto foi desenvolvido em três Centros de Educação Infantil Municipal de Guatambu — CEIM Bebê Feliz, CEIM Di Fiori e CEIM Trilha do Saber — envolvendo majoritariamente mulheres-professoras que atuam diretamente nos berçários dessas instituições. O projeto apresentou práticas pedagógicas que priorizam a observação atenta, a escuta ativa e respostas sensíveis às necessidades dos bebês, ancoradas nos fundamentos de Vigotski (2021), Rangel (2005), e Tebet (2019), apresentando a importância das interações sociais no processo de desenvolvimento infantil e na formação da linguagem que permite aos educadores refletirem criticamente acerca de suas práticas nos berçários.

Figuras 2 e 3 – CEIM Trilha do Saber e CEIM Di Fiori

Fonte: Acervo PET-ALL, 2024.

Diante do exposto, os encontros eram inicialmente voltados para compreender a constituição histórica e social das professoras e suas trajetórias profissionais nos berçários, bem como para observar e analisar os cenários recreativos dos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIMs). Posteriormente, os encontros foram se interligando em vivências lúdico-interativas que proporcionaram às professoras repertórios teóricos e práticos para refletirem sobre suas práticas pedagógicas e desenvolverem novas abordagens de atuação. Paralelamente, o percurso formativo do projeto foi articulado em consonância com as ações de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Infâncias e Crianças (GRUPEI), onde as organizadoras do projeto se reuniam regularmente para debater e refletir sobre os referenciais teóricos que fundamentaram os encontros, garantindo assim, uma abordagem reflexiva e teoricamente embasada.

Neste sentido, a formação continuada de professores para a educação infantil surge como fator essencial para qualificar e aprimorar as práticas pedagógicas, valorizar o trabalho docente e assegurar um atendimento de qualidade aos bebês. Nesse cenário, o projeto se insere através da extensão universitária como espaço de diálogo, escuta e troca de experiências, impulsionando novas produções de conhecimentos científicos no âmbito da educação infantil, buscando se alinhar com as demandas regionais. Em suma, a abordagem pedagógica utilizada permitiu a construção coletiva de saberes, que objetivou fortalecer vínculos entre universidade, sociedade e as instituições de educação infantil regionais.

É importante ressaltar que os resultados alcançados reforçam a relevância das políticas públicas e projetos institucionais voltados à formação docente contínua, garantindo que os educadores estejam preparados para atender às demandas complexas que envolvem a educação infantil, bem como incentivar a valorização desta profissão. Por fim, o projeto reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, destacando como ações como estas podem gerar resultados positivos não apenas na formação dos envolvidos, mas também na qualidade da educação regional oferecida às crianças. Espera-se que iniciativas como esta inspirem novas propostas e parcerias, ampliando o compromisso social do PET com a comunidade.

Considerações Finais

A realização dos projetos abriu novas possibilidades de atuação que evidenciaram a importância da qualificação docente e da construção coletiva de práticas pedagógicas transformadoras. Projetos integradores como estes, desenvolvi-

dos pelo PET-ALL em parceria com a comunidade, fortalecem o compromisso social da universidade e incentivam a produção de saberes e ações significativas para a região, concretizando a união entre ensino, pesquisa e extensão. Essas ações dialogam diretamente com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da UFFS (2019), que defende a integração entre teoria e prática por meio da vivência de práticas investigativas e interventivas nos espaços educacionais. Tal articulação é fundamental para a formação de professores-pesquisadores críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

Desta forma, ao introduzir linguagens artísticas contemporâneas no âmbito da educação infantil, o projeto "Fios e texturas: tecendo cenários de arte" demonstrou a importância da arte enquanto ferramenta potente e necessária no desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade dos bebês e crianças pequenas. A experimentação com diferentes materiais, texturas e expressões rompeu com visões estereotipadas sobre o fazer artístico na primeira infância. A ação mostrou que a mediação docente é fundamental para que a Arte se torne uma experiência significativa e investigativa. Ao mesmo tempo, a formação continuada do projeto "Mulheres Professoras de Bebês: vivências de escuta" objetivou repensar práticas pedagógicas e fortalecer a identidade subjetiva das educadoras envolvidas. Por meio de diálogos e trocas de saberes, o projeto contribuiu para a construção de um olhar mais sensível sobre as práticas cotidianas da educação infantil, alinhando teoria e prática.

Em suma, ambos os projetos ressaltaram a importância da articulação entre a universidade e a comunidade escolar, demonstrando que, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, é possível a produção de conhecimentos significativos para a transformação social. Nesse contexto, o trabalho com arte contemporânea destacou a necessidade de incluir linguagens diversificadas no currículo da educação infantil, enquanto a formação continuada ressaltou o papel das professoras como agentes possibilitadores de mudança. Como ação futura, é necessária a ampliação de novas parcerias com redes municipais de ensino e a sistematização dessas experiências em materiais formativos, garantindo que os saberes construídos circulem e inspirem novas práticas. Dessa forma, é fundamental que o PET-ALL continue incentivando e se inserindo em projetos que integrem ensino, pesquisa e extensão, consolidando uma educação infantil plural, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos bebês e de crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação infantil; formação inicial; cenários de arte.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; BORGES, Camila Bettim. **A arte é para as crianças ou é das crianças? problematizando as questões da arte na educação infantil**. Flores, Maria Luiza Rodrigues; Albuquerque, Simone Santos de (org.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. P. 85-100., 2015.

GOLDSCHIMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. 2.ed. Tradução de Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RANGEL, Susane. CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL **Educação & Realidade**, vol. 30, núm. 2, julho-dezembro, 2005, pp. 165-185 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

TEBET, Gabriela. (Org). **Estudos de Bebês**: e diálogos com a sociologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 631p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) do *Campus* Chapecó**. PPC Nº 2/CCLPCH/UFFS/2019. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2019-0002/@@download/documento_historico. Acesso em: 28 abr. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento:** escritos de L.S. Vigotski. Organização e tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Capítulo 19 - PETCOM e Escrevivências: oficinas de transgressão a partir da obra e da vida de Carolina Maria de Jesus

Autores(as)[1]:
João Paulo Noara, Cecília Hauffe de Lima,
Raila Iohane Deffaci, Vicenzo Gostinski Bieseki,
Alessandro Barbizan Vastrinche, Helena Kanieski Cariolato,
Elisama Kellen Hoppe, Vinicius Barreto do Amaral,
Cleiton Turski da Silva, Eduarda Dumke Ribas,
Francis Felipetto, Eduarda Zaparoli
Tutor (a): Reginaldo Jose de Souza[2]
PET práxis

Introdução

O PETCOM, projeto que compõe o grupo PET Práxis, tem por objetivo aprofundar os vínculos entre a universidade e a comunidade. O intuito dessa atividade é propor ações de ensino-aprendizagem, de extensão e pesquisa, de modo conjunto, entre escolas públicas e o Programa de Educação Tutorial. Nesse sentido, busca aproximar e criar momentos de convivência e experiências contínuas entre estudantes da Educação Básica e o PET, para construir vínculos formativos entre estudantes, professores, coordenadores pedagógicos e direção das escolas públicas de bairros economicamente vulneráveis de Erechim.

No ano de 2024, o projeto "Práticas Socioespaciais Cotidianas e Território de Escrevivências: Potencialidades da Leitura da Obra/Vida de Carolina Maria de Jesus", coordenado pela professora Dra. Paula Lindo (UFFS Erechim) e desenvolvido por bolsistas e voluntárias, teve por objetivo promover reflexões acerca da importância da representatividade, da conscientização do racismo,

[1] Bolsistas do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim.
[2] Tutor (a) do Grupo PET, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim.

das suas manifestações e da sensibilização da comunidade acadêmica e sociedade para as questões raciais e de gênero, promovendo ações antirracistas em diferentes contextos, a partir de estudos da vida e leitura da obra de Carolina Maria de Jesus.

O PET Práxis, adjunto a esse projeto, desenvolveu seu PETCOM, que teve como propósito a visita a escolas para elaborar oficinas com o foco na obra/vida e contexto histórico do cotidiano de Carolina de Jesus. Ao mesmo tempo, o grupo Práxis, em seu eixo temático chamado Grupo de Estudos, iniciou a leitura e debate do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" de Carolina Maria de Jesus, aprofundando a consciência individual e coletiva a partir das escrevivências da Carolina, como catadora, mão solo e mulher negra subalternizada.

Os debates gerados pelo Grupo de Estudos abrangeram temáticas como a fome, a desigualdade de gênero, social e racial, a resiliência, as hierarquias geográficas e a falta de políticas públicas e infraestruturas presentes no cotidiano de Carolina, esses tópicos de discussões foram fundamentais para o desenvolvimento das oficinas, que contaram com diferentes abordagens e dinâmicas que incluíram teatro, esculturas e expressões artísticas. Essas atividades experimentais foram desenvolvidas nas escolas estaduais E.E.E.F Victor Issler e E.E.E.M Érico Veríssimo, localizadas na cidade de Erechim, nos bairros Dal Molin e Centro, respectivamente.

Realização das oficinas

Nos dias 14 e 21 de novembro, foi realizada a primeira oficina, na turma de 6º ano matutino da escola estadual Victor Issler. A oficina iniciou-se com uma dinâmica utilizando chocolates da marca "*Bis*", sendo ministrada pelo Prof. Dr. Reginaldo José de Souza e os petianos Cleiton Turski e Raila Deffaci. A atividade dividiu os estudantes em duas grandes filas, posicionando os chocolates alternadamente entre os lados, com o intuito de ilustrar a desigualdade no acesso a recursos - enquanto alguns participantes tinham mais facilidade em alcançar os chocolates, outros enfrentam maior dificuldade, dependendo de sua posição. Em seguida, foi feita uma apresentação de slides com um trecho e imagens acerca da obra "Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada". A leitura e a interpretação incentivaram reflexões e discussões entre os alunos, resultando em relatos de identificação próprios e/ou em experiências semelhantes vividas por pessoas próximas.

No dia 21, foi proposto aos estudantes a criação de algo que remetesse à

vida e obra de Carolina Maria de Jesus e/ou às próprias vivências dos alunos, utilizando argila como material base. A experiência foi enriquecedora, explorando as potencialidades artísticas e criativas dos participantes. Durante a atividade os grupos se dedicaram a criar representações como barracos, Carolina com seus filhos, momentos com vizinhos e outras cenas marcantes do diário. Ao lado das produções, os estudantes escreveram pequenas frases inspiradoras ou reflexões, conectando-se ainda mais com a obra e a trajetória de Carolina. As produções dos estudantes foram sensacionais, evidenciando o engajamento de todos os participantes, essa experiência, portanto, reforçou a importância da literatura e da arte como ferramentas de diálogo, conscientização e transformação social.

A segunda oficina foi realizada nos dias 13 e 19 de novembro, o grupo de petianos Alessandro Barbizan Vastrinche, Cecília Hauffe de Lima, Eduarda Zaparoli e Helena Kanieski Cariolato, estiveram na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo com as turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e terceiro ano noturno.

O primeiro dia iniciou com uma exposição de imagens relacionadas a como Carolina queria ser lembrada. Imagens da autora caracterizada para o carnaval, vestindo joias e roupas limpas, assinando livros sentada ao lado de escritores tão importantes quanto ela, foram mostradas para iniciar o debate de como Carolina era. Após essa conversa, uma exposição de como a mídia inicialmente retratou a vida no barraco e na favela do Canindé, as imagens de Carolina escondendo seu cabelo natural com turbante e vivendo apenas a vida pobre que ela tanto ressentia, para debater quem Carolina foi obrigada a ser por tanto tempo. Com orientação dos bolsistas PET, os estudantes iniciaram uma conversa acerca de trechos do livro "Quarto de Despejo", que foram compartilhados para uma leitura coletiva. Impressões sobre a vida de Carolina e as mazelas da pobreza que pessoas com tanto potencial criativo e artístico são forçadas a viverem surgiram, assim como conotações pessoais relacionadas à vida da autora. Prometendo voltar na semana seguinte para uma versão prática mais recreativa do nosso estudo sobre a vida de Carolina Maria de Jesus, o grupo se encontrou novamente com materiais artísticos diversos.

No segundo dia de oficina, os petianos decidiram levar aos estudantes a experiência de se expressarem artisticamente acerca da autora e suas vivências assim como ela fazia com seus diários no dia a dia do barraco. A proposta incluía todos os tipos de expressões artísticas, fossem poemas, desenhos ou origamis. Com a participação especial de uma turma de Geografia e Questão Ambiental da UFFS, orientada pelo Prof. Dr. Reginaldo José de Souza, os alunos que na

semana anterior haviam sido introduzidos à autora agora expressam artisticamente suas impressões acerca de suas obras e vida. O resultado da experiência foi excepcional, concluindo que Carolina não só "respirava" arte no seu dia a dia, como inspira arte diariamente em todos que toca com seus escritos e sua história. Nesse sentido, as artes feitas pelos alunos falaram por si só.

A terceira oficina foi elaborada nos dias 18 e 25 de novembro, novamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Victor Issler. Atividades foram realizadas na turma de 9º ano, com o apoio e parceria da estudante Michelle Zonin (mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e voluntária no projeto da Carolina Maria de Jesus) e João Paulo Noara (integrante do PET Práxis) em colaboração com a equipe escolar.

No dia 18 de novembro, a oficina deu início mostrando a vida e contexto histórico de Carolina Maria de Jesus. Em um segundo momento, foram expostos fragmentos de seu diário e de seu cotidiano, sendo uma catadora de papel e sustentando 3 filhos na antiga favela de Canindé. No terceiro ato, a professora Michele Zonin elaborou uma atividade de aquecimento teatral com os alunos. Os alunos formaram um círculo de mãos dadas iniciando com um grito (para desinibir) e bater na mão do próximo colega - e este fazer a mesma sequência. Após o exercício de aquecimento, a professora disponibilizou uma folha de ofício aos alunos e estes teriam que imaginar um objeto ou ferramenta através dela. Após essa gincana, foram lidos mais fragmentos do diário da Carolina Maria de Jesus. Os alunos foram divididos em grupos e cada qual com um dia do diário de Carolina para interpretar uma cena em teatro na próxima aula.

No dia 25 de novembro, os alunos foram divididos em seus respectivos grupos para iniciarem a oficina de teatro. Cada grupo interpretou um dia do cotidiano de Carolina. Os alunos utilizaram os próprios objetos de sala de aula como mesas, cadeiras, estojos, vassouras e afins. No final, cada grupo estabeleceu uma nota, a sua compreensão de cada trecho e um debate entre todas as partes da vida de Carolina, como também, o contexto histórico em que se encontrava e o porquê da escrita.

Conclusão

A proposta do PET Práxis, por meio do PETCOM vinculado ao projeto sobre Carolina Maria de Jesus, resultou em experiências formativas e transgressoras para os estudantes envolvidos, as oficinas exploraram de maneira sensível e crítica a vida e a obra de Carolina, ao mesmo tempo em que estimularam

reflexões profundas sobre as desigualdades sociais, raciais e de gênero presentes em nossa sociedade. Por meio de atividades como teatro, escultura e outras expressões artísticas, os participantes puderam não apenas compreender melhor a trajetória de Carolina, mas também se conectar com seus desafios e conquistas.

Nesse sentido, o engajamento dos alunos evidenciou a importância de abordagens educativas que promovam a consciência histórica e social de forma crítica e participativa. As atividades também mostraram como a arte e a cultura são ferramentas potentes para inspirar, empoderar e desenvolver a expressão criativa e o pensamento crítico entre os jovens. Por fim, o projeto reafirma o compromisso do PET Práxis em construir ações educativas pautadas na educação popular, fortalecendo a sensibilização para as questões contemporâneas e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade social.

Palavras-chave: Escrevivências; Educação Popular; Expressão Artística; Carolina Maria de Jesus; Oficinas.

Referências

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo:** diário de uma favelada. ed. São Paulo: Ática, 2014.

Capítulo 20 - PET-Saúde e SINPET Promovendo Cultura e Agroecologia

Autores(as)[1]:
Caroline Rebechi Pinto, Emilly Bitencourt Moreira,
Naiane Souza Lima, Matheus dos Santos Machado,
Kauane Amaral Pare
Adriane Zuconelli da Silva[2]
Professora colaboradora: Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira[3]
Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini[4]
(Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia)

Introdução

A inserção da recreação e lazer (cultura) é de suma importância na vida das pessoas, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades sociais e culturais. De acordo com Percassi, Bonassi e Guilherme (2021) a palavra "cultura" tem origem no verbo latino *colere*, que significa "cultivar, cuidar". Dessa raiz, derivam termos como "puericultura" — o cultivo e o cuidado das crianças —, que, segundo as autoras, representa uma forma de pensar a educação, e também "culto" — relacionado à dimensão sagrada da vida, à ancestralidade e às divindades. A leitura do artigo das autoras nos conduz a uma reflexão crítica sobre a hegemonia da cultura vigente, imposta pelo modelo de produção capitalista.

De acordo com Venturin *et al*., (2023), a agroecologia é uma ciência sistêmica e integrativa entre as dimensões ecológica, econômica e social. Sua transdisciplinaridade apresenta diferentes áreas da sociedade, que envolve conhecimentos das ciências sociais e humanas, ecológicas, agrícolas, econômicas e da

[1] Bolsistas do Grupo PET da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.
[2] Acadêmica do curso de Agronomia da UFFS — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.
[3] Professora colaboradora do Grupo PET da UFFS — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.
[4] Tutora do Grupo PET da UFFS — *Campus* Laranjeiras do Sul/PR.

saúde, promovendo sustentabilidade, qualidade de vida e bem viver. Se, por um lado, o desenvolvimento orgânico das manifestações da cultura popular é perigoso para a manutenção dos valores hegemônicos capitalistas, para a Agroecologia, o papel da cultura é crucial, pois reforça a qualidade de vida e o bem-viver, e a superação entre os domínios e as dicotomias do social e o ecológico; portanto, urge tratar dessas dimensões na problematização do que é heurístico (Percassi, Bonassi e Guilherme, 2021; Oliveira, Gama e Costa, 2023).

Atividades como shows musicais, teatro, atividades ao ar livre e cinema vêm sendo utilizadas regularmente em escolas, universidades e secretarias de cultura como ferramentas de promoção da saúde mental e qualidade de vida. Nesse contexto, experiências como cine debates e o cinePET assumem espaço colaborativo na construção de uma postura crítica e têm suma importância, uma vez que atuam diretamente no comportamento dos indivíduos, criando possibilidades de desconstrução do senso comum pré-concebido.

O "PET Saúde com Agroecologia" é um projeto de extensão do grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia e tem como objetivo trazer atividades interdisciplinares, que proporcionam aos estudantes do *Campus* de Laranjeiras do Sul um espaço para atividades diversas, como esporte, meditação, filmes, documentários, jogos educativos, gincanas, ioga, entre outras, a fim de contribuir com a promoção da saúde mental e física dos estudantes.

O projeto promove espaços de interação entre acadêmicos e a comunidade regional, oferecendo momentos de debate e troca de opiniões sobre diversos temas abordados. Essas atividades são utilizadas como ferramentas para estimular a reflexão sobre a importância do lazer para a saúde mental e física, ampliando a compreensão de que o bem-estar vai além de bares e bebidas.

Diante da relevância do tema "cultura, qualidade de vida e saúde mental" torna-se fundamental o estudo de alternativas para uma educação cultural, especialmente voltada aos jovens que deixam o ambiente familiar para ingressar na universidade ou no mercado de trabalho. É essencial promover a valorização da cultura e do meio ambiente, bem como oferecer espaços que favoreçam esses momentos de vivência e reflexão. Isso é fundamental tanto para compreendermos os valores que atribuímos ao meio ambiente quanto para entendermos como se estruturam nossas ações em relação a ele (Krzysczak, 2016).

Culturas e tradições, conhecimentos e modos de vida de comunidades que dependem dos recursos naturais são ameaçados pela degradação ambiental, re-

sultante da exploração irresponsável, das mudanças climáticas, da urbanização desenfreada e das monoculturas. Assim, a conservação do meio ambiente não se limita apenas à proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, mas também à manutenção das identidades culturais e sociais que se formam em harmonia com a natureza (Araújo, 2024).

Ações que promovam reflexão e valorização da memória das comunidades e das histórias de seus antepassados, que busquem amplificar a sensibilidade, a conexão com a natureza e a preservação do meio ambiente são essenciais para a sustentabilidade das culturas locais. Nesse sentido, o presente trabalho busca relatar a interação de dois projetos desenvolvidos pelo grupo PET-Políticas Públicas e Agroecologia: o PET Saúde com Agroecologia e o Seminário Interno dos Grupos PET da UFFS (SINPET).

Metodologia

A presente proposta insere-se no campo das pesquisas qualitativas, de natureza descritiva, e tem como objetivo relatar as atividades realizadas pelo grupo, com ênfase nas apresentações do projeto ao longo do ano de 2024. Não há preocupação com a representatividade numérica, pois os PETianos pesquisadores, ao utilizar aspectos qualitativos, buscam explicar o porquê da conexão forte entre o evento proposto e as ações executadas pelo Grupo PET.

A avaliação da atividade, de modo geral, é realizada por meio de fichas com questionamentos relacionados à ação desenvolvida, de relatos dos participantes e da observação da interação do público durante a atividade.

Resultado e discussão

As amostras culturais desempenham um papel crucial na preservação e disseminação da identidade de um povo, oferecendo um vislumbre rico de suas tradições, valores e história (Araújo, 2024). Além do impacto acadêmico, as ações promovidas pelo Grupo PET têm desempenhado um papel importante na aproximação entre a UFFS e a população de Laranjeiras do Sul. Em uma região onde ainda se percebe certa distância entre a universidade e a comunidade local, atividades culturais abertas ao público, como cine debates, espetáculos de dança, aulas de ioga e eventos temáticos, têm se mostrado fundamentais

para promover a integração e despertar o sentimento de pertencimento. Esses momentos permitem que a população conheça a universidade, interaja com seus membros e perceba o potencial transformador da instituição. Com isso, contribui-se para a valorização da UFFS enquanto espaço de produção de conhecimento, cultura e cuidado coletivo.

No ano de 2024, foram realizadas diversas atividades culturais, entre elas, o lançamento do filme *Opala Vampiro*, uma produção com atores da região de Laranjeiras do Sul; a exibição do curta *Um Laço de Amor*, em comemoração ao Dia dos Pais; o filme *Por Lugares Incríveis*; uma aula de ioga; e o espetáculo de balé clássico apresentado pela *Academia Top Fitness* e *Leidi Lua Estúdio do Corpo*, durante a abertura do XII SINPET. Esse espetáculo, repleto de histórias, imagens e sons, teve como objetivo destacar a importância da biodiversidade, além de conscientizar e alertar sobre os impactos que nossas ações podem causar à natureza.

O filme *Opala Vampiro*, originado de um conto regional e inédito, mescla humor e suspense ao retratar histórias locais com as quais o público se identifica. Com personagens conhecidos da comunidade, a obra provoca risos e assombros, despertando um sentimento de pertencimento entre os espectadores. Devido à sua recepção positiva, o filme será exibido em outras edições do projeto. Já o curta *Um Laço de Amor* proporcionou um momento especial ao reunir pais e filhos na universidade para assistirem juntos à exibição.

A experiência com a prática de ioga foi uma iniciativa voltada a estimular o movimento corporal, especialmente considerando os longos períodos em que estudantes permanecem sentados nas salas de aula do *campus*. É uma prática que observa e vivencia o corpo por meio de exercícios físicos como meio para meditação hipocinética que promove uma comunicação entre corpo e mente para além do autoconhecimento. Através de uma prática corporal, o ioga propõe o reconhecimento das próprias tendências de movimento no caminho oposto da automatização (Jatobá, Da Silva e Zoboli, 2017; Santos, 2020).

Entre as diversas formas de expressão cultural, o balé se destacou como arte cênica que transcende barreiras linguísticas e geográficas. Com sua linguagem universal de movimento e música, essa dança comunica emoções e narra histórias, refletindo aspectos da cultura de onde se originou e, ao mesmo tempo, incorporando influências de diferentes partes do mundo, conforme podemos visualizar nas imagens 1, 2, 3 e 4.

Imagem 1

Fonte: Arquivo do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia (2024).

Imagem 2

Fonte: Arquivo do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia (2024).

Imagem 3

Fonte: Arquivo do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia (2024).

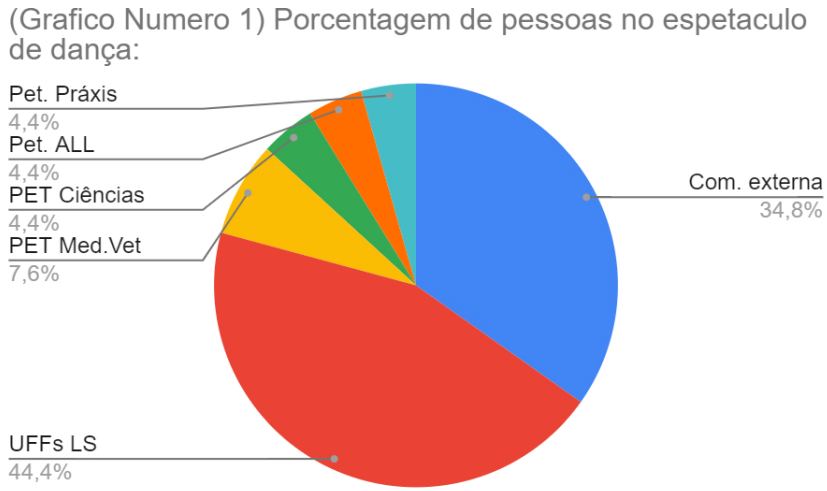
Imagem 4

Fonte: Arquivo do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia (2024).

Seja na leveza do balé clássico ou na expressividade do balé contemporâneo, essa forma de arte continua a evoluir, mantendo viva a tradição enquanto abraça novas interpretações e diálogos interculturais, enriquecendo, assim, o panorama das manifestações culturais globais (Mariano, 2021).

Como resultados, o evento contou com a presença de 250 participantes, dos quais, 34,8% eram da comunidade externa, 20,8% dos Grupos PET Realeza/PR, Chapecó/SC, Cerro Largo/RS e Erechim/RS, e 44,4% eram estudantes, técnicos e professores da UFFS, do *Campus* Laranjeiras do Sul (Figura 1). Esses dados demonstram o quanto a região valoriza e, ao mesmo tempo, carece de mais iniciativas como essa. A entrada no evento foi condicionada à doação de um quilo de alimento não perecível ou de um par de luvas de borracha. As luvas arrecadadas serão destinadas a mulheres agricultoras durante palestras educativas, com o objetivo de orientá-las sobre a importância da proteção ao lavar roupas que possam conter resíduos de agrotóxicos. Ao todo, foram arrecadados 191 kg de alimentos e 17 pares de luvas.

Figura 1 — Porcentagem de público presente no espetáculo de dança realizado no Cine Teatro Iguassu, evento de abertura do XII SINPET, em outubro de 2024.



Fonte: Dados do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia (2024).

Os alimentos arrecadados foram doados em forma de cestas básicas (Imagens 5 e 6) para a Escola Municipal Professora Therezinha Maria Moretto Andretta e Casa de Repouso São Francisco Xavier (asilo) localizados(as) na cidade de Laranjeiras do Sul/PR.

Imagem 5

Fonte: Arquivo do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia (2024).

Imagem 6

Fonte: Arquivo do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia (2024).

Conclusão

Como conclusão, destacamos a necessidade de integrar políticas públicas de conservação ambiental com iniciativas culturais que valorizem e preservem o meio ambiente, e a Agroecologia, que vem propondo caminhos para a coexistência harmônica entre os seres humanos e a natureza.

Além disso, a Agroecologia incentiva a recuperação de hábitos agrícolas tradicionais e o manejo sustentável, evitando pesticidas químicos e fertilizantes sintéticos para proteger os hábitats naturais. A interação e a colaboração entre agricultores e comunidades são fundamentais para a troca de conhecimento e a promoção de práticas sustentáveis, resultando em um ecossistema mais diversificado e saudável, o que, por sua vez, contribui para a segurança alimentar e o bem-estar do Planeta.

Palavras-chave: Agroecologia; Políticas públicas; Extensão; Sustentabilidade; Lazer.

Referências

ARAÚJO, Anderson David Martins de. **Transformações socioeconômicas e no uso da terra em comunidades quilombolas amazônicas da ilha do Cajual frente à expansão das atividades portuárias em Alcântara/MA**. 2024.131 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGGEO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

DE OLIVEIRA, Ariana Reis Messias Fernandes; GAMA, Erasto Viana Silva; DA COSTA, Davi Silva. Agroecologia, arte, cultura e vida: reflexões sobre um projeto de extensão: Agroecology, art, culture and life: reflections on an extension project. **Revista Macambira**, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2023.

JATOBÁ, Ana Paula Góis; DA SILVA, Renato Izidoro; ZOBOLI, Fabio. A concepção do yoga segundo periódicos da educação física brasileira. **Práxis Educacional**, v. 13, n. 24, p. 259-283, 2017.

KRZYSCZAK, Fabio Roberto. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 11, n. 23, p. 1-17, 2016.

MARIANO, Amanda Benfica. **Para além da técnica:** um olhar contemporâneo para o ensino de balé clássico nos ambientes não-formais de dança. 2021. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

PERCASSI, JAde; BONASSA, JuliAnA; GUILHERME, Silviane. **Cultura e Agroecologia. Dicionário de Agroecologia e Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, p. 287-294, 2021.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. Yoga e a busca do si mesmo: pensamento, prática e ensino. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26064, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.101764. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/101764. Acesso em: 31 maio. 2025.

VENTURIN, Ediane; DESIDÉRIO, Samanta Sparremberger; DAL SOGLIO, Fábio Kessler. Agroecologia e bem viver: promovendo saúde coletiva/ Agroecology and live well: promoting collective health. **Informe Gepec**, v. 27, n. 1, p. 264-280, 2023.